



LUÍS MANUEL TREMOCEIRO BAPTISTA
Mestre em Engenharia Electrotécnica e de Computadores

**USING RESTARTS IN CONSTRAINT PROGRAMMING OVER
FINITE DOMAINS
*AN EXPERIMENTAL EVALUATION***

Dissertação para obtenção do Grau de Doutor em Informática

Orientador: Francisco de Moura e Castro Ascensão de Azevedo,
Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências e Tecnologia da
Universidade NOVA de Lisboa

Júri

Presidente: Prof. Doutor Pedro Manuel Corrêa Calvente Barahona
Arguentes: Prof. Doutor Christophe Lecoutre
Prof. Doutor Mikoláš Janota

Vogais: Prof. Doutora Ana Paula Tomás
Prof. Doutor Francisco de Moura e Castro Ascensão de Azevedo
Prof. Doutor José Carlos Ferreira Rodrigues da Cruz
Doutor Marco Vargas Correia



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Setembro 2017

Using Restarts in Constraint Programming over Finite Domains - An Experimental Evaluation

Copyright © Luís Manuel Tremoceiro Baptista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

A Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Universidade Nova de Lisboa têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objectivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

ACKNOWLEDGEMENTS

To my supervisor, Professor Francisco Azevedo, for the valuable support and perseverance, especially when good results did not appear. I am thankful that he managed to find the necessary funding that allowed me to attend important conferences. And also, to participate in a summer school, where I was introduced and trained with the Comet System, which I used in this PhD Thesis. I also thank Marco Correia for explaining how the CaSPER Constraint Solver works, although I have not used it.

To my School of Technology and Business Studies of the Polytechnic Institute of Portalegre, which gave me all the possible support, among the fewer available. Particularly, I want to thank to my colleague and friend Paulo Brito for all the support and encouragement. Also, the work presented in this Thesis was partially supported by the Portuguese “Fundação para a Ciência e a Tecnologia” (SFRH/PROTEC/49859/2009).

Finally, and most important, I am deeply thankful to all my family for all the support. Especially to my wife Carla, my son Miguel and my daughter Leonor, for waiting so patiently that I finish my Thesis, and to whom I took so much family time – this Thesis is dedicated to them, with love.

ABSTRACT

The use of restart techniques in complete Satisfiability (SAT) algorithms has made solving hard real world instances possible. Without restarts such algorithms could not solve those instances, in practice. State of the art algorithms for SAT use restart techniques, conflict clause recording (nogoods), heuristics based on activity variable in conflict clauses, among others. Algorithms for SAT and Constraint problems share many techniques; however, the use of restart techniques in constraint programming with finite domains (CP(FD)) is not widely used as it is in SAT. We believe that the use of restarts in CP(FD) algorithms could also be the key to efficiently solve hard combinatorial problems.

In this PhD thesis we study restarts and associated techniques in CP(FD) solvers. In particular, we propose to including in a CP(FD) solver restarts, nogoods and heuristics based in nogoods as this should improve search algorithms, and, consequently, efficiently solve hard combinatorial problems.

We thus intend to: a) implement restart techniques (successfully used in SAT) to solve constraint problems with finite domains; b) implement nogoods (learning) and heuristics based on nogoods, already in use in SAT and associated with restarts; and c) evaluate the use of restarts and the interplay with the other implemented techniques.

We have conducted the study in the context of domain splitting backtrack search algorithms with restarts. We have defined domain splitting nogoods that are extracted from the last branch of the search algorithm before the restart. And, inspired by SAT solvers, we were able to use information within those nogoods to successfully help the variable selection heuristics. A frequent restart strategy is also necessary, since our approach learns from restarts.

Keywords: restarts; nogoods; heuristics; constraint programming; backtrack search.

RESUMO

A utilização de técnicas de *restarts* em algoritmos completos para Solvabilidade Proposicional (SAT) tornou possível a resolução de problemas reais difíceis, que na prática não conseguiam ser resolvidos sem *restarts*. Os melhores algoritmos de SAT usam técnicas de *restarts*, registo de cláusulas de conflito (*nogoods*), heurísticas baseadas na atividade de variáveis nas cláusulas de conflito, entre outras técnicas. Os algoritmos para SAT e para programação por restrições sobre domínios finitos (CP(FD)) partilham muitas técnicas; no entanto, em CP(FD) os *restarts* não são usados de forma tão alargado como em SAT. Pensamos que a utilização de *restarts* em algoritmos para CP(FD) pode também ser a chave para resolver de forma mais eficiente problema combinatórios difíceis.

Nesta tese de doutoramento estudamos em CP(FD) os *restarts* e técnicas associadas. Em particular, propomos implementar os *restarts*, *nogoods* e heurísticas baseadas em *nogood*, de forma a melhorar o algoritmo de procura e, consequentemente, resolver de forma eficiente problemas combinatórios difíceis.

Assim, pretendemos: a) implementar técnicas de *restarts* (utilizadas com sucesso em SAT) para resolver problemas de restrições sobre domínios finitos; b) implementar *nogoods* (aprendizagem automática) e heurísticas baseadas nesses *nogoods*, já utilizadas em SAT e associadas a *restarts*; e c) avaliar o uso de *restarts* e a sua interação com outras técnicas implementadas.

Este estudo foi levado a cabo no contexto dos algoritmos de procura com retrocesso, utilizando *restarts*, e com *domain splitting* (ds). Definimos *nogoods* que são extraídos do último ramo da árvore de procura antes do *restart*. Inspirados pelos algoritmos de SAT, conseguimos usar informação contida nos *nogoods* para ajudar a heurística de seleção de variável. É necessário uma política de *restarts* frequentes, uma vez que a nossa abordagem aprende com os *restarts*.

Palavras-chave: *restarts*; *nogoods*; heurísticas; Programação por restrições; procura com retrocesso.

CONTENTS

1	Introduction.....	1
1.1	General Overview	1
1.2	Challenges and Contributions	2
1.3	Thesis Map.....	5
2	Constraint Solving	7
2.1	Constraint Satisfaction Problem.....	7
2.1.1	Definitions.....	7
2.1.2	Search algorithms.....	9
2.1.3	Branching schemes	11
2.1.4	Learning	12
2.1.5	Examples of CSP Problems	14
2.2	Satisfiability Problems	23
2.2.1	Definition	23
2.2.2	Search Algorithms.....	25
2.3	Summary and Final Remarks	28
3	Heuristics	29
3.1	Static versus dynamic variable ordering heuristics.....	30
3.2	The fail first principle	31
3.3	Weighted based (Conflict-driven) heuristic	34
3.4	Other state of the art heuristics	36
3.5	Sat heuristics	38
3.5.1	The vsids heuristic	39

CONTENTS

3.6	Summary and Final Remarks	40
4	Restarts	43
4.1	Randomization and Heavy-tail	45
4.2	Search restart strategies	47
4.3	Completeness	49
4.4	Learning from restarts	50
4.5	Results on Restarts	53
4.5.1	Preliminary results	53
4.5.2	Using Restarts	57
4.5.3	Difficulties on using restarts	61
4.6	Summary and Final Remarks	62
5	Domain-Splitting Nogoods	65
5.1	Simplifying ds-nogoods	68
5.2	Generalizing to ds-g-nogoods	70
5.3	Posting ds-nogoods	71
5.4	Summary and Final Remarks	76
6	Using Ds-Nogoods in Heuristics	79
6.1	Trying information from ds-nogoods	81
6.2	<i>Ds-nogood</i> -based heuristic	85
6.3	Results on ds-nogood based heuristic	87
6.3.1	Talisman squares	89
6.3.2	Latin Squares	90
6.3.3	Restart strategies	91
6.4	Refining the search algorithm	93

CONTENTS

6.4.1	Flexible Domain-splitting branching	96
6.4.2	Importance of domain-splitting branching.....	102
6.5	Comparing with dom/wdeg.....	104
6.5.1	Importance of domain splitting branching with <i>dom/wdeg</i>	109
6.6	Trying to improve dom/wdeg	110
6.7	Summary and Final Remarks	114
7	Conclusions and Future Work.....	117
8	Bibliography	123

LIST OF FIGURES

Fig. 2.1. Example of different branching schemes	12
Fig. 2.2. Example of n-queens problem.....	15
Fig. 2.3. Comet model for N-Queens.....	16
Fig. 2.4. Example of a Magic Square	17
Fig. 2.5. Comet model for Magic square	18
Fig. 2.6. Extra constraints for the Talisman square Comet model.....	18
Fig. 2.7. Example of Latin squares	19
Fig. 2.8. Comet model for Latin square.....	19
Fig. 2.9. Comet Model for Golfers (without symmetries)	20
Fig. 2.10. Comet model for Prime queen.....	21
Fig. 2.11. Partial Comet model for Cattle Nutrition	22
Fig. 4.1. 8-queens heavy-tail distribution	46
Fig. 4.2. Partial search tree before the restart, with 2-way branching.	51
Fig. 5.1 Partial search tree before the restart, with domain-splitting branching.....	66
Fig. 5.2 Distribution of ds-nogoods sizes for Talisman squares.....	74
Fig. 5.3 Distribution of ds-nogoods sizes for Latin squares	75

LIST OF TABLES

Table 4.1. Number of backtracks to solve different n-queens instances	55
Table 4.2. Number of backtracks for the conflict-driven heuristic	56
Table 4.3. Average number of fails, runtime and aborts, for 100 runs.....	58
Table 4.4. Minimum number of fails, runtime and aborts, for 100 runs	58
Table 4.5. Number of fails in the last restart of each run	59
Table 4.6. Average number of fails, runtime and aborts, for 100 runs of latin squares ...	60
Table 4.7. Using restarts on Golfers.....	62
Table 5.1. Ds-Nogoods size for Talisman square instances.....	73
Table 5.2. Ds-Nogoods size for Latin square instances	74
Table 5.3. Relation between ds-nogoods sizes and maximum size.....	76
Table 6.1 Average Number of Fails, Runtime and Abort, for 100 Runs	89
Table 6.2 Average Number of Fails, Runtime and Abort, for 100 Runs of Latin Squares	91
Table 6.3 Comparing Different Restart Strategies	92
Table 6.4. Average Number of Fails and Abort, for 100 Runs (v2)	97
Table 6.5. Comparing Talisman Square ds-splitting flex.....	98
Table 6.6. Average Number of Fails and Abort, for 100 Runs of Latin Squares (v2)....	99
Table 6.7. Average Number of Fails and Abort, for 100 Runs of Talisman Squares (Original)	100
Table 6.8. Average Number of Fails and Abort, for 100 Runs of Magic Squares.....	101
Table 6.9. Average Number of Fails and Abort, for 100 Runs of Golfers v2	102

LIST OF TABLES

Table 6.10. Average Number of Fails and Aborts, for 100 Runs of Talisman Squares (Original, 2-way).....	103
Table 6.11. Latin square with dom/wdeg	106
Table 6.12. Magic square with dom/wdeg	106
Table 6.13. Talisman square with dom/wdeg.....	107
Table 6.14. Original Talisman square with dom/wdeg.....	108
Table 6.15. Golfers with dom/wdeg	108
Table 6.16. Comparing dom/wdeg heuristics in branching	110
Table 6.17. Comparing heuristics.....	112
Table 6.18. Comparing Latin square with dom/wdeg+act	113
Table 6.19. Testing Sudoku with dom/wdeg+act.....	114

1 INTRODUCTION

1.1 GENERAL OVERVIEW

Constraint Satisfaction Problems (CSPs) are a well-known case of NP-complete problems (Apt, 2003). They have extensive application in areas such as scheduling, configuration, timetabling, resources allocation, combinatorial mathematics, games and puzzles, and many other fields of computer science and engineering.

Constraint Programming (CP) (Apt, 2003; Jaffar and Maher, 1994; Rossi et al., 2006) has been used, with great success, in efficiently solving hard combinatorial problems. This programming paradigm allows the declarative modeling of a CSP. It defines a set of variables, each one with a domain of possible values, and a set of relations (constraints) over variables, which specifies possible combinations of values for the variables. Constraint Programming over finite domains (CP(FD)) uses variables where the possible values of the domains are finite. Boolean Satisfiability problems (SAT), which use Boolean variables and propositional formulas as constraints, are also a well-known case of NP-complete problems, whose algorithms share common techniques with CP(FD) (Bordeaux et al., 2006).

One of the major progress of backtrack search algorithms for SAT was the combined use of restarts and nogood recording (learning) (Baptista and Silva, 2000), and also the use of efficient data structures and an heuristic based on the learned nogoods (Moskewicz et al., 2001). Because these techniques are not widely used in backtrack search algorithms for CP(FD), and because the two areas (CP(FD) and SAT) have mutually benefited with the progress of each other (Bordeaux et al., 2006), we propose to study the interplay of those techniques in the context of CP(FD).

In backtrack search algorithms different branching schemes could be used, e.g., d-way and 2-way are the most traditional and widely used. But in our study we focus on domain splitting branching scheme (Dincbas et al., 1988), using restarts and nogood recording from restarts. From the empirical study we found a way of using information from nogoods in the variable selection heuristic. In fact, that information really improves the fail-first heuristic and, although not with the same impact, it could improve the state-of-the-art conflict failure *dom/wdeg* heuristic.

In some classes of problems we found that the joint use of restarts, nogoods and heuristics have shown improvements of the algorithms. In fact, when studying the interplay of restarts strategies, heuristics and nogoods from restarts in CP(FD) algorithms, we do not see improvements when using restarts *per se*, nor when adding nogoods; but, when adding a third component, heuristics using information from nogoods, promising results can be achieved. As it happens in SAT algorithms these joint use of techniques could also be the key to improve CP(FD) algorithms, which seems to be a promising line of research.

1.2 CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS

A backtrack search algorithm for CP(FD) uses constraint propagation to prune variable domains, by removing values from their domains, using local consistency techniques. Hence, the search space is incrementally reduced, until all the variables have a value that satisfies all the constraints. Backtrack search algorithms are widely used for solving CSPs. It is commonly accepted that those algorithms should incorporate advanced search pruning techniques for space reduction, e.g., domain consistency techniques. Also, the

use of variable and value selection heuristics, e.g., based on the fail-first principle (Haralick and Elliott, 1979), is of great importance for efficiently solving CSPs. On the contrary, the use of restart techniques is not widely used in backtrack search algorithms for solving CP(FD) as it is in SAT.

A known problem in backtrack search algorithms, due to bad choices near the root of the search tree, is the extreme computational effort needed, because of the combinatorial explosion of the search space. Avoiding being trapped in an unpromising search sub-tree is critical to the success of backtrack search algorithms. It is possible to jump to other parts of the search tree, restarting the search, in non-deterministic cycles, until a solution is found (Gomes et al., 1998).

Restarts have been used to successfully solve hard real world satisfiability problems (SAT) (Baptista and Silva, 2000; Moskewicz et al., 2001). Restart techniques require the use of a randomized algorithm, typically randomizing decision heuristics, and the use of nogoods recording (generically known as learning and, in the context of SAT, as clause recording). Simple decision heuristics, based on conflicts, have shown to be more competitive (Moskewicz et al., 2001). The use of nogoods improves the overall performance of backtrack search algorithms, since it avoids bad past decisions to be made again. Aborting the search and restarting again makes the resulting algorithm incomplete; however, various strategies exist that make the algorithm complete (Baptista et al., 2001; Baptista and Silva, 2000; Lecoutre et al., 2007a; Mehta et al., 2009; Walsh, 1999).

The relationship between SAT and CP(FD) areas is high (Bordeaux et al., 2006). Both are used to model and solve decision problems, i.e., both have variables and constraints over the variables, and the goal is to find an assignment to all the variables, such that all the constraints are satisfied. Both use complete or incomplete search algorithms, to solve the problem. Even algorithmic techniques used in both areas are similar. Also, the two areas have mutually benefited with the progress of each other.

The usage of restarts in SAT, about seventeen years ago, was essential in solving real world instances of SAT. The use of restarts is now a standard technique in state-of-the-art SAT solvers. However, in CP(FD), the use of restarts in complete algorithms, despite being a promising field (Grimes et al., 2009; Lecoutre et al., 2007b; Mehta et al., 2009;

Otten et al., 2006), is not widely applied as it is in complete algorithms for SAT. Restarts in CP(FD) backtrack search algorithms could also be the key to efficiently solve hard combinatorial problems. As noted in (Lecoutre, 2009) the impressive progress in SAT, unlike CP(FD), has been achieved using restarts and nogood recording (plus efficient lazy data structures). And this is starting to stimulate the interest of the CP(FD) community in restarts and nogood recording.

In this thesis, we start by studying the impact of restarts in randomized backtrack search algorithms for solving CSP (Baptista and Azevedo, 2010). For that, we show that the well-known n-queens problem has a heavy-tail distribution (Gomes et al., 2000), and present empirical evidences that restarts can effectively improve the time to solve the n-queens problem. We also implement a conflict-driven variable heuristic and present empirical evidence that this heuristic effectively improves the time to solve the n-queens problem.

Then we focus our work on domain splitting search, where we generalize the work presented in (Lecoutre et al., 2007a) about nogoods recording from restarts. These are nogoods learned from the last branch of the search tree, just before the restart occurs. A backtrack search algorithm, with 2-way branching is used. In (Baptista and Azevedo, 2011) we generalized the learned nogoods but now using domain-splitting branching and set branching. Domain-splitting search splits the branching variable in two parts, which is, in some sense, similar to SAT branching, which expectedly should be better when applying SAT techniques.

We undertake several empirical studies, with different classes of problems, trying to unveil the potential of restarts and learned nogoods from restarts, in the context of domain splitting search. Posting the learned nogoods as constraints in the constraint database of the used solver results in no improvement. Nevertheless, we found a way to use information from learned nogoods. Inspired by activity-based heuristics of SAT solvers (Moskewicz et al., 2001), we use in the variable selection heuristic information related to the activity of variables occurring in nogoods (Baptista and Azevedo, 2012a, 2012b). In this context we have shown that the use of restarts can improve solving some classes of problems. But, for harder instances, restarts are not enough, and adding information of nogoods in the variable selection heuristic is crucial for solving those instances. The

restart strategy can also have impact in the performance. So, we study different restart strategies associated with a backtrack search algorithm with domain splitting, and information from nogoods in the variable selection heuristic (Baptista and Azevedo, 2012a). Restarting means learning information from nogoods. From the empirical study we conclude that frequent restarts are better, and a linear incremental restart strategy is better than a geometrical one.

The empirical results on using the activity of variables occurring in nogoods have shown the importance of using this information. We have managed to use this information to create two novel heuristics, which incorporate nogoods information in the well known Fail First *dom* heuristic and in the state of the art conflict directed *dom/wdeg* heuristic. The obtained results indicate a promising research direction which integrates the use of restarts, nogoods and heuristics based on nogoods information.

Part of this Thesis work was already published. An initial paper was presented in the Doctoral program of CP'10, introducing the main idea of this Thesis (Baptista and Azevedo, 2010). A paper in the Proceedings of the 15th Portuguese Conference on Artificial Intelligence, published by Springer, focuses on the generalization of nogood recording from restarts in domain splitting search (Baptista and Azevedo, 2011). Then, two other papers, with initial results on restarts, nogood recording from restarts in domain splitting search, and heuristics using nogoods information, were accepted in two workshops of the main conferences of this Thesis area, SAT'12 (Baptista and Azevedo, 2012a) and CP'12 (Baptista and Azevedo, 2012b).

1.3 THESIS MAP

We start by an overview of constraint solving, where we cover Constraint Satisfaction Problem and Satisfiability Problem. We define the two problems and explain the techniques used for solving those problems. For the Constraint Satisfaction Problem we present and explain the problems used in this thesis.

Then we have two chapters where we deeply explain two very important topics in our work, heuristics and restarts. In the heuristics chapter we start with CSP heuristics, going

through the central fail-first principle and focusing on the state of the art *dom/wdeg* heuristic. Then we approach SAT heuristics with a special attention to the widely used *vsids* heuristic. In the restarts chapter we start by the use of randomization and the very important heavy-tail phenomena. Then we approach restarts strategies and the learning of nogoods from restarts. At the end of the chapter we present the results of using restarts on our tested problem instances.

The next two chapters are the main contributions of this thesis. The first one is a theoretical contribution where we present a generalization of learning nogoods from restarts, but now in the context of domain splitting search, which we call ds-nogoods. These ds-nogoods alone prove not to be relevant in pruning the search space. But, in the following chapter we present a novel technique (inspired in SAT) of successfully using information from ds-nogoods, recorded from restarts, in the heuristic decisions.

Finally, we present the conclusions and discuss what we believe will be the next future work.

2 CONSTRAINT SOLVING

Constraint solving is a technique from the area of Artificial Intelligence related with problem solving. It allows us to define a problem and constraints that must be satisfied. The problem is defined by means of variables and the constraints by means of relations among variables. Then the computer, using a problem solving algorithm, solves the problem and presents the solution. The problem solving algorithm is a search algorithm and a solution is a valuation for the variables defining the problem.

In the limit, using constraint solving would not require programming the solution. The user would state the problem and constraints in a declarative form, and the artificial intelligence agent will use a problem solving algorithm to find a solution.

2.1 CONSTRAINT SATISFACTION PROBLEM

2.1.1 Definitions

A Constraint Satisfaction Problem (CSP) consists of a set of variables, each with a domain of values, and a set of constraints on a subset of these variables.

Based on (Apt, 2003; Russell and Norvig, 2002), we define more formally a CSP. Consider a set of variables $X = \{x_1, \dots, x_n\}$ with respective domains $D = \{D_1, \dots, D_n\}$

associated to them, where D_i ($i \in 1 \dots n$) is the set of possible values for variable x_i . So, each variable x_i ranges over the domain D_i , not empty, of possible values. An assignment $x_i = v_k$, where $v_k \in D_i$, corresponds to instantiating variable x_i with value v_k from its domain D_i . Now consider a set of constraints $C = \{C_1, \dots, C_m\}$ over variables of X . Each constraint C_j ($j \in 1 \dots m$) involves a subset $X_j \subseteq X$, stating the possible value combinations of the variables in X_j . If the cardinality of X_j is 1 we say that the constraint is unary, and if the cardinality is 2 we say that the constraint is binary. We can see a constraint as a restriction on the allowed values (of domain) for a set of variables. Hence, a CSP is a triple, (X, D, C) , consisting of a set X of variables with respective domains D , together with a set C of constraints.

We must define for the CSP what a solution is. A problem state is defined as the assignments of values to some (or all) variables, among the respective domains. An assignment is said to be complete if every variable of the problem has a value (is instantiated). An assignment that satisfies all constraints (does not violate constraints) is said to be consistent, otherwise it is said to be inconsistent. So, a complete and consistent assignment is a solution to the CSP. A problem is satisfiable if at least one solution exists. More formally, a problem is satisfiable if there exists at least one element from the set $D_1 \times \dots \times D_n$ which is a consistent assignment. A problem is unsatisfiable if it does not have solution. Formally, in this case, all elements from the set $D_1 \times \dots \times D_n$ are inconsistent assignments.

In this thesis we are interested in constraint satisfaction problems that use domains with finite number of elements. We call these, CSPs with finite domains (CP(FD)).

To illustrate a CSP problem, let us consider a simple problem $P = (X, D, C)$, defined as following,

$$X = \{x_1, x_2, x_3, x_4\}$$

$$D = \{\{1, 2, 3\}, \{1, 2, 3\}, \{1, 2, 3\}, \{1, 2, 3\}\}$$

$$C = \{x_1 \neq x_2, x_2 \neq x_4, x_2 \neq x_3, x_3 \neq x_4\}$$

And the partial assignment

$$\{x_1 = 1, x_2 = 1\}$$

In this case, because constraint $x_1 \neq x_2$ is violated, the partial assignment is not consistent. This means that this assignment could not be part of a solution to problem P .

Consider again problem P , but now the following complete assignment

$$\{x_1 = 1, x_2 = 3, x_3 = 1, x_4 = 2\}$$

As it is easily seen, this is a consistent assignment, since it does not violate any constraint. And because it is complete, it is a solution to problem P .

In the example, we use the binary constraint *not equal to*. There is no list of possible constraints, since it depends on the specific solver implementation that is used. Nevertheless, the most common constraints that are expected to be implemented are arithmetic operators ($+$, $-$, $*$, $/$, \dots), mathematical operators (*sqr*, *sqrt*, *pow*, *min*, *max*, \dots), logical operators (*AND*, *OR*, \dots) and relation operators (*equal to*, *not equal to*, *inequalities*).

All these constraints are unary or binary, but, a very important type of constraints, known as global constraints, plays an important role in modelling CSP. These global constraints allow a better modelling of a problem. One global constraint can include more than two variables, and, in the limit, include all the variables in the problem. The use of global constraints could simplify the modelling, since, typically, one global constraint replaces various binary constraints. One example is the very important *alldifferent* (Hoeve, 2001) global constraint. This constraint guarantees that all variables must have different values. The *alldifferent* constraint replaces all the pairwise variables with the binary *not equal to* (\neq) constraint. In general, the use of global constraints are also more efficient than the use of all the equivalent binary constraints.

2.1.2 Search algorithms

Search algorithms for solving a CSP can be complete or incomplete. Complete algorithms will find a solution, if one exists. If a CSP does not have a solution, complete algorithms can be used to prove it. Backtrack search is an example of a complete algorithm. Incomplete algorithms may not be able to prove that a CSP does not have a solution, but

may be effective at finding a solution if one exists. Local search is an example of an incomplete algorithm. In this thesis we will use a complete backtrack search algorithm.

A backtrack search algorithm performs a depth-first search. At each node an uninstantiated variable is selected based on a variable selection heuristic. The branches out of the node correspond to instantiating the variable with a possible value (or constraining to a set of values) from the domain, based on a value selection heuristic. The constraints ensure that the assignments are consistent.

At each node of the search tree, an important look-ahead technique, known as constraint propagation, is used to improve efficiency by maintaining local consistency. This technique can remove, during the search, inconsistent values from the domains of the variables and therefore prune the search tree. A widely used look-ahead technique is MAC (Sabin and Freuder, 1994), it maintains during the search a property known as Arc Consistency. This property guarantees that in a binary constraint, the values in the domain of one of the variables have support in the values of the other variable. The notion of support means that one value is possible in the variable domain if exists other values (at least one) on the other variable domain for which the constraint is not violated. This is checked for all the values in the domains of the two variables of the binary constraint. The values that do not have support can be safely removed. This property is implemented by means of a propagator associated to each constraint. Every time the domain of a variable changes, propagators for constraints over that variable are applied. This is also known as filtering. Constraints that use more than two variables, e.g., global constraints, implement their own propagators. This extension of Arc Consistency to non-binary constraints is known as Generalized Arc Consistency (GAC).

Note that the usually very important heuristics for variable ordering may depend on the outcomes of the constraint propagation mechanism. The variable selection heuristic based on the fail-first principle is an example. At each node of the search tree this heuristic chooses the variable with the smallest domain size. This is a dynamic heuristic, since the constraint propagation mechanism removes inconsistent values from the domain, which will influence the next variable selection.

2.1.3 Branching schemes

At each node of the search tree, different branching schemes could be used. In **Fig. 2.1** we can see graphically the four different branching schemes. Two traditional and widely used branching schemes are the d-way and 2-way. In the first one, at each node, branches are created, one branch for each of the possible values of the domain of the variable associated with the node. Branches correspond to assignments of values to variables. In the 2-way branching scheme two branches are created out of each node. In this scheme a value v_k is selected from the domain D_k of a variable x_k , associated with the node. The left branch corresponds to the assignment of the value to the variable, and the right branch is the refutation of that value. This can be viewed as adding the constraint $x_k = v_k$ to the problem, in the left branch; or, if this fails, adding the constraint $x_k \neq v_k$ to the problem, in the right branch. An important difference in these two schemes is that in d-way branching the algorithm has to branch again on the same variables until the values of the domain are exhausted. In 2-way branching, when a value assignment fails, the algorithm can choose to branch on any other unassigned variable.

Another branching scheme is domain splitting (Dincbas et al., 1988). This scheme splits the domain of the variable into two sets, typically based on the lexicographic order of the values. Two branches are created out of each node, one for each set. A value v_k is selected from the domain D_k of a variable x_k , associated with the node. Typically, in the left branch the variable x_k is constrained to the left part of the domain, which corresponds to adding the constraint $x_k \leq v_k$. In the right branch the variable x_k is constrained to the right part of the domain, which corresponds to adding the constraint $x_k > v_k$. Generally, in each branch the other set of values is removed from the domain of the variable. Note that the algorithm evolves by reducing the domains of the variables, and an assignment only occurs when the domain size of a variable is reduced to one. Note also that this scheme results in a much deeper search tree. This may be useful when the domains sizes of the variables are very large.

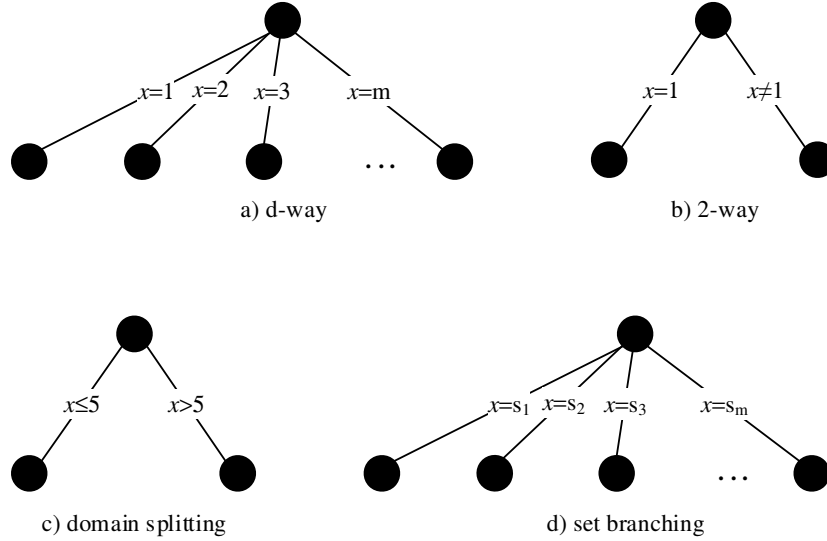


Fig. 2.1. Example of different branching schemes

Set Branching refers to any branching scheme that splits the domain values in different sets, based on some similarity criterion (Balafoutis et al., 2010). The algorithm then branches on those sets. In each branch, the search algorithm constrains the variable to the values in the corresponding set. Note that 2-way and domain splitting branching schemes can be viewed as a particular case of set branching. And also d-way branching is a particular case of set branching, where a set is constructed with each value of the domain of the variable.

2.1.4 Learning

Learning in the context of artificial intelligence tries to adapt the agent (implementing some algorithm) to new situations. Information gathered from the world could be used to improve the future action of the agent. As the agent observes the world and makes decision to interact with the world, learning could occur. Learning can be a simple memorization of some situation, the detection and extrapolation of patterns, or the creation of a more complex logical structure, e.g., an entire scientific theory (Russell and Norvig, 2002).

In the context of backtrack search algorithms for constraint satisfaction problems, learning is based on recording nogoods from conflict situations. The learning occurs from

observation of the conflict situation and the nogood is created to explain the conflict. These nogoods can be viewed as a safeguard of the conflict, ensuring that the conflict does not occur again in the future.

Nogood recording was introduced in (Dechter, 1990), where a nogood is recorded when a conflict occurs during a backtrack search algorithm. Those recorded nogoods were used to avoid exploration of useless parts of the search tree.

Standard nogoods correspond to variable assignments, but more recently, a generalization of standard nogoods, that also uses value refutations, has been proposed by (Katsirelos and Bacchus, 2003, 2005). They show that this generalized nogood allows learning more useful nogoods from global constraints. This is an important point since state of the art CSP solvers rely on heavy propagators for global constraints. The use of generalized nogoods significantly improves the runtime of CSP algorithms. It is also important to notice that these generalized nogoods are very much like clause recording in SAT solvers.

Recently, the use of standard nogoods and restarts in the context of CSP algorithms was studied (Lecoutre et al., 2007a, 2007b). They record a set of nogoods after each restart (at the end of each run). Those nogoods, named nld-nogoods, are computed from the last branch of the search tree. So, the already visited tree is guaranteed not to be visited again. This approach is similar to one already used for SAT, where clauses are recorded, from the last branch of the search tree before the restart (search signature) (Baptista et al., 2001). Recorded nogoods are considered as a unique global constraint with an efficient propagator. This propagator uses the 2-literal watching technique introduced for SAT (Moskewicz et al., 2001). Experimental results show the effectiveness of this approach. More recently (Jimmy H. M. Lee et al., 2016) show that nld-nogoods, in a reduction version, are increasing. And (Glorian et al., 2017) propose different ways to reason with those increasing nogoods.

A hybrid approach, known as Lazy Clause Generation, that combines modelling and search of CP(FD) with learning and restarts of SAT solvers is proposed in (Feydy and Stuckey, 2009). The resulting solver is able to tackle problems that are beyond the scope

of CP(FD) and SAT. They conclude that the combination of CP(FD) search with learning can be extremely powerful.

Learning general constraints, proposed in (Veksler and Strichman, 2015, 2016), is a stronger form of learning which, instead of learning generalized nogoods, learns constraints. This new learning scheme is inspired on conflict analysis of SAT solvers. It traverses a conflict graph backwards for constructing a conflict constraint. Inference rules for different types of constraints are used for the construction of the learned constraint. Still, as the authors explain, this is an initial work and needs further developments of new inference rules for other types of constraints. They present promising results of this learning scheme, which is implemented for some constraints in the state of the art Haifa CSP solver (Veksler and Strichman, n.d.). This CP(FD) Solver uses techniques from SAT, namely, a variable selection heuristic similar to *vsids* (Moskewicz et al., 2001), a phase saving mechanism (Pipatsrisawat and Darwiche, 2007), restarts and learning. It is somehow related with our work, since it uses restarts, learning (a different scheme) and heuristics based on learning.

2.1.5 Examples of CSP Problems

In this section we will present some CSP problems and show how they could be modeled. The presented problems are the ones that we will use in our empirical study. So, besides explaining the problems we also present and explain how the problems are modeled using the Comet System.

The Comet system was the solver that we used in this thesis to implement and test our proposed solutions. So, we will use this section for presenting and explaining how we model the used problems in Comet. We will use the first problem to explain some relevant parts of the Comet language.

2.1.5.1 N-Queens

The n-queens problem is the problem of putting n queens in an n by n matrix, representing a chessboard, such that the queens do not attack each other. This is problem number 54 from CSPLIB (Hussain, n.d.). In **Fig. 2.2** we can see two examples of this

problem of size n , i.e., putting 4 queens in an n by n chessboard. The first example, a) **solution**, represents a solution for the problem, since all the queens are in a cell they do not attack each other. In the second example, b) **conflict**, the two queens in the third and fourth column are attacking each other in the diagonal, which configures a conflict situation. Hence, this second example is not a solution for the problem.

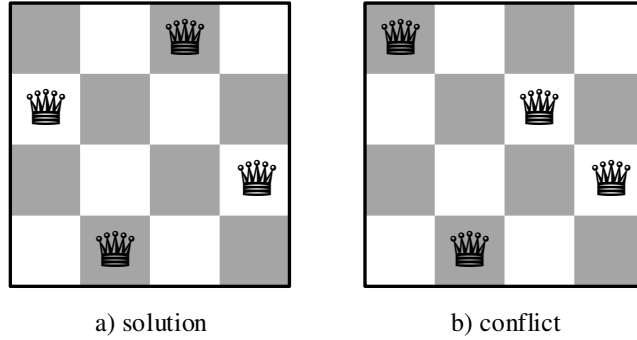


Fig. 2.2. Example of n-queens problem

To model the n-queens problem we use one variable for each column. Hence, the variables x_1, \dots, x_n , represent the columns of the chessboard. Each column can only have one queen, so, each variable contains the number of the row where the queen is. Thus, the domain of each variable is the possible rows, i.e., the set $\{1, \dots, n\}$.

For implementing the chess rule of non-attacking queens we must create constraints specifying that, for each queen, there are no more queens in the same row, nor in the same diagonal. For the first case we must guarantee that variables of the problem have different values, i.e., have different rows. We could define a constraint, for each pair of variables, specifying that each variable in the pair are different,

$$x_i \neq x_j, \text{ where } 1 \leq i, j \leq n \text{ and } i < j$$

We must also ensure that two variables are not in the same diagonal. First, note that the difference between the row of the queen and its variable number define a specific downward diagonal, and the sum refers to a specific upward diagonal. So, using this property, we could define two constraints, for each pair of variables, specifying that the variables in the pair are not in the same diagonal. It is necessary to define one constraint for each type of diagonal,

$$x_i - i \neq x_j - j, \text{ where } 1 \leq i, j \leq n \text{ and } i < j$$

$$x_i + i \neq x_j + j, \text{ where } 1 \leq i, j \leq n \text{ and } i < j$$

Of course, in practical terms, if the solver allows global constraints, it is better to use them. For this problem, instead of using the binary constraints for all the pairs we use only *alldifferent* global constraints. So, we end up with the following three constraints,

$$\text{alldifferent}(x_1, x_2, \dots, x_n)$$

$$\text{alldifferent}(x_1 - 1, x_2 - 2, \dots, x_n - n)$$

$$\text{alldifferent}(x_1 + 1, x_2 + 2, \dots, x_n + n)$$

The code for the Comet model of the n-queens problem is shown in **Fig. 2.3**. We only show relevant parts of the modelling code. In Comet, we first need to create a CP solver, which will contain all the relevant parts of the solver, namely, the variables, the domains and the constraints. To be more precise, the constraints are posted in the solver only in the *solve<cp>* body, which is related with the search algorithm.

```
Solver<CP> cp();

range N = 1..n;
var<CP>{int} queen[N] (cp,N);

solve<cp> {

    cp.post(alldifferent(queen));
    cp.post(alldifferent(all(i in N) queen[i] + i));
    cp.post(alldifferent(all(i in N) queen[i] - i));

}
```

Fig. 2.3. Comet model for N-Queens

So, the first line of the code defines the CP solver and the next two lines are related with the variables. A range of values is defined, which is used as the domain of the variables. For the variables for the queens we use an array of Integers whose domains are the defined range of values. Then, the three constraints are posted in the solver variable, inside the *solver<cp>* body. In this case we use the *alldifferent* global constraint, as already explained. The first *alldifferent* constraint receives the array of queens, which states that all the variables in the array must be different. For the other two constraints we

do not have arrays, but Comet language allows the creation of arrays on the fly. This is what is done in the last two posts, an array is created with variables having the difference, in one case, and the sum, in the other case. Then, the *alldifferent* constraint guarantees, in each case, that variables must be different.

2.1.5.2 Magic square and Talisman Square

A magic square of size n is an n by n matrix with all the numbers from 1 to n^2 , such that the sum of each row, column and the two main diagonals are equal to a known magic constant. This is problem number 19 from CSPLIB (Walsh, n.d.). The magic constant is computed as

$$\frac{1}{2}n(n^2 + 1)$$

An example of a magic square can be seen in **Fig. 2.4**. Because it is a 4 by 4 square, all the cells have different numbers from 1 to 16. The magic square, in this case, is 34 and can be easily checked that it corresponds to the sum of the number in each column, rows and the two main diagonals.

16	3	2	13
5	10	11	8
9	6	7	12
4	15	14	1

Fig. 2.4. Example of a Magic Square

The Comet model for the Magic square is presented in **Fig. 2.5** (note that, for simplicity we eliminate the *solve(cp)* scope). To model the magic square we need n^2 variables, one for every position of the matrix, hence we use a two-dimensional array for the variables. The domain of those variables are all the possible numbers, i.e., the set $\{1, \dots, n^2\}$. We need to add constraints for the sums of all the n rows, n columns, and the two diagonal main diagonal. Finally, an *alldifferent* constraint is used for all the variables, so that we do not have positions (variables) with the same numbers.

2 CONSTRAINT SOLVING

```
Solver<CP> cp();
range R = 1..n;
range D = 1..n^2;
int T = n * (n ^ 2 + 1) / 2;
var<CP>{int} s[R,R] (cp,D);

forall(i in R) {
  cp.post(sum(j in R) s[i,j] == T);
  cp.post(sum(j in R) s[j,i] == T);
}
cp.post(sum(i in R) s[i,i] == T);
cp.post(sum(i in R) s[i,n-i+1] == T);
cp.post(alldifferent(all(i in R,j in R) s[i,j]));
```

Fig. 2.5. Comet model for Magic square

A Talisman square of size n is a magic square of size n but with constraints stating that the difference between any two adjacent cells (including diagonal adjacent cells) must be ‘greater than’ some constant, k . So, to the Magic square Comet model we include, for each cell, constraints guaranteeing that the difference with adjacent cells is greater than k (**Fig. 2.6**). Note that for each cell we only need to add 4 constraints, for 4 directions that are not symmetric between them. In this case we consider the directions, by the order they appear in the Comet model, *South*, *South-East*, *East* and *North-East*. The constraints related with the other symmetric directions are considered when those cells were processed. Adding constraints to the 8 adjacent cells would repeat constraints.

```
forall(i in R,j in R) {
  int v; int h;
  v=1; h=0;
  if ((i+v >= 1 && i+v <= n) && (j+h >= 1 && j+h <= n))
    cp.post(abs(s[i,j]-s[i+v,j+h])>k);
  v=1; h=1;
  if ((i+v >= 1 && i+v <= n) && (j+h >= 1 && j+h <= n))
    cp.post(abs(s[i,j]-s[i+v,j+h])>k);
  v=0; h=1;
  if ((i+v >= 1 && i+v <= n) && (j+h >= 1 && j+h <= n))
    cp.post(abs(s[i,j]-s[i+v,j+h])>k);
  v=-1; h=1;
  if ((i+v >= 1 && i+v <= n) && (j+h >= 1 && j+h <= n))
    cp.post(abs(s[i,j]-s[i+v,j+h])>k);
}
```

Fig. 2.6. Extra constraints for the Talisman square Comet model

We will also consider a variation of the Talisman Square that we call, Original Talisman square, which is a Talisman square without the Magic square. In practical terms

we remove from the Talisman square the constraints related with the sum of the magic constant. Of course, the constraint guaranteeing that all the variables of the matrix are different is maintained.

2.1.5.3 Latin squares

A Latin square of size n is an n by n matrix, such that each row and column has the numbers 1 to n without repetition. This is described in problem number 3 of the CSPLIB (Pesant, n.d.).

3	1	2	4
4	2	3	1
1	3	4	2
2	4	1	3

a) filled

	3		
2			
		4	2
4			1

b) partially filled

Fig. 2.7. Example of Latin squares

In **Fig. 2.7** we can see two examples of Latin squares of size 4. The first one is fully filled with the numbers 1 to 4 in each row and column, without repetition. The second one is partial filled, maintaining, for the already filled numbers, the same constraints in each row and column.

```
Solver<CP> cp();
range R = 1..n;
range D = 0..n-1;
var<CP>{int} s[R,R](cp,D);

forall(i in R) {
    cp.post(alldifferent(all(j in R) s[i,j]));
    cp.post(alldifferent(all(j in R) s[j,i]));
}
```

Fig. 2.8. Comet model for Latin square

The Comet model for this problem is presented in **Fig. 2.8**. It has n^2 variables, one for every position of the matrix, whose domain is the set $\{1, \dots, n\}$. For each column and row an *alldifferent* global constraint is used, to guarantee that no repetitions exist.

We also use a variation of this problem, called Quasigroup With Holes (QWH), which is a partial filled Latin square where some cells have a pre-defined number. This problem is known to be more difficult than the Latin squares.

The well-known Sudoku problem is a Latin square with additional *alldifferent* constraints for the interior squares. A widely used Sudoku puzzle is a Latin square of size 9 with pre-defined numbers, and with nine interior squares of 3 by 3 where the numbers 1 to n must also occur without repetition. The Sudoku problems can be generalized to other sizes, provided that the size is a perfect square, which guarantee the existence of the interior squares.

2.1.5.4 Golfers

This is known as Social Golfers Problem and is also included in CSPLIB as problem number 10 (Harvey, n.d.). The objective of this problem is scheduling g groups of s golfers over w weeks, such that golfers do not repeat partners.

```
Solver<CP> cp();
range Groups = 1..gc.groups;
range Slots = 1..gc.slots;
range Weeks = 1..gc.weeks;
range Golfers = 1..(gc.groups * gc.slots);
var<CP>{int} golfer[Weeks,Groups,Slots] (cp,Golfers);

forall (w in Weeks)
    cp.post(alldifferent(all(g in Groups, s in Slots)
                           golfer[w,g,s]));
forall (w in Weeks)
    forall (g in Groups)
        forall (ws in Weeks : ws > w)
            forall (gs in Groups)
                cp.post(sum(s in Slots, t in Slots)
                        (golfer[w,g,s]==golfer[ws,gs,t])<=1);
```

Fig. 2.9. Comet Model for Golfers (without symmetries)

The Comet model for this problem is presented in **Fig. 2.9**. We define ranges for the number of groups, the number of golfers in each group, that we call slots, and the number of weeks. We also define a range for representing the total number of golfers, which is the number of groups times the number of golfers in the groups. So, our variables are in a three-dimensional matrix, where we schedule our golfers by weeks, groups and slots. The domain of the variables is the range for the total number of golfers.

The first set of constraints is used to ensure that all the golfers play in each week. It is an *alldifferent* constraint for each week, stating that all the variables in that week is different, so, golfers only play once in each week. The second set of constraints is used to define that golfers do not repeat partners in different weeks.

This problem is known to have different symmetries. We do not present here constraints for symmetry breaking, but we use constraints for breaking the most important symmetries. Namely, we consider the following symmetries: players inside groups can be exchanged; groups inside weeks can be exchanged; weeks can be exchanged; and players can be renumbered.

2.1.5.5 Prime Queen

This problem is known as Prime queen attacking problem and is CSPLIB problem number 29 (Bessiere, n.d.). This problem uses a chess board of size n by n , whose cells must be numbered from 1 to n^2 , without repetitions. Any number $i + 1$ must be reached by a knight move from the cell containing number i . Also, a queen must be put in a cell such that the number of free primes is minimal (primes that are not attacked by the queen).

```
Solver<CP> cp();
range R = 1..n*n;
range D = 0..(n*n)-1;
var<CP>{int} s[R] (cp,D);
var<CP>{int} queen(cp,D);

cp.post(alldifferent(s));

forall(i in 1..n*n-1) {
  cp.post(abs(s[i]/n-s[i+1]/n) <= 2);
  cp.post(abs(s[i]%n-s[i+1]%n) <= 2);
  cp.post(abs(s[i]/n-s[i+1]/n) >= 1);
  cp.post(abs(s[i]%n-s[i+1]%n) >= 1);
  cp.post(abs(s[i]/n-s[i+1]/n) + abs(s[i]%n-s[i+1]%n) == 3);
}
cp.post(sum(p in primes : p <= n*n)
  (s[p] != queen &&
    ((s[p]/n - s[p]%n) != (queen/n - queen%n)) &&
    ((s[p]%n - s[p]/n) != (queen%n - queen/n)))
  <=FreePrimes);
```

Fig. 2.10. Comet model for Prime queen

The Comet model used for this problem is presented in **Fig. 2.10**. We use an array of variables, where each position represents the numbers from 1 to n^2 and the domains the

position on the chessboard (the numbers from 0 to n^2-1). We also need a variable for the position of the queen. The first constraint is an *alldifferent* guaranteeing that all the numbers are in different positions. Then, for each successive numbers (successive position in the array of variables), we define a set of constraints which guarantee the knight move.

This problem is formulated as an optimization problem, since it tries to minimize the total number of free primes. Because our work is concerned with satisfaction problems we transform this problem in a satisfaction problem. So, we add a constraint stating that the number of free primes must be less than or equal than some constant. In this way it is possible to solve various decision problems, each time with a smaller number of free primes. The prime numbers are pre-computed and saved in the *primes* array.

2.1.5.6 Cattle Nutrition

This is a real world problem related with finding the best combination of Cattle food, considering the nutritional requirements of Cattle. This problem is typically from the Linear Programming area, but we have used a discrete representation of the continuous variables of the problem, for use in the CP(FD) model.

```
Solver<CP> cp();

range D = 0..(maxGramas/gran)+1;
var<CP>{int} vars[R](cp,D); //one entry for each food

cp.post(sum(i in R) (vars[i]*(gran/1000.0)*infoAlimentos[i].ca)
        <= necesidades.ca * (1+necesidades.eMax));

cp.post(sum(i in R) (vars[i]*(gran/1000.0)*infoAlimentos[i].ca)
        >= necesidades.ca * (1-necesidades.eMin));
```

Fig. 2.11. Partial Comet model for Cattle Nutrition

For this problem, a set of different Cattle food is considered. Then, the purpose is to define the amount of each type of food, such that a set of nutritional requirements constraints are satisfied. We present in **Fig. 2.11** a partial Comet model for this problem. First, we define the discrete representation for the amount of food with a defined granularity, *gran*. Then we use one array of variables with one position for each type of food considered, and whose domain is the amount of food. We have a database of

different Cattle food with nutrition information, which is used to select the nutrition information of the used Cattle food and saved in the array *infoAlimentos*.

For each type of nutrition requirements we have two constraints, stating that the food amount must be within a minimum and maximum value. In **Fig. 2.11** we see an example of such a constraint for the calcium requirements.

2.2 SATISFIABILITY PROBLEMS

2.2.1 Definition

A propositional satisfiability problem (SAT) is a particular case of a CSP where the variables are Boolean, and the constraints are defined by propositional logic expressed in conjunctive normal form. In spite of this relation, SAT is a well-known decision problem, used for modeling combinatorial problems, and for which a full line of completely independent research is in continuous growth. In any case, SAT and CSP share many techniques and have benefited from each other developments (Bordeaux et al., 2006).

SAT was the first decision problem proved to be NP-Complete (Cook, 1971). It has many applications to real world problems, since SAT algorithms have proved to be very successful on handling large search spaces, due, primarily, to the ability of exploiting problem structure (Marques-Silva, 2008).

Considering a propositional logic formula, the propositional satisfiability problem is a decision problem trying to satisfy the formula using assignments to the variables of the formula. More formally, consider the Boolean variables x_i , $i=1, \dots, n$, of the propositional logic formula; SAT can be defined by finding an assignment to all the Boolean variables x_i in the formula, such that the formula becomes a logical truth, i.e., satisfiable. Instead of using propositional formulas expressed in the full syntax of propositional logic, SAT uses, without loss of generality, formulas expressed in conjunctive normal form (CNF). A CNF formula φ is a conjunction of clauses w_i , $i=1, \dots, m$, where each clause is a disjunction of literals. A literal is an occurrence of a Boolean variable x_i or its negation $\neg x_i$. To each Boolean variable x_i , of the formula φ , the truth value *true* (or 1 – one) or

false (or 0 – zero) can be assigned. A variable with no assigned value is said to be a free variable. Accordingly, a literal can have a Boolean value or be a free literal. A clause (w_i) is said to be satisfied ($w_i=1$) if at least one of its literals has the value *true*, unsatisfied ($w_i=0$) if all of its literals have the value *false* and unresolved otherwise (i.e., when it is not possible to know the value of the clause). This last case occurs if none of the literals have the value *true*, but some, and not all, have the value *false*. An unresolved clause with only one free literal is said to be a unit clause. This type of clause plays an important role in the search space reduction of the search algorithm, as it will be explained in the next section. A CNF formula is said to be satisfied, $\varphi = 1$, if all its clauses are satisfied, unsatisfied, $\varphi = 0$, if at least one of the clauses is unsatisfied. Otherwise, the formula is unresolved, i.e., there are no unsatisfied clauses and at least one of the clauses is unresolved.

To illustrate a SAT problem, let us consider the CNF formula, which has three clauses,

$$\varphi = (x_1 \vee x_2) \wedge (x_1 \vee \neg x_3 \vee \neg x_2) \wedge (x_3 \vee \neg x_2).$$

And the set of assignments

$$\{x_1 = 0, x_3 = 1\}$$

Considering these assignments we rewrite the CNF formula φ with the Boolean values instead of the variables

$$\varphi = (0 \vee x_2) \wedge (0 \vee 0 \vee \neg x_2) \wedge (1 \vee \neg x_2).$$

So, those assignments make the first and second clause unresolved. In this case, these two clauses are unit clauses, because all the literals, except one, have the value *false*. The third clause is satisfied because one of the literals, x_3 , is *true*. Hence, the formula is unresolved, because there are no unsatisfied clauses, some clauses (one in this case) are satisfied and other clauses are unresolved, which *per se* does not allow us to know the state of the formula.

For another example, consider again the same CNF formula φ and the set of assignments

$$\{x_1 = 1, x_3 = 1\}$$

Considering now these assignments we rewrite the CNF formula φ with the Boolean values instead of the variables

$$\varphi = (1 \vee x_2) \wedge (1 \vee 0 \vee \neg x_2) \wedge (1 \vee \neg x_2).$$

In this case all the clauses are satisfied because all the clauses have one literal with value *true* and, hence, the formula is satisfied.

2.2.2 Search Algorithms

As already referred the propositional satisfiability problem belongs to the well-known NP-Complete class of problems. Algorithms for this class of problems have exponential time complexity in the worst case, unless $P = NP$. The principal approach for solving SAT is based on the Davis, Putnam, Logemann and Loveland (DPLL) procedure (Davis et al., 1962; Davis and Putnam, 1960), which is basically a backtrack search algorithm which implicitly searches a binary tree of decisions, defined by the 2^n possible assignments of the Boolean variables, where n is the number of variables in the problem.

In each node of the search tree a free Boolean variable is selected for branching. Out of each node, two branches are created: one for the decision of assigning *true*; and the other for the decision of assigning *false* to the selected variable. The selection of the variable is typically based on heuristic selection, being *vsids* (variable state independent decaying sum) the most widely used variable selection heuristic (Moskewicz et al., 2001) and considered state-of-the-art. The order by which the two Boolean values are tested may also depend on heuristics.

After each decision, some of the clauses could become unit clauses, which allows a technique known as unit propagation (Davis and Putnam, 1960) to be applied. This technique identifies necessary assignment for variables. A unit clause has only one free literal (and all the others are *false*), so, to become satisfied it is necessary that the free literal becomes *true*. Note that after implying the necessary Boolean value to a literal, and as a consequence to the corresponding variable, other clauses can become unit clauses, and so, unit propagation must also be applied to those unit clauses. Hence, unit propagation must be applied iteratively, until all the unit clauses are exhausted (become satisfied); this procedure is known as Boolean Constraint Propagation (BCP). Intuitively,

BCP reduces the search space, pruning branches of the search tree corresponding to the implied variables.

The search tree maintains a partial solution to the problem, consisting of assignments of Boolean values to the variables. When a node is reached where all the clauses become satisfied, the search ends with a solution. But, if during the search a node is reached where, at least, one unsatisfied clause exists, the search can no longer continue and the search must backtrack to try other value combinations. The search backtracks to the most recent node where only one of the two Boolean values has been tried. This form of backtracking is known as chronological backtracking. If the search space is exhausted without reaching the situation where all the clauses are satisfied, the problem has no solution because the formula is unsatisfiable.

Other more interesting form of backtracking is non-chronological backtracking. Instead of backtracking for the most recent node, it is able to backtrack to a node identified as one of the causes of the conflict. This form of backtracking is used in state-of-the-art SAT solvers and has the advantage of skipping irrelevant decisions for the failure, which, in practice, corresponds to pruning irrelevant search tree branches. An important form of non-chronological backtracking is known as Conflict-Directed Backjumping and was introduced by (Prosser, 1993). Nevertheless, current SAT solvers use a form of non-chronological backtracking that is associated with another very important technique known as clause learning from conflicts.

Current solvers for SAT use an approach known as Conflict-Driven with Clause Learning (CDCL), which extend the original DPLL procedure. This approach was first introduced in the GRASP solver (Silva and Sakallah, 1996). It has conflict analyses, from which the algorithm records clauses explaining the conflict; this is a form of learning and is known as clause learning or clause recording. This learning gives the algorithm the ability not to make the same mistakes again in the future. Also, instead of the simple chronological backtracking to the preceding level of the search tree, conflict analyses allow the algorithm to perform a non-chronological backtracking to the level where the origin of the conflict is.

When a conflict occurs, the CDCL algorithm identifies its causes. For this, the algorithm maintains an implication graph created with the implied assignments, which were made by the Boolean Constraint Propagation mechanism. The CDCL algorithm identifies the conditions, by means of the set of assignments, which originate the conflict. A new clause, that explains the conflict, is then created and recorded. This recorded clause is known as conflict clause, or nogood, and is used by the CDCL algorithm in the remainder of the search tree as part of the CNF formula. This conflict clause is a safeguard, guaranteeing that the assignments that drive the search to a conflict do not to happen again, hence, pruning the subsequent search tree.

Conflict clauses are recorded every time a conflict occurs. This could lead the algorithm to run out of memory. Note that, in the worst case, the number of conflicts is exponential in the number of variables, so, recording all the conflict clauses could be impossible in practice. On the other hand, large conflict clauses are known to be of little importance for pruning the search tree (Silva and Sakallah, 1996). So, in practice, SAT solvers define conditions for deleting those larger conflict clauses.

The use of restarts is an important improvement on CDCL solvers (Baptista and Silva, 2000), and is, currently, widely used. It continuously runs the search algorithm, from the beginning, giving, on each run, a new opportunity for solving the problem. Typically, the restart occurs when a cutoff value is reached; the search stops and then starts again a new run. To guarantee algorithm completeness, the cutoff value is incremented after each restart. Note that, because of clause recording of CDCL solvers, after each restart the search no longer starts from scratch, it starts with learned clauses retained from past runs.

Other very important improvements of CDCL solvers are the use of efficient data structures and conflict driven selection heuristic (Moskewicz et al., 2001). The former improvement uses an efficient data structure for detecting unit clauses in the BCP part of the search algorithms, and is known as watched-literals. For each unresolved clause it watches any two free literals (e.g., the first two). If one of those literals becomes false it tries to watch other free literals. But if no more free literals exist, then the clause must be unit, and the literal that must become true is the one that is still being watched. The main advantage of this strategy is that it is not necessary to change the watched literals when

the search backtracks. The latter improvement uses the occurrence of variables in conflict clauses, and also, from time to time, the occurrences of variables are divided by a constant. This is a very low overhead variable selection heuristic that prefers variables participating in recent conflicts and is known as variable state independent decaying sum (*vsids*).

Due to non-chronological backtracking and restarts, trashing of good decisions can occur, requiring the search to redo that same search space in the future. To avoid this loss of decisions, a mechanism of decision caching can be used that makes the same decision when the variable is selected. This was introduced in (Pipatsrisawat and Darwiche, 2007), and is known as phase-saving, which is typically associated with rapid restarts.

2.3 SUMMARY AND FINAL REMARKS

Constraint Satisfaction Problems and Satisfiability Problems represent very important areas of research within the broader area of Artificial Intelligence. They both are decision problems and share many techniques. Still, they have independent research directions which have resulted in different approaches in each area. In the context of our research interest we highlight the widely use of restarts and learning in SAT algorithms compared with the only emerging use in CP(FD) algorithms.

Learning, in the context of SAT algorithms is known as conflict clause recording and, in the context of CP(FD) algorithms, it is known as nogood recording. It is an important and wide use feature of SAT solvers algorithms. But for CP(FD), although being important, it is not widely used. Important progress in SAT solvers was due to the use of restarts associated with conflict clause recording (Baptista and Silva, 2000; Moskewicz et al., 2001) and the use of heuristics based on conflict clauses along with reengineering of SAT solvers with efficient data structures (Moskewicz et al., 2001).

3 HEURISTICS

As already discussed, backtrack search algorithms are widely used for solving constraint satisfaction problems. A key element of these algorithms is the order in which variables are selected for branching. Also, but not so important, is the order in which the values for the selected variable are tested. As it is widely known, a bad decision on the next variable to select could drive the search for unpromising regions of the search space. This results in combinatorial explosions of the search space.

Near the root of the search tree, a bad decision has more impact, because a bigger tree exists under that bad decision, and, consequently, a bigger search space explosion exists. This is why good heuristic decisions are important near the root of the search tree. Unfortunately, that is not always the case since, typically, at the beginning of search, the heuristic is not well informed.

An adaptive heuristic can gather information from the already explored search space. With that information we can tune the heuristic to become more informed. We still have the problem of bad first decisions, occurring near the root of the search tree. But as the search evolves, the problem of bad decisions near the root tends to fade away, due to more informed decisions.

Having more informed decisions near the root is also a key factor for restarts. Rather than starting again from scratch, when a restart occurs, the search starts again but now

making more informed decisions. We can see the impact of this when results are discussed.

It is also important to notice that, in this thesis, we are not interested in problem dependent heuristics. Our focus is on general purpose heuristics, that are independent of the domain of the problem considered.

The remainder of this chapter is organized as follows. We start by comparing static versus dynamic variable ordering heuristics. Then we focus on the important fail first principle. Next we focus on weighted based heuristics and then we explain more recent heuristic strategies. Finally we overview the more important SAT heuristics, namely the one based on conflicts, as this is central in this thesis.

3.1 STATIC VERSUS DYNAMIC VARIABLE ORDERING HEURISTICS

Static variable ordering (SVO) heuristics only use information from the structure of the initial problem, without using information from the ongoing search. The order for selecting the branching variables is defined before the search and is fixed during the search (this is why they are also called fixed variable ordering). This means that, at each node of the search tree, the algorithm selects for branching the next free variable based on the predefined ordering of the variables.

On the other hand, dynamic variable ordering (DVO) heuristics are branching variable selection heuristic strategies that use information of the ongoing search to change the ordering of the variables. Hence, at each node of the search tree, the algorithm selects for branching the next free variable based on the current CSP at that point, which is dependent on the (partial) assignment already made. This means that at each node a different ordering can exist.

The most basic SVO heuristic selects the next branching variable based on the lexicographical order (*lex*). So, by simply changing the names of the variables in the problem model the search tree varies. As it is easily noticed this heuristic lacks structural information of the problem and so it is not used by itself. Nevertheless this heuristic is widely used in conjunction with other, more informed, heuristics, for breaking ties. It is a

common situation, when different variables have the same heuristic value. Faced with that situation, the backtrack search algorithm must break ties and chose only one of them. Another widely used heuristic for breaking ties is the random ordering (*rand*), applied at each branching node. This heuristic selects randomly among the variables with the best value. As will be explained later, this heuristic is central for restarts. Also notice that the *rand* heuristic can also be used by itself. In this case, and due to the void of information within this heuristic, the backtrack search algorithm will perform a random search.

Another SVO heuristic, *width*, selects the next branching variable based on the minimum width of the constraint graph (Freuder, 1982). Also using information from the constraint graph in (Dechter and Meiri, 1989) Dechter and Meiri define a heuristic that selects the next branching variable based on the maximum initial degree of the variables, *deg*. This heuristic favors variables that are constrained with more of the other variables.

SVO heuristics suffer from an important weakness: they only use information from the initial problem and that may not be enough to solve the problem. DVO heuristics try to solve this question, since information is collected during the ongoing search, and so, the heuristic is modified as the search evolves.

3.2 THE FAIL FIRST PRINCIPLE

Tring where it is most likely to fail and pruning the search space as soon as possible are two important strategies that help tree searching for CSP (Haralick and Elliott, 1980). It was also shown empirically that changing dynamically the variable search order, based on the actual size of variable domains, has performance improvements, particularly when forward checking is employed.

The fail first (FF) principle, applied to the variable selection heuristic, states that the variable that is most likely to drive the search algorithm to a failure must be selected for branching. The DVO heuristic based on the FF principle states that the next unbound variable to select for branching is the one with the fewest possible values in the domain (the minimum size of the domain), we call this heuristic *dom*. So, in this context, employing the FF principle means that, dynamically, during the search, an optimal order

is chosen for the branching variables. This optimal order is done on a local basis (domain sizes) and will lower the number of expected consistency tests, when compared with a random order (Haralick and Elliott, 1980).

The topology of the search tree is defined by the order in which branching variables are selected. In (Haralick and Elliott, 1980), from experimental results, it was shown that, changing the search order of the selected branching variables, the search efficiency can be influenced. This search efficiency was measured by branch depth. They showed that, choosing the next branching variable having the smallest remaining domain (*dom*) always minimizes the expected branch depth, leading to a more efficient search (tree).

The DVO heuristic *dom* is an implementation of the FF principle, that chooses for branching the next unbound variable that has the smallest remaining domain size. As the backtrack search algorithm evolves, the size of the yet unbound variables changes. Selecting variables trigger the constraint propagation mechanism and, as a consequence, values can be wiped out from the domains of the remaining unbound variables, due to being inconsistent with the current partial assignment. On the other hand, when the algorithm backtracks, the values are recovered.

In spite of the *dom* heuristic being dynamic, it is still biased by initial decisions. If the heuristic values in the beginning of the search are not sufficiently discriminated, the search can be compromised, since the poor initial decisions can drive the search to unsolvable parts of the search space. We can say, in these cases that the fail first principle was indeed not applied, compromising the future search. Of course, if the search is on a correct path, the algorithm should stay on it. But, if it is on an incorrect path, then the algorithm, due to the FF principle, should fail as soon as possible. Even in this case, if the algorithm is deep in the search tree, it may still be insufficient, due to of the already ongoing combinatorial explosion of the search tree.

Other heuristics exist based on the FF principle, that are variations of the *dom* heuristic. In (Frost and Dechter, 1994) they first use the *deg* heuristic when the initial domain size of the variables is the same. After that, they use the standard *dom* heuristic. This heuristic, which we call *dom+deg*, could minimize the already discussed problem of

uninformed initial branching decisions, since the first decision is more informed, when the *dom* heuristic comprises no information.

The search can be improved when combining the domain size and information from the constraint graph structure. In (Bessière and Régin, 1996) they present a branching variable heuristic, *dom/deg*, that combines information from variable domain sizes and variable degree. This heuristic chooses the minimum value of the ratios *dom/deg*. It was shown that this new heuristic is more efficient than the *dom+deg*.

A heuristic similar with *dom* had been proposed before *dom*, but now in the context of a new method for graph coloring (Brélaz, 1979). It is known as *brelaz*, because of the name of the author. This heuristic selects the next branching variable based on *dom*, and breaks ties maximizing the dynamic degree (*ddeg*) of the variable. The dynamic degree of the variable is also known as the future degree or actual degree. The *ddeg* heuristic selects the variable that constrains the largest number of unbound variables.

In (Smith and Grant, 1998) they further study the FF principle, particularly the *dom/deg* and *dom/ddeg* heuristic. It was argued that the success of *dom* and related heuristics is not only due to the FF principle, and must also be explained by other reasons. In (Haralick and Elliott, 1980) it was shown that the expected branch depth is minimized when the branching heuristic chooses the variable with the smallest probability of succeeding, which is the one with the smallest domain size. Assuming that the FF principle is an important strategy, then a more informed FF strategy must have better results. So in (Smith and Grant, 1998) they study variations of the *dom* heuristic, based on the idea that variables that constrain many future variables (i.e. using the variable degree) are more likely to drive the search to a failure. They create heuristics with more informed FF strategies, which have a greater probability to reduce the search depth. Unfortunately they could not conclude that the search depth is reduced when using more informed FF strategies. Nevertheless, in (Beck et al., 2004, 2005) a deeper analysis of (Smith and Grant, 1998) was made that confirms that the proposed heuristics indeed increase the ability to fail first, which means, reduce the search depth. But, unfortunately this does not imply a better search effort; thus, other reasons must exist that influence the search efficiency.

The *dom* heuristic is central in the implementation of the fail first principle. And the FF principle is still up to date and widely used. Even if there are other principles that must be considered in the implementation of better variable selection heuristics, it will not refute the FF principle. As already discussed, one of the main problems of *dom* is in the beginning of the search tree, when the domains of variables happen to be of the same size. This problem can be overcome by associating another variable selection heuristic, which could be more informed in the beginning of the search tree. As we will see, this is what we do in the heuristics proposed in this thesis. It is easy to see that one of the main advantages of the *dom* heuristic is its computational efficiency. We only need to count the number of values in the domain of the variables, and these counters are easily updated during search.

3.3 WEIGHTED BASED (CONFLICT-DRIVEN) HEURISTIC

A generic heuristic based on weighting constraints involved in conflicts was proposed in (Boussemart et al., 2004). This is a DVO heuristic which has the ability of guiding the backtrack search algorithm toward hard parts of the search space. Traditional DVO heuristics use only local information, from the current state of the search. But the proposed heuristic can use information from the already searched space. This heuristic uses information related to the number of times the constraint fails. It selects for branching the variable involved in more failed constraints, and is called *wdeg*. They show that the number of times each constraint is violated is an important indicator of inconsistent parts of the search space.

The *wdeg* heuristic associates a weight to each constraint as a way of identifying constraints that frequently participate in fails. During the search, whenever a constraint fails, its weight is incremented. The main goal of this heuristic is to identify constraints that are more important than others, because they are harder to satisfy. This heuristic is able to drive the search to hard (inconsistent) parts of the search space.

The novel approach in this heuristic, as argued in (Boussemart et al., 2004), is that it learns from past fails (a look-back technique) and then uses that learning to guide the backtrack search algorithm (a look-ahead technique). As the search evolves, the weights

of hard constraints will grow more than the other constraints, because they are participating in more conflicts. Using that information, the *wdeg* heuristic will drive the search to the hard parts of the search, by selecting variables involved in more higher weighted constraints. It is easy to see that the heuristic will be more accurate as the search evolves.

To implement this heuristic we need to have a counter for each constraint, the weight of the constraint, initialized to 1. During search, each time the domain of a variable becomes empty (a failure) the counter of the constraint, responsible for the domain wipe-out, is incremented by 1. The *wdeg* heuristic uses these counters to compute the weighted degree for each variable. For each variable, its weighted degree is the sum of the weights of the constraints in which it participates. The *wdeg* heuristic selects for branching the variable with the greatest value. It is important to observe that this heuristic is an implementation of the FF principle, since it tries to first examine inconsistent parts of the search space, i.e., tries to fail as soon as possible.

In (Boussemart et al., 2004) a heuristic was also proposed that combines the current domain sizes (*dom*) with the current weighted degrees (*wdeg*). This heuristic selects for branching the variable with the smallest ratio *dom/wdeg*. The branching variable heuristics *wdeg* and *dom/wdeg* are called conflict-directed, because they use information from conflicts. It was shown that these conflict-directed heuristics are the most efficient ones (Boussemart et al., 2004).

One final note to discuss two potential weaknesses of the *wdeg* based heuristics: one related with the order of constraint propagation; and the other related with the use of global constraints. Related to the first case, a failure occurs as a result of a series of propagations whose order is dependent on the implementation. So, as a result, the constraint identified as responsible by the failure is dependent on the specific order. Because of this, the *wdeg* heuristic is sensitive to the specific order of the propagation.

The *wdeg* based heuristics were proposed in the context of binary constraints, and the natural approach for dealing with global constraints is to increment the weight of every variable in the failed constraint. That is, treat the global constraints in the same way. This means that the conflict information will be dispersed, because it will disturb the weights

of variables that are not involved in the conflict. As an extreme example, consider a hypothetical problem that can be modeled by a single *alldifferent* constraint or, alternatively, by various *different* binary constraints. In the first model, the *wdeg* heuristic is useless, since we only have one constraint involving all the variables, and each time the constraint fails, all the variables will reflect equally the increment of the constraint weights. On the other hand, in the second model, the *wdeg* heuristic has the possibility of having different constraint weights and, as a consequence, having different variables weights, for making a more informed heuristic decision. We can say that *wdeg* based heuristics are biased by the specific problem model, in particular if the model makes intensive use of global constraints.

3.4 OTHER STATE OF THE ART HEURISTICS

A general purpose search strategy that uses the notion of *impact* of a variable was proposed in (Refalo, 2004). It is based on techniques from integer programming. The impact of a variable is related with the ability of the variable for reducing the search space. During the ongoing search, reductions of the domains of variables, due to variable assignments, are used for defining the impact of the variable. This strategy is used with restarts, which is crucial for performance improvements. This is because, each time the search restarts, the impact of variables (heuristic) is more accurate, which is particularly important near the root of the search tree.

To be more precise, the impact is a value that measures the reduction of search space for one particular assignment (of a domain value to the variable). And the impact of a variable is a combination of the impacts of all possible assignments for that variable. See (Refalo, 2004) for details on the formulation. The *impact* heuristic selects for branching the variable that maximizes the impact and the value to assign the one that minimizes the impact of all assignments. It was shown that this heuristic outperforms the *dom* heuristic (restarts are not used with this heuristic) in the tested problems.

Another idea for variable branching heuristics is using the activity of variables in the constraint propagation part of the search algorithm (Michel and Hentenryck, 2012). This activity-based search (*abs*) favors variables that had their domains more times reduced,

due to the propagation algorithm, after an assignment. Each variable has a counter (the activity) for how many times its domain was reduced. At each node of the search tree, counters are incremented for the variables that had its domain reduced. Also, there exists an age decay parameter applied to every unbound variable, which allow to progressively forget older values. The *abs* heuristic selects for branching the variable with the greatest ratio of activity by domain size. Optionally, a value heuristic, that selects a value with the smaller activity, could be applied. Additionally, restarts can be used, benefiting the search after the restart, since the heuristic has more information (which is especially important at the beginning of the search tree). They compared the *abs* heuristic with *impact* and *wdeg*, concluding that *abs* is more robust and sometimes has performance improvements.

The concept of counting-based search heuristics was introduced in (Zanarini and Pesant, 2009). In (Pesant et al., 2012) different generic heuristics were studied based on that concept. One of them, *maxSD*, was shown to outperform, in many cases, *dom*, *dom/wdeg* and *impact*. These counting-based heuristics do not use local information, they use global information related with constraints, counting the number of solutions. The selection of branching variables tries to maintain most of the solutions (the maximum number of solutions). This was done based on information from constraints, indicating what proportion of the solution is maintained, considering the branching decision.

One final remark for a recent work related with conflict ordering search (*cos*) (Gay et al., 2015), that is applied to scheduling problems, although the authors argue it is a generic strategy. They propose a heuristic based on remembering the last branching variables that led to a failure. Their work is very similar to ours, since it uses nogoods recording from restarts in a domain splitting search. We will refer to this subject later on this thesis.

In the *cos* heuristic, each variable has a stamp indicating the last time the variable was involved in a conflict. In practical terms, when a conflict occurs, the number of conflicts (counter for the number of conflicts that already happened) is recorded in the stamp of the last decision variable. In the beginning of the search an initial ordering of the variables is used, based on some specific heuristic. The *cos* heuristic selects for the next branching variable the one with the higher stamp. But if none of the unbound variables have a stamp, then the specific heuristic is used. Hence, as the search evolves and conflicts start

to occur, the specific heuristic is replaced by the order of conflicts (the stamps). It was shown that the generic *cos* heuristic is competitive in scheduling problems. Restarts are also used, with the advantage of starting the search from scratch again (after a restart), but now with a more informed heuristic. Unfortunately, as reported, the use of restarts does not seem to make a difference.

3.5 SAT HEURISTICS

The work presented in this thesis is inspired in the successful use of restarts in backtrack search algorithm for SAT. One of the important components of that success is the branching heuristic. So, it is important to present an overview of SAT branching heuristics, with special focus on *vsids* (Moskewicz et al., 2001), which was introduced about sixteen year ago, but it is still considered state of the art.

In SAT, the most basic branching heuristic selects randomly among the unassigned variables and also selects randomly the value to assign. But the most important heuristics use dynamic information collected during the ongoing search. In (Silva, 1999), a comprehensive study of state of the art branching heuristics, at that date, was made. Based on this paper we will briefly present some of the well-known SAT heuristics.

The *mom* branching heuristic was one of the most known and used branching heuristics. It is based on the notion of maximum occurrences on clauses of minimum size. The size of a clause is its number of literals. This heuristic prefers variables occurring, as positive and negative literal, in a large number of the smallest non-satisfied clauses. This relation is determined by a function that can have different arrangements. Also, another variation is related to using the largest clauses instead of using the smallest clauses. Intuitively, the reason for using the smallest clauses is because assigning values to variables occurring in the smallest clauses is expected to induce other implied assignments and, as a consequence, reduce the search space.

Other important branching heuristics are based on counting literals in unresolved clauses. This is done dynamically at each step of the backtrack search algorithm, and, for each variable, two counters exist. One counts the number of unresolved clauses in which

the variable appears as a positive literal, C_p . The other counter is the same, but for negative literals, C_n . The combination of these counters produces different heuristics. The dynamic largest combined sum (*dlcs*) heuristic selects for branching the variable with the largest sum $C_p + C_n$, and assigns to it the value true, if $C_p \geq C_n$, or false otherwise. The counters can be used separately and the heuristic selects for branching the variable with the largest individual value. This heuristic is named dynamic largest individual sum (*dlis*). The assignment of values is the same as *dlcs*. As argued in (Silva, 1999), for some instances, the heuristics can make bad decisions, because it is too greedy. A random *dlis* (*rdlis*), that selects the value to assign randomly, is a good compromise to prevent making those bad decisions. From the study conducted in (Silva, 1999) the *dlis* heuristic seems to be better because it presents more solid results, but, for some instances, even *rand* has good results.

3.5.1 The vsids heuristic

In (Moskewicz et al., 2001) a new solver was presented, *chaff*, with improvements of various components of search algorithms. It also includes a new lightweight branching heuristic based on information from conflict clauses, recorded when a conflict exists and that explains the reasons of the conflict (nogoods). This conflict-based branching decision heuristic is named variable state independent decaying sum (*vsids*).

The *vsids* heuristic associates to each variable two counters, one for each positive and negative literal polarity, which are initialized to zero. These counters will register, during the ongoing search, the occurrence of the literals in conflict clauses. So, when a conflict clause is added to the solver, as a result of a conflict, the counter associated to each of the literals polarity in the clause is incremented. The *vsids* heuristic then chooses, for branching, the unassigned variable and polarity (value to assign) with the highest counter. By default, ties are broken randomly.

One important feature of this heuristic is the decaying sum. All the counters are divided by a constant value, from time to time. Because the *vsids* strategy focuses on variables involved in conflicts, it can be viewed as trying to satisfy conflict clauses. But, because the counters are all divided, the more recent conflict clauses have more

significance in the counters. So, more accurately, this heuristic can be viewed as trying to satisfy the recent conflict clauses.

As explained in (Moskewicz et al., 2001) one of the key properties of the *vsids* heuristic exploits the fact that conflict clauses are indeed what primarily drives the search on difficult problems. Another key property is the very low computational overhead. Indeed, using this heuristic dramatically improves the performance of the algorithm on the hardest problems, at least by one order of magnitude. All this is achieved without deteriorating performance on the easier problems.

The *vsids* heuristic does not work by itself; it works in conjunction with other strategies – Obviously, nogoods in the form of conflict clause recording, and a frequent restart strategy. When a restart occurs, the search algorithm starts again, but now with new information obtained from the previous conducted search, in the form of clause recording and variable counters. The restart offers a way of changing early bad decisions.

The *vsids* strategy is still state of the art in backtrack search algorithms for solving SAT (Biere and Fröhlich, 2015). Because of the success of this strategy we tried to use it in our work. In fact, to some extent we managed to include the *vsids* strategy in backtrack search algorithms for CSP, using information from nogoods.

3.6 SUMMARY AND FINAL REMARKS

A very important decision heuristic in SAT is based on conflict clause recording (Moskewicz et al., 2001). This heuristic is named *vsids*, and the general idea is to increment the value of the literals involved in conflicts. The heuristic then selects the variable involved in more conflicts. In (Moskewicz et al., 2001) the use of this heuristic, restarts, nogoods and efficient data structures, boosts the SAT solver performance. This heuristic can be viewed as a conflict driven heuristic, since it is based on existence of conflicts. We can also interpret this heuristic as a fail-first type, because it tries to reward variables that are involved in conflicts, hence, drives the search to where is more probable that it will fail.

The *wdeg* heuristic is also a conflict driven heuristic for CP(FD). But this heuristic is very different from *vsids*, since it rewards variables directly involved in conflict, i.e., variables occurring in the constraint that has failed. Note the fundamental difference with *vsids*, which rewards variables that occur in conflict clauses (nogoods).

In CP(FD), state of the art heuristics do not use information from nogoods. So, using this information could be a key factor for progresses on using restarts in CP(FD). And due to the very good results in SAT, the use of conflict-driven heuristics, restarts and nogoods should be investigated in CP(FD) solvers.

4 RESTARTS

Restarts, used in the context of non-deterministic algorithms, means that one run of the algorithm is stopped and then the algorithm is started again from the beginning. The algorithm is stopped typically because it is lost, so, starting again offers a new opportunity for the algorithm to find a solution. Obviously, the algorithm must be a non-deterministic one, otherwise the new run will repeat the same unsuccessful execution.

The use of restarts is a key aspect for solving Propositional Satisfiability Problems (SAT). It has boosted SAT search algorithms (Baptista and Silva, 2000; Moskewicz et al., 2001), and is now widely used and considered essential for solving SAT. But in constraint programming over finite domains (CP(FD)), although it is starting to be used, it is not widely used nor it is a key technique for solving CP(FD). This is a main motivation for this thesis, since we believe that restarts should be of relevant importance for CP(FD) algorithms as they are for SAT algorithms. Probably it would not be in the same way nor with all the same interplay of techniques. But some of the techniques of SAT could also be used with success in CP(FD).

The first time the restarts technique was used to solve SAT was in (Selman et al., 1992). Here, a greedy local search algorithm, named GSAT, is used. The algorithm restarts after reaching a fixed number of iterations without finding a solution. This is a

non-deterministic algorithm because it uses randomization in different parts of the search, e.g., for starting from different states and for breaking ties. And also, because of the very nature of local search, it is an incomplete algorithm.

In this thesis we are interested in backtrack search algorithms. Randomization is a key aspect for implementing restarts because it introduces the necessary non-deterministic behavior. A backtrack search algorithm is randomized by introducing a fixed amount of randomness in the branching heuristic (Gomes et al., 1998). The utilization of randomization results in different sub-trees being searched each time the search algorithm is restarted.

For many combinatorial problems, different executions of a randomized backtrack search algorithm on the same instance can result in extremely different runtimes. This large variability in the runtime of search procedures can be explained by the phenomenon of heavy-tail distribution (Gomes et al., 1997, 1998, 2000). A randomized search algorithm can be repeatedly run (restarted), each time limiting the maximum number of backtracks to a cutoff value. In practice, this strategy and a good cutoff value eliminates the heavy-tail phenomenon, but unfortunately such a value has to be found empirically (Gomes et al., 1998). If restarts are used with a fixed cutoff value, the resulting algorithm is not complete. A solution to this problem is to implement a policy for systematically increasing the cutoff value (Walsh, 1999). A simple policy is to increment by a constant the cutoff value after each restart. The resulting algorithm is complete, and thus able to prove unsatisfiability (Baptista and Silva, 2000).

However, the incremental cutoff policy still exhibits a key drawback, because paths in the search tree can be visited more than once. This was addressed for SAT problems in (Baptista et al., 2001) and for CSP in (Lecoutre et al., 2007a, 2007b), where nogoods are recorded from the last branch of the search tree before the restart. Those recorded nogoods guarantee that the already visited search space will not be searched again.

4.1 RANDOMIZATION AND HEAVY-TAIL

Randomization is essential in many local search algorithms for solving hard combinatorial problems (Hoos and Stützle, 2005; Selman and Kautz, 1993). Most local search algorithms repeatedly restart the search by randomly generating complete assignments. Moreover, randomization can also be used for deciding between different local search strategies (McAllester et al., 1997).

A backtrack search algorithm is randomized by introducing a fixed amount of randomness in the branching heuristic (Gomes et al., 1998). The amount of randomness may affect the value of the selected variable, which variable is selected from the set of variables with highest heuristic metric, e.g., breaking ties, or even which variable is selected from a set of variables within a percentage of the highest value of the heuristic metric.

Randomized variable selection heuristics are unlikely to repeatedly select the wrong variable at the wrong time for the instance. Hence, the use of randomization helps reducing the probability of seeing this happening.

Although intimately related with randomizing variable selection heuristics, randomization is also a key aspect of restart strategies (Gomes et al., 1998). The utilization of randomization introduced the necessary non-deterministic behavior necessary for restarts. It results in different sub-trees being searched each time the search algorithm is restarted. And this corresponds to different opportunities for the search algorithm to find a solution.

But, due to this non-deterministic behavior, for many combinatorial problems, different executions of the same randomized backtrack search algorithms on the same instance can result in extremely different runtimes. For instance, one execution may need only a few seconds to conclude, while other execution may require hours. The same can occur for different search algorithms. This means that, for the same problem instance, different executions can result in extremely different runtimes.

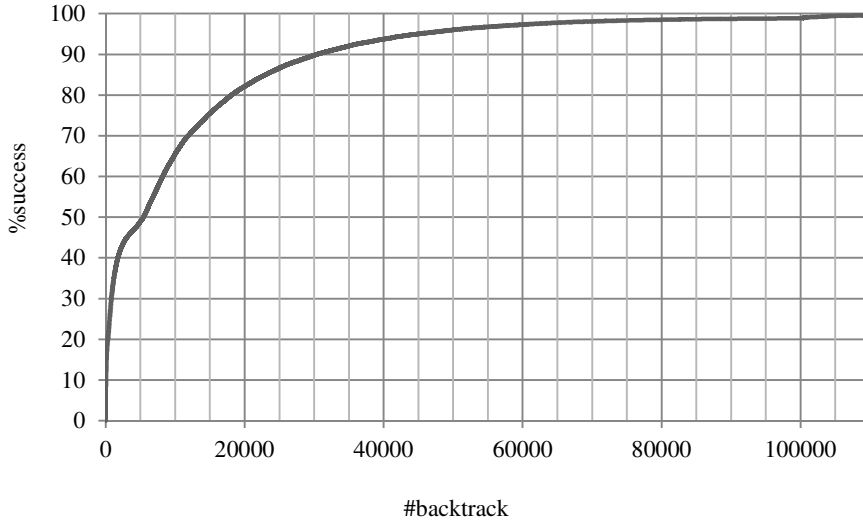


Fig. 4.1. 8-queens heavy-tail distribution

This large variability in the runtime of a randomized search procedure can be explained by the phenomena of heavy-tail distribution, which was deeply studied in (Gomes et al., 1997, 1998, 2000). This means that, at an execution of a randomized search there is a non-negligible probability of that execution requiring exponentially more time than any execution before. This causes the mean solution runtime to increase with the number of executions, and to be infinite in the limit (Gomes et al., 1998).

The heavy-tail distribution is characterized by long tails, as we can see in the example of **Fig. 4.1**. The curve gives the cumulative fraction of successful runs as a function of the number of backtracks needed to find a solution (Gomes et al., 2000).

The heavy-tail distribution in **Fig. 4.1** was created with 872649 runs of a randomized backtrack search algorithm to solve the 8-queens problem. The problem was modeled as a CP(FD) problem. It selects the next variable to label and its value randomly.

Fig. 4.1 shows that 50% of the runs solve the instance in 5400 backtracks (approximately) or less (the left part of the distribution). However, 1.2% of the runs do not result in a solution after 100000 backtracks (the right part of the distribution, the long tail).

As already explained, in the context of restarts, heuristics are randomized. We can use any kind of heuristic with restarts as long as we can introduce randomness in the heuristic

decision. Also, heuristics, for variable and value selection, have impact in the heavy-tail distribution (Hulubei and O’Sullivan, 2006). A good combination of variable and value selection heuristics can even eliminate the heavy-tail behavior from certain classes of problems. But a poor combination ensures that such behavior is observed.

4.2 SEARCH RESTART STRATEGIES

The use of restarts is really a straightforward technique, which simply restarts the algorithm when a cutoff value is reached. But being a simple technique does not mean that different decisions do not have great impact. So, restart strategies are used for defining the cutoff and for updating it after each restart. A possible restart strategy consists of defining a cutoff value in the number of backtracks. If a randomized search algorithm does not find a solution within the cutoff, the run is terminated and the algorithm is restarted. The algorithm is repeatedly run, each time limiting the maximum number of backtracks to the cutoff value. In practice, a good cutoff value eliminates the heavy-tail phenomena, but unfortunately such a value has to be found empirically (Gomes et al., 1998).

In practice, a simple universal restart strategy can be used. One universal restart strategy was proposed in (Walsh, 1999), where the cutoff values are systematically incremented by a geometric factor, which seems to work well in practice. Incrementing the cutoff makes the algorithm complete, but, for the sake of completeness it is sufficient to linearly increment the cutoff value by a constant. This simple policy is thus able to prove unsatisfiability (Baptista and Silva, 2000).

It is possible to define an optimal restart policy (a fixed cutoff value) if the run-time distribution of the solver is known (Luby et al., 1993). Even if the distribution is not known, it is possible to define a universal restart policy (a sequence of cutoff values) ensuring that the expected run-time is within a log factor of the optimal. This universal restart policy is a sequence of cutoff values in the form 1, 1, 2, 1, 1, 2, 4, 1, 1, 2, 1, 1, 2, 4, 8, 1, 1, 2, 1, 1, 2, 4, 1, 1, 2, 1, 1, 2, 4, 8, 16, 1, 1, ... and is known as the Luby restarts strategy. Also, in (Luby et al., 1993) it is shown that no other restart policies are better by more than a constant factor.

Unfortunately, real world problems violate the assumptions made in (Luby et al., 1993) about the optimal restart policies (Kautz et al., 2002). It is not just the runtime distribution that gives evidence about the behavior of the solver. So, (Kautz et al., 2002) introduce dynamic restart policies, which are restart policies for a randomized algorithm that take real-time observations about attributes of instances and about solver behavior. Those dynamic restart policies are based on the state of the solver and on the runtime distribution. An interesting result is that only a short period of observation is necessary to accurately find good restart policies.

In (Huang, 2007) the effect of different restart policies in SAT solvers with clause learning is studied. The results show that the restart policies have impact in the solver efficiency for real world instances. The important conclusion is the importance of adapting a strategy to a family of instances, i.e., the importance of using dynamic restart strategies.

In (Gagliolo and Schmidhuber, 2007), a restart strategy for SAT algorithms is learned based on the instances solved. This strategy is an interleaving of the Luby universal strategy (Luby et al., 1993) and a learned fixed cutoff. Due to this interleaving, the strategy is more robust. However, in (Wu and Beek, 2007) it is argued that the fixed cutoff learned is not useful in many practical settings. They focus on learning good universal restart strategies, and show empirically their utility in real word instances of SAT.

Frequent restarts can improve SAT solvers. But, in some cases, frequent restarts can be harmful. A dynamic restart strategy is presented in (Biere, 2008) in the context of conflict driven SAT solvers with learning. It is an adaptive technique that measures the agility (based on variable flips – flipping the value of a variable means that it is assigned the opposite value of what was assigned the last time) of the search dynamically, and uses that information to control the restart frequency. It reduces restarts frequency if the agility of the SAT solver is high. Experimental results show that this restart strategy improves the SAT solver. Another dynamic restart strategy is presented in (Ryvchin and Strichman, 2008); it is based on local information, i.e., the strategy applies restarts according to measures local to each branch. Preliminary results show that for some cases a little improvement is observed.

Restart strategies are an active research area in SAT algorithms with recent developments. The use of machine learning techniques to select the best restart strategy can improve the SAT solver performance (Haim and Walsh, 2009). A recent restart strategy that defines cutoffs based on the size of conflict clauses outperforms traditional restart strategies (Pipatsrisawat and Darwiche, 2009a). A different restart strategy uses heuristics, based on information about different search parameters, to decide whether to perform a restart or not (Sinz and Iser, 2009). And, in (Pipatsrisawat and Darwiche, 2009b) a worthy of note conclusion states that a frequent restart policy might be a key to the efficiency of modern solvers.

The use of aggressive strategies of restarts, namely frequent restarts, means that the solver has less time to reach a complete assignment (solution). The restart could occur too soon, not allowing the solver to reach a solution. This problem was addressed for SAT, where the SAT solver can decide to postpone a restart if the search is approaching a solution (Audemard and Simon, 2012).

In the area of CP(FD), the use of restarts is started to be considered important. Restart strategies are not an area of active research. Nevertheless, some interesting results exist. In (Grimes et al., 2009) a simple constraint model is used that combines a generic adaptive heuristic with naive propagation and restarts. This model often outperforms state-of-the-art solvers for open job and job shop problems. This example shows the potential power of restarts, hence, we believe that restart techniques should be an important research area in CP(FD).

4.3 COMPLETENESS

If restarts are used with a fixed cutoff value, then the resulting algorithm is not complete. Although the resulting algorithm could have some probability of solving every satisfiable instance, it may not be able to prove unsatisfiability. A solution to this problem is to implement a policy for increasing the cutoff value (Walsh, 1999). A simple policy is to increment by a constant the cutoff value after each restart. The resulting algorithm is complete, and thus able to prove unsatisfiability (Baptista and Silva, 2000). Observe that

this approach resembles iterative deepening, in the sense that more search space is explored after each restart.

However, the incremental cutoff policy still exhibits a key drawback, because paths in the search tree can be visited more than once. This was addressed for SAT problems in (Baptista et al., 2001), where nogoods are recorded from the last branch of the search tree before the restart (search signature). Those recorded nogoods guarantee that the already visited search space is not searched again. More recently, the same idea was applied for CP(FD) (Lecoutre et al., 2007a, 2007b). This is considered a form of learning, since decisions (nogoods) are learned when the restart occurs and then used in the subsequent runs. Note that, if the search signature is recorded, no randomization is needed to guarantee that the next run searches a different search space.

Another approach that guarantees that paths in the search tree cannot be visited more than once, is proposed in (Mehta et al., 2009). In the context of restarts, the algorithm avoids visited regions of the search space by extracting them from the unvisited search space of the problem. This is also a form of learning during search. Empirical results show that this approach outperforms an algorithm that maintains arc consistency (MAC) combined with weighted degree heuristic and restarts. Important to notice is the fact that this approach is a form of learning that does not rely on constraint propagation. Instead, it relies on a reformulation of the CSP.

4.4 LEARNING FROM RESTARTS

A successful use of nogoods in CP(FD) was presented in (Lecoutre et al., 2007a), consisting of nogoods recorded from restarts, which are used not to search again the already visited search tree. Our work is inspired by these nogoods, so we will deeply explain it.

Consider a search tree built by a backtracking search algorithm with a 2-way branching scheme. In **Fig. 4.2** we can see an example of such a tree just before the restart occurs. The left branch is called the positive decision and corresponds to an assignment.

The right branch is called the negative decision and corresponds to a value refutation. A path in the search tree can be seen as a sequence of positive and negative decision.

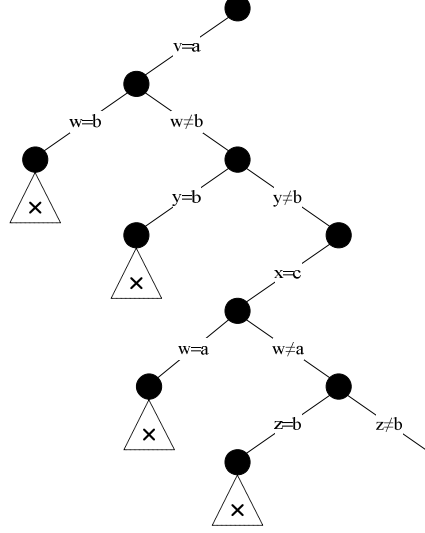


Fig. 4.2. Partial search tree before the restart, with 2-way branching.

Given a sequence of decisions (positive and negative), an nld-subsequence (negative last decision subsequence) is a subsequence ending with a negative decision. As an example consider the sequence of decisions before the restart (the last branch of the search tree),

$$\langle v=a, w \neq b, y \neq b, x=c, w \neq a, z \neq b \rangle \quad (1)$$

The nld-subsequences that can be extracted from (1), are

$$\langle v=a, w \neq b \rangle \quad (2)$$

$$\langle v=a, w \neq b, y \neq b \rangle \quad (3)$$

$$\langle v=a, w \neq b, y \neq b, x=c, w \neq a \rangle \quad (4)$$

$$\langle v=a, w \neq b, y \neq b, x=c, w \neq a, z \neq b \rangle \quad (5)$$

A set of decisions is a nogood if they make the problem unsatisfiable. So, for any branch of the search tree, a nogood can be extracted from each negative decision (nld-

subsequence). Consider an nld-subsequence $\langle d_1, d_2, \dots, d_i \rangle$; the set $\{d_1, d_2, \dots, \neg d_i\}$ is a nogood (nld-nogood). The nld-nogoods that can be extracted from (1), one for each nld-subsequence (2-5) are,

$$\{v=a, w=b\} \quad (6)$$

$$\{v=a, w \neq b, y=b\} \quad (7)$$

$$\{v=a, w \neq b, y \neq b, x=c, w=a\} \quad (8)$$

$$\{v=a, w \neq b, y \neq b, x=c, w \neq a, z=b\} \quad (9)$$

As noted in (Lecoutre et al., 2007a) the nld-nogood corresponds to the definition of generalized nogoods (Katsirelos and Bacchus, 2005), because it contains both positive and negative decisions. They also show that nld-nogoods can be reduced in size, considering only positive decisions. Consider an nld-subsequence $\langle d_1, d_2, \dots, d_i \rangle$ and $\text{Pos}(\langle d_1, d_2, \dots, d_i \rangle)$ denoting the set of positive decisions of the nld-subsequence, then the set $\text{Pos}(\langle d_1, d_2, \dots, d_i \rangle) \cup \{\neg d_i\}$ is a nogood (reduced nld-nogood) as (10-13) below, for our example.

$$\{v=a, w=b\} \quad (10)$$

$$\{v=a, y=b\} \quad (11)$$

$$\{v=a, x=c, w=a\} \quad (12)$$

$$\{v=a, x=c, z=b\} \quad (13)$$

The advantages of using a reduced nld-nogood are more pruning power and reduction in space complexity. Also notice that the set of reduced nld-nogoods is equivalent to its original set of nld-nogoods. It consists of a more compact and efficient representation of nogoods.

4.5 RESULTS ON RESTARTS

The main focus of our work is the use of restarts in CP(FD), which is a technique that is starting to be widely used. As learned from the SAT community we know that the successful use of restarts should include learning and heuristics based on conflicts. So, our work needs to incorporate all these ideas. But, for now, in this section we will present our results on using restarts in CP(FD).

First, we will present a preliminary study on restarts, conducted at the beginning of this research, with the objective of trying to unveil the potential of restarts and associated techniques. Next we will present a more elaborated study, on harder instances and in the context of domain-splitting search.

We use domain-splitting because we drive our research to learning from restarts, in the context of domain-splitting search, because learning is an important piece of the success of restarts. A good application of restarts and learning in CP(FD) is the work on recording nogoods from restarts (Lecoutre et al., 2007b, 2007a). So, based on this work, we have generalized the recording of nogoods from restarts for use in the context of domain-splitting search. This will be explained in the next chapter, but, for now, we will present in this chapter only the results related with restarts in domain-splitting search.

4.5.1 Preliminary results

Because restarts are not commonly used in CP(FD), we start by choosing a widely used problem and show that restarts and associated techniques are useful. We choose the n-queens problem (Hussain, n.d.), modeled as CP(FD), to conduct the empirical study on restarts (Baptista and Azevedo, 2010). We use a randomized backtrack search algorithm with d-ary branching and restarts, implemented in Comet.

We start by trying to unveil the heavy-tail nature of the n-queens problem. The backtrack search algorithm was configured to choose randomly, at each node, a variable and its value. This means that we chose *rand* both for the branching heuristic and for the value selection heuristic. Different executions of this algorithm can result in extremely different runtimes exhibiting a heavy-tail distribution (Gomes et al., 2000). Hence, we ran

872649 times this algorithm for the 8-queens problem instance (the referred number of runs is due to computational limitations). If the algorithm can not find a solution within 1000000 backtracks, the execution is aborted. We measure the success by the number of backtracks needed to find a solution.

After all the runs, the graph in **Fig. 4.1** was constructed. The curve gives the cumulative fraction of successful runs as a function of the number of backtracks, showing a typical heavy-tail distribution with the long tail. From **Fig. 4.1** we can see that 50% of the runs solve the instances in 5400 backtracks (approximately) or less (the left part of the distribution). However, 1.2% of the runs do not result in a solution after 100000 backtracks (the right part of the distribution – the long tail).

Because the 8-queens problem instance has a heavy-tail distribution, one can use a randomized restart strategy to avoid the long tail (Baptista and Azevedo, 2010). In fact, after restarting a sufficient number of times, the probability of one of the next runs being one of the 1.2% of runs of the long tail is very low, and the probability of one of the runs being one of the 50% is high. Therefore we will show that the use of restarts solves the n-queens problem more efficiently, when comparing to the algorithm without restarts.

To study the use of restarts in the n-queens problem we implement three different configurations of the backtrack search algorithm:

1. (FF) The backtrack search with the *dom* fail-first heuristic. We do not use randomization nor restarts.
2. (FF+Rand) We add randomization to the FF configuration. We select randomly the next branching variable among the ones with the best heuristic value.
3. (FF+Rst) We add restarts to the FF+Rand configuration. For the restarts strategy we use an initial cutoff of 1 and the increment to the cutoff value after each restart is 10. We use a more aggressive randomization, that randomly chooses between the variables with the three best values.

In **Table 4.1** we present the results of running the three algorithms on different instances of the n-queens problem. The values in the table represent the number of backtracks needed to find the solution for the n-queens instance indicated in the first line

of the table. We impose a limit of 500000 backtracks for each run, i.e., if the algorithm does not find a solution within that limit, the search is aborted. The number in parentheses represent number of aborts. Since randomization was used in the last 2 algorithms (FF+Rand and FF+Rst), the number of runs was set to 10. So, in these cases, the presented results correspond to the average number of backtracks for all the runs.

Table 4.1. Number of backtracks to solve different n-queens instances

<i>n</i>	<i>100</i>	<i>200</i>	<i>500</i>	<i>1000</i>	<i>1500</i>	<i>2000</i>
FF	29	200217	(1)	2	4265	(1)
FF+Rand	58,8	35525,9	5791,8	103460,4 (2)	100310,2 (2)	50003,6 (1)
FF+Rst	84,2	63,1	352,7	846,2	2069,0	857,2

The FF configuration was used for reference. Occasionally the algorithm is lucky, as in the case of the 100-queens and the 1000-queens. This is because the runs are in the leftmost part of the heavy-tail distribution. In the other cases, the algorithm has difficulties to solve the instances, or, even, can not solve the instances. This is because the runs are in the rightmost part of the heavy-tail distribution.

The FF+Rand configuration can be seen as a non-deterministic version of the FF configuration. All the instances could be solved, but, for the bigger instances some runs could not solve the instances. Again, this is because those runs are in the right most part of the heavy-tail distribution.

We can observe that the FF+Rst configuration uncovers the power of restarts, since it allows the algorithm to solve all the instances in all the runs. Additionally, it allows the algorithm to solve the bigger instances more efficiently (it needs fewer backtracks), in some cases by two orders of magnitude. Also note that without restarts the algorithms can exhibit long run times, because of the heavy-tail distribution. But, as expected, with restarts the algorithm avoids the long tail of the distribution.

As we have already explained, this work is inspired by the success of restarts in SAT. So, inspired by *vsids*, SAT heuristic based on conflict clauses (Moskewicz et al., 2001), we implemented a variable selection heuristic that tries to capture conflict related information. We use the number of times a variable was involved in a conflict. For each variable x_i we have a counter, *queenw*(x_i), representing the weight of the variable. Each

time a conflict occurs we increment the counter of the variable used in the last branching decision. So, these weights quantify the number of times a variable led to a failure. This implemented conflict-driven branching variable heuristic chooses the variable involved in more conflicts, in the described sense, and breaks ties with the *dom* heuristic. In practical terms, for variables that have been involved in the same number of conflicts, the heuristic corresponds to the use of *dom* heuristic. This heuristic is defined by the minimization of the following expression,

$$-queenw(x_i) + \frac{dom_i}{d(x_i)} \quad (14)$$

Where dom_i is the value of the *dom* heuristic for variable x_i , and $d(x_i)$ is the initial domain size of the variable x_i .

This heuristic is randomized by selecting among the variables with the three best values (minimum values). A new configuration of the algorithm is defined, FF+Rst+Conf, which is equal to the FF+Rst configuration, but with the *dom* heuristic replaced by the new conflict-driven heuristic.

Table 4.2. Number of backtracks for the conflict-driven heuristic

<i>n</i>	<i>100</i>	<i>200</i>	<i>500</i>	<i>1000</i>	<i>1500</i>	<i>2000</i>
FF+Rst	84,2	63,1	352,7	846,2	2069,0	857,2
FF+Rst+Conf	30,9	142,0	126,2	197,8	268,5	213,8

Table 4.2 presents the average number of backtracks for the 10 runs of the algorithms. As we can see, this heuristic allows to reduce, except in one case, the number of backtracks to solve the n-queens instances. So, in those instances this heuristic is better than the fail-first heuristic, which is a promising indication of the importance of conflict-driven heuristics.

Next, we need to try more difficult problems for evaluating the use of restarts. This is done in the next section.

4.5.2 Using Restarts

In our empirical study we use the Comet System, using the constraint programming solver over finite domains, in a dual core Pentium (E5200) at 2.5 GHz with 2GB of memory, running a 64 bits Linux system.

We use instances of Talisman squares. A talisman square is a magic square of size n but with constraints stating that the difference between two adjacent cells must be greater than some constant, k (see section 2.1.5.2). For each of the instances we run two randomized backtrack search algorithms, one without restarts and the other with restarts. Each algorithm is run 100 times for each of the instances.

All the algorithms use domain-splitting search, and a value heuristic that chooses the splitting value randomly, from the current domain of the variable. To evaluate the execution of the algorithms we use the number of fails needed to find a solution. If the algorithms do not find a solution within 100000 fails, the execution is aborted.

The first algorithm, without restarts, uses *dom*, a variable selection heuristic based on the fail-first principle, that chooses the variable with the smallest domain, breaking ties randomly. The second algorithm is equal to the first one plus restarts, but chooses randomly between the variables with the two best heuristic values. We use a restart strategy with initial cutoff of 1000 fails and after each restart we increment the cutoff by 5 fails.

We use the *dom* heuristic because the fail-first principle is still considered to be the main reason for the success of heuristics on CP(FD); and also because it is a generic and low overhead heuristic.

Table 4.3 summarizes the results of running the two algorithms on instances of the talisman square. The first column indicates the instances used, where the first number is the size n of the talisman and the second number is the minimum difference k between adjacent cells. The next columns define, respectively, for each algorithm, the average number of fails, the average runtime, in milliseconds, and the number of runs aborted. When computing the average runtime and average fails, the aborted runs are included.

4 RESTARTS

This runtime depends on the algorithm used, and, even for the same algorithm, it is not the same for all runs with 100000 fails.

Table 4.3. Average number of fails, runtime and aborts, for 100 runs

Talisman (<i>n;k</i>)	without restarts			restarts		
	#fails	time	Aborts	#fails	time	aborts
(4;1)	333	24	0	586	41	0
(5;1)	35076	2580	8	32624	2608	7
(6;1)	82851	6890	76	38395	3518	5
(7;1)	77451	7355	71	29432	3160	3
(8;1)	99008	11028	99	63089	7885	35
(9;1)	98112	11871	98	79017	10623	55
(10;1)	100000	13440	100	88829	13577	81

As we can see, the first two instances are easier, and the two algorithms have equivalent performances. This means that, for instances that are easy, the use of restarts is not useful. But, when instances start to be harder, as in talisman (6;1) and (7;1), the use of restarts is essential. In these cases, the number of aborts decreases by one order of magnitude when using restarts. However, when instances become even harder, as the last three talismans, the use of restarts helps, but not so much. As we will see in the next chapters, adding learning will be crucial in those cases.

Results in **Table 4.3** can indicate an easy-hard phase transition phenomenon. If the instances are easy then restarts are not useful, but when instances start to be in the hard region then restarts are essential for solving them. Nevertheless, even for instances in the easy region, we can use restarts, because performance is equivalent, or better than without restarts. We can conclude that restarts allows solving the instances faster, or, at least in equivalent time.

Table 4.4. Minimum number of fails, runtime and aborts, for 100 runs

Talisman (<i>n;k</i>)	without restarts			Restarts		
	#fails	time	aborts	#fails	time	aborts
(4;1)	1	0	0	3	0	0
(5;1)	45	10	8	35	10	7
(6;1)	177	20	76	43	10	5
(7;1)	1462	100	71	344	40	3
(8;1)	864	100	99	1830	220	35
(9;1)	1606	160	98	1156	230	55
(10;1)	100000	7910	100	6333	1160	81

In **Table 4.4** we can see the minimum number of fails and the corresponding minimum runtime that the algorithms used to solve the instances, in one of the 100 runs. Note that the values are not averages. We present again the number of aborts for reference. This table allows us to see that even for hard instances, e.g., (8;1) and (9;1), there was at least one run where the algorithm needed only a small amount of fails (and milliseconds of runtime) to solve the instances, when compared with the average case. This means that restarting is an important behavior. When the algorithm takes too long to find a solution, restarting can help, since in some cases the algorithm can find the solution with lesser runtime (or number of fails). As expected, this is consistent with the heavy-tail distribution, which shows that some runs with small runtimes have a non-negligible probability of happening.

Table 4.5. Number of fails in the last restart of each run

Talisman	restarts #fails in last restart		
	<i>average</i>	<i>min</i>	<i>max</i>
(4;1)	306,2	0	989
(5;1)	518,3	8	1302
(6;1)	526,9	14	1251
(7;1)	558,5	27	1333
(8;1)	649	62	1176
(9;1)	660,1	155	1289
(10;1)	682,8	218	1117

In **Table 4.5** we summarize results concerning the number of fails the algorithm with restarts exhibited in the last restart (the one that found the solution). Hence, aborted runs of the algorithm were not considered. We show the average number of fails and the minimum and maximum number of fails that occurred in the last restart of each run. This is the actual number of fails that was used in the search to solve the instance. Note that when a restart occurs, the search starts again from scratch, with no information from past restarts. The number of fails that occur every time the search is restarted is sole responsibility of the search. So, the number of fails in the last restart is independent of the previous restarts. Therefore, that information is a valid indication of the search effort used to find a solution.

Results in table **Table 4.5** allow us to strengthen what we have stated for **Table 4.4**. Actually, even the hardest instances, i.e., (8;1), (9;1) and (10;1), were solved, at least in one run, with a really small number of fails in the last restart, as can be observed in the column of the minimum values. And, if we consider all the runs, the average is still low, around 500 to 600, in most of the cases. Even for the maximum fails we can conclude the same, since, in the worst case, all the instances solved used only a number of fails between 1000 and 1400 in the last restart. This means that restarts are important in this problem, but also, that a restart strategy should not increment the cutoff value too much, since, a solution can be found with a small number of backtracks, provided that a sufficient number of restarts occur.

Conceptually, if the cutoff value grows too fast, each time a restart occurs the search algorithm is allowed to use more time, which will not be a problem if a solution is found. However, if the search is lost it must run out the cutoff value to try again. This is the case of a geometric restart strategy, which, in our opinion can not unveil the real power of restarts, since the search can be locked in the long tail of the heavy-tail distribution.

We also have tested restarts on Latin squares (see section Latin squares), using the same conditions described for the talisman squares. In this new type of problem we could say, to some extent, that restarts also work. As can be seen in **Table 4.6**, the use of restarts effectively improves the search algorithm, except for the harder instance.

Table 4.6. Average number of fails, runtime and aborts, for 100 runs of latin squares

Latin <i>n</i>	without restarts			restarts		
	<i>#fails</i>	<i>Time</i>	<i>aborts</i>	<i>#fails</i>	<i>time</i>	<i>aborts</i>
10	1	6	0	76	9	0
20	15251	914	14	997	186	0
30	37714	4024	35	5812	2836	0
40	64504	12161	59	54141	68497	35
50	83426	26349	81	93906	309186	91
60	96623	58232	95	99517	869752	99

The first instance is easy. The next two instances, i.e., with size 20 and 30, are harder, and the use of restarts is crucial to solve all the instances. But for the even harder instances (the last three), restarts are no longer sufficient. For the instance with size 40 we observe that restarts help, but we still have too many aborts. As already noted for the case

of the Talisman squares, when instances start to be harder, we need something more to help the restarts strategy. This will be the use of learning that we will see in the next chapters.

4.5.3 Difficulties on using restarts

Before the results we present in this chapter, we have tested other instances from CSPLib (Jefferson et al., 1999), Golfers, Quasigroup with Holes and Prime Queen (see sections 2.1.5.4, 2.1.5.3 and 2.1.5.5, respectively), trying to uncover the power of restarts in the context of domain splitting search. But we ended up in dead ends, because we could not find good results when restarts alone are applied. For Quasigroups with Holes and Prime Queen problems all the instances were too hard for the algorithm without restarts and with restarts. So, the use of restarts was indifferent, since in neither case the algorithm could find a solution.

For the Golfers problem instances, results are shown in **Table 4.7**. We ran 20 times each instance. We have tested other restart strategies, but without improvements on the results presented. As we can see, the use of restarts does not help the algorithm. Only in some particular cases we see that restarts help, e.g., golfers (9,4,8) and (10,4,8). But in the majority of cases we do not see differences in the algorithm with and without restarts. Still, we can always use restarts, since, for the instances that have solutions, the use of restarts does not harm the algorithm. On the contrary, for some instances, the use of restarts, found the solution with fewer fails, e.g., golfers (6,3,7) and (6,4,5).

Table 4.7. Using restarts on Golfers

Restart:	0;0		200;+10	
(g,s,w)	#fails	aborts	#fails	aborts
(6,3,5)	52,2	0	30,3	0
(6,3,6)	363,7	0	220,9	0
(6,3,7)	54061,8	0	20384,0	0
(6,3,8)	4881811,6	19	4999020,0	20
(6,4,5)	17069,3	0	6915,7	0
(6,4,6)	5000000,0	20	4999020,0	20
(6,4,7)	5000000,0	20	4999020,0	20
(6,4,8)	5000000,0	20	4999020,0	20
(7,4,8)	5000000,0	20	4999020,0	20
(8,4,8)	5000000,0	20	4999020,0	20
(9,4,8)	3790771,9	14	3565509,9	7
(10,4,8)	1825628,9	5	1050161,1	0
(5,4,4)	1198,2	0	713,5	0
(6,2,11)	62,1	0	56,5	0
(6,3,5)	35,5	0	56,1	0
(6,4,3)	42,7	0	102,4	0
(7,2,13)	95,1	0	95,7	0
(7,3,4)	3,8	0	5,0	0
(7,4,3)	70,0	0	85,5	0
(7,5,2)	522395,4	2	140,9	0
(8,3,5)	33,5	0	33,9	0
(8,4,9)	5000000,0	20	4999020,0	20
(8,5,2)	2531,3	0	46,5	0

We also tried to use restarts on a real world problem related with cattle nutrition (see section 2.1.5.6), but we found that the problem was indeed easier than what we expected, because it could be easily solved without restarts. So, restarts do not have space for improvements. We tried this problem, because it was a real problem that we face, and had variables with larger domain sizes, which should be good for domain-splitting search.

4.6 SUMMARY AND FINAL REMARKS

Restarters are widely used in SAT search algorithms and are considered of central importance. The use of frequent restarts in SAT is considered to be state-of-the-art, which means that current solvers restart very often, never allowing the search to be lost in the combinatorial explosion. Of course, restarts in SAT are associated with other important

techniques, namely clause recording, which allows learning in the following restarts. It was the interplay of these two techniques that allowed the performance boost of SAT algorithms about seventeen year ago.

Unfortunately, the use of restarts in CP(FD) was normally confined to geometric restart strategies, which we believe could be one of the reasons why restarts never proved to be of central importance in CP(FD). We believe that CP(FD) could also benefit with restarts when we are able to assemble rapid restarts and learning (nogoods recording).

We found empirical evidences that CP(FD) could benefit from rapid restarts. Still, we found many difficulties in applying restarts *per se* to CP(FD). After the results presented in this chapter we focus our research on learning (nogood recording). As we known from SAT, the joint use of learning, restarts and heuristics based on conflicts is very important for the success of backtrack search algorithms (Moskewicz et al., 2001). Unfortunately, learning is not widely used in CP(FD). Yet, some good examples exist, as is the case of recording nogoods from restarts (Lecoutre et al., 2007b, 2007a). So, inspired by this work we propose nogoods from restarts in the context of domain splitting search. And then, using the information within these nogoods we propose a novel kind of variable selection heuristics. The next chapters will explain and evaluate our proposed nogoods and heuristics.

5 DOMAIN-SPLITTING NOGOODS

We present a generalization of the work presented in (Lecoutre et al., 2007a) about nogood recording from restarts, in the context of backtrack search algorithms with 2-way branching. In (Baptista and Azevedo, 2011), using a backtrack search algorithm with domain-splitting branching, and adapting the concepts described in (Lecoutre et al., 2007a), a nogood recorded from a restart uses domain splitting decisions instead of assignment decisions.

In this chapter we present Domain-Splitting (ds) nogoods and Domain-Splitting Generalized (dsg), as described in (Baptista and Azevedo, 2011), but now using a more formal description, and extend the work with a space complexity analysis.

Recall that we use finite domains. Consider a search tree built by a backtrack search algorithm with a domain splitting branching scheme. As for the 2-way branching scheme, this is also a binary tree. But now the domain is split lexicographically cutting it in one of its values. In **Fig. 5.1** we can see an example of such a tree before the restart occurs.

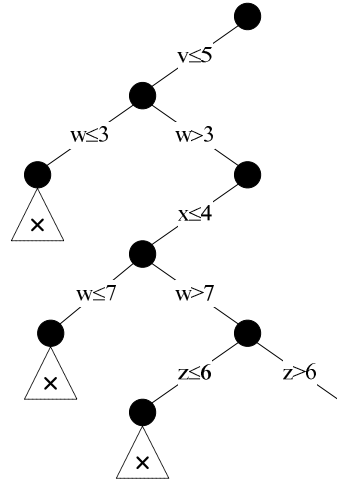


Fig. 5.1 Partial search tree before the restart, with domain-splitting branching

Definition 1. Let $P=(X,D,C)$ be a CSP, $x_i \in X$ be a variable and $v_i \in D_i$ ($D_i \in D$) be a value from the domain of the variable. The constraint $x_i \leq v_i$ is called a positive decision and corresponds to constraining the variable to the left part of the domain. The negation of the positive decision, $\neg(x_i \leq v_i)$, is called a negative decision, $x_i > v_i$, and corresponds to constraining the variable to the right part of the domain. Also, the negation of a negative decision is a positive decision.

In the search tree, positive decisions are taken first (the left branch) and negative decision are taken afterwards (the right branch), because negative decisions correspond to the refutation of positive decisions. A path in the search tree can be seen as a sequence of positive and negative decisions.

Definition 2. Let $\Sigma = \langle \delta_1, \dots, \delta_m \rangle$ be a sequence of m decisions ($m \geq 0$). The sequences of positive and negative decisions of a variable $x \in X$ are denoted by $pos_x(\Sigma)$ and $neg_x(\Sigma)$, respectively. The (empty or unit) set with the last decision of a sequence is denoted by $Last(\Sigma)$. When Σ is a nonempty sequence, $Last(\Sigma) = \{\delta_m\}$, otherwise, $Last(\langle \rangle) = \emptyset$.

Definition 3. Let $\mathcal{L} = \langle \delta_l, \dots, \delta_i, \dots, \delta_m \rangle$ be a sequence of decisions where δ_i is a negative decision. The sequence $\langle \delta_l, \dots, \delta_i \rangle$ is a negative last decision (nld) subsequence.

Consider the sequence of decisions before the restart (the last branch of the search tree in **Fig. 5.1**),

$$\langle v \leq 5, w > 3, x \leq 4, w > 7, z > 6 \rangle \quad (15)$$

The three nld-subsequences from (15) are:

$$\langle v \leq 5, w > 3 \rangle \quad (16)$$

$$\langle v \leq 5, w > 3, x \leq 4, w > 7 \rangle \quad (17)$$

$$\langle v \leq 5, w > 3, x \leq 4, w > 7, z > 6 \rangle \quad (18)$$

Proposition 1. Let P be a CSP, $\mathcal{L} = \langle \delta_i, \dots, \delta_i \rangle$ be an nld-subsequence of decisions taken along a branch of the search tree, and $\mathcal{L}' = \langle \delta_i, \dots, \neg \delta_i \rangle$ be a sequence derived from \mathcal{L} where the last decision is negated (converted to a positive decision). The set created with all decisions of \mathcal{L}' , $\Delta = \{ \delta_i, \dots, \neg \delta_i \}$, is a nogood, called domain-splitting nogood (ds-nogood).

Proof. In the search tree, positive decisions are taken first, so, if a negative decision ($\neg \delta_i$) appears, then the subtree corresponding to the positive decision ($\neg \delta_i$) was refuted.

So, for each nld-subsequence, extracted from (15), we have a ds-nogood,

$$\{ v \leq 5, w \leq 3 \} \quad (19)$$

$$\{ v \leq 5, w > 3, x \leq 4, w \leq 7 \} \quad (20)$$

$$\{ v \leq 5, w > 3, x \leq 4, w > 7, z \leq 6 \} \quad (21)$$

In the context of ds-nogoods, a decision node splits the domain in two sets. Also, in the context of nld-nogoods, as described in (Lecoutre et al., 2007a), a decision node can be seen also as splitting the domain in two sets: in the positive decision branch the set has only one value, because of the assignment; and in the negative branch the set has the other values, because of the refutation of the value. In this sense we can say that ds-nogoods are more powerful than nld-nogoods, because they use a more compact representation, since one positive decision can represent more than one value.

Similarly to reduced nld-nogoods (Lecoutre et al., 2007a), we can also have reduced ds-nogoods, considering only positive decisions,

$$\{v \leq 5, w \leq 3\} \quad (22)$$

$$\{v \leq 5, x \leq 4, w \leq 7\} \quad (23)$$

$$\{v \leq 5, x \leq 4, z \leq 6\} \quad (24)$$

As explained in (Baptista and Azevedo, 2011) (reduced) ds-nogoods have potentially more pruning power than (reduced) nld-nogoods, because they use a more compact representation, since one decision can represent more than one decision of the nld-nogoods.

5.1 SIMPLIFYING DS-NOGOODS

By construction, a CSP nogood does not contain two opposite decisions, e.g., $y \leq 4$ and $y > 4$. But a ds-nogood can have more than one decision on the same variable. So, for each ds-nogood (including the reduced version) a subsumption procedure must be applied to remove redundant decisions and thus simplify the nogood.

Proposition 2. Let P be a CSP, $\Delta = \{\delta_1, \dots, \delta_i\}$ be a ds-nogood and $\Sigma' = \langle \delta_1, \dots, \delta_i \rangle$ be the sequence of decisions that created Δ . The ds-nogood Δ can be simplified in an equivalent ds-nogood $\Delta' = \cup_{x \in X} (Last(pos_x(\Sigma')) \cup Last(neg_x(\Sigma')))$. And the reduced version of Δ can be simplified in an equivalent reduced ds-nogood $\Delta'' = \cup_{x \in X} Last(pos_x(\Sigma'))$.

Proof. As already noted, by construction, nogoods do not contain two opposite decisions. A decision in the search tree will narrow the domain of a variable, decreasing the upper bound (a positive decision), or increasing the lower bound (a negative decision). Subsequent decisions on the same variable will further narrow the domain; hence, it suffices to maintain, for each variable, only the last positive and last negative decision, and safely remove the other decision. In the case of reduced ds-nogoods, only the last (positive) decision has to be kept (for each of its variables).

Consider again the ds-nogoods (19-21) of our example and the decisions over variable w in the ds-nogood $\{v \leq 5, w > 3, x \leq 4, w > 7, z \leq 6\}$ (21), $w > 3$ and $w > 7$. It is easy to see, that the decision $w > 7$ subsumes $w > 3$; because decision $w > 7$ is made after $w > 3$ we can safely remove decision $w > 3$, resulting in a new simplified ds-nogood, $\{v \leq 5, x \leq 4, w > 7, z \leq 6\}$. Thus, a great compaction can be obtained with simplified ds-nogoods.

The other two ds-nogoods of our example could not be more simplified, because they do not include more than one positive/negative decision over the same variable. Consider the ds-nogood $\{v \leq 5, w > 3, x \leq 4, w \leq 7\}$, that has two decisions on the same variable, but one is a positive and the other is a negative decision, hence, no simplification is possible. For the other ds-nogood, $\{v \leq 5, w \leq 3\}$ no doubt exists, since all decision are over distinct variables. So, the simplified version of the ds-nogoods (19-21) of our example, are the following.

$$\{v \leq 5, w \leq 3\} \tag{25}$$

$$\{v \leq 5, w > 3, x \leq 4, w \leq 7\} \tag{26}$$

$$\{v \leq 5, x \leq 4, w > 7, z \leq 6\} \tag{27}$$

Proposition 3. Let P be a CSP, n the number of variables and Δ be a simplified ds-nogood. The maximum number of decisions a ds-nogood can have is $2n$.

Proof. By definition, a ds-nogood contains decisions. The decisions can be of 2 types, the positive and the negative decisions. And, from Proposition 2, we know that the simplified version of ds-nogoods only have, for each of the possible n variables, at most 2 decisions, one positive and another negative, hence $2n$ decisions, at most.

Proposition 4. Let P be a CSP, n the number of variables, d the size of the domains, and Σ be the sequence of decisions taken along a branch of the search tree. The space complexity to record all the simplified ds-nogoods of Σ is $O(n^2d)$. The space complexity to record all the simplified reduced ds-nogoods of Σ is also $O(n^2d)$.

Proof. The number of negative decisions in any branch is $O(nd)$. For each negative decision a ds-nogood (or a reduced version) is extracted. From Propositions 1 and 2, we

know that the size of any ds-nogood or any reduced ds-nogood is $O(n)$, because a simplified ds-nogood only has, for each variable, the last positive (if any) and the last negative (if any) decisions. So, the resulting space complexity is $O(n^2d)$.

So, at each restart, the space complexity to record all the simplified ds-nogoods from the last branch of the search tree is $O(n^2d)$.

5.2 GENERALIZING TO DSG-NOGOODS

Ds-nogoods suffer from a possible key drawback; domain-splitting branching uses lexicographic order, which limits the expressive power of the search and, consequently, the learned nogoods. Namely, values are split in two sets lexicographically. It would be better, for the sake of search flexibility, if the values could be split in any order.

We now assume a broad definition of domain-splitting branching scheme, which splits the domain D in two disjoint sets, $S1$ and $S2$ (i.e. $D = S1 \cup S2 \wedge S1 \cap S2 = \emptyset$), not necessarily in lexicographic order. The positive decision considers set $S1$ as the domain, in the left branch. If this fails, the negative decision considers set $S2$ as the domain, in the right branch. More formally, for a variable x , the left branch corresponds to adding the constraint $x \in S1$, and the right branch to adding the constraint $x \in S2$ (the negative decision is $x \notin S1$ which is the same as $x \in S2$). The construction of nogoods applies trivially to this more generic case, and we call these dsg-nogoods (domain-splitting generalized nogoods) and reduced dsg-nogoods. The simplified process previously described also applies trivially to dsg-nogoods and to the reduced version.

Note that (reduced) nld-nogoods (Lecoutre et al., 2007a) are a particular case of (reduced) dsg-nogoods, since we can simulate 2-way branching with this broad definition of domain-splitting. The assignment branch corresponds to a set with only one element, the value of the assignment. The refutation branch corresponds to a set with the remaining values of the domain.

Recent developments have shown the importance of backtrack search algorithms using set branching schemes (Balafoutis et al., 2010; Kitching and Bacchus, 2009). The use of restarts and dsg-nogoods (and the reduced version) in those algorithms is direct if

we only have two sets. But even if we have more than two sets, we can use a 2-way style set branching (Balafoutis et al., 2010), where the sets are tried in a series of binary choices. The positive decision considers one of the sets as the domain; if this fails, the negative decision considers the removal of that set from the domain. The use of ds-nogoods is thus direct.

5.3 POSTING DS-NOGOODS

When ds-nogoods are extracted from the last branch of the search tree, before the restart, they could be posted as constraints in the solver. Doing this will avoid the exploration of the already searched tree. We implement the ds-nogoods using the constraint programming solver module of the Comet System (Hentenryck and Michel, 2005). Since Comet does not have nogoods, we had to implement our ds-nogoods on top of Comet. We created data structures for registering the domain splitting decisions and for creating and maintaining the nogoods.

After having extracted the ds-nogoods from the last branch of the search tree we could post the ds-nogoods in the solver's constraint database. A ds-nogood is a set of decisions that, if all posted in the constraint solver, originate a conflict. The ds-nogood can be viewed as a conjunction of those decisions. Consider the simplified version of the ds-nogoods from our example (25-27); the corresponding conjunctions of decisions are,

$$(v \leq 5 \wedge w \leq 3) \tag{28}$$

$$(v \leq 5 \wedge w > 3 \wedge x \leq 4 \wedge w \leq 7) \tag{29}$$

$$(v \leq 5 \wedge x \leq 4 \wedge w > 7 \wedge z \leq 6) \tag{30}$$

In order to guarantee that these decisions are not satisfied (because otherwise they would, invariably, conduct the search to a conflict), we must post their negations in the solver. So, the corresponding constraints must be posted,

$$(v > 5 \vee w > 3) \tag{31}$$

$$(v>5 \vee w\leq 3 \vee x>4 \vee w>7) \quad (32)$$

$$(v>5 \vee x>4 \vee w\leq 7 \vee z>6) \quad (33)$$

These constraints can be seen as conflict clauses in SAT. They act as a protection for the failure. The solver will maintain the constraint satisfied, hence, avoiding the set of decisions originating the failure. This way the search will not repeat search trees from past restarts. Aimed at simplicity we will generically call the posting of these constraints as nogood recording.

Theoretically, recording the ds-nogoods from the last branch of the search tree will help the search, since it will avoid making the same bad decisions, i.e., exploring the already explored failed subtree. However, when trying to do this we were unable to show the usefulness of using ds-nogoods.

Indeed, in all the empirical evaluation conducted we did not observe improvements in the search algorithm with ds-nogoods. We have tried to use ds-nogoods to improve the algorithm to solve different CP(FD) problems instances, but we found various dead ends. Posting all nogoods, or only small size nogoods, results in no relevant improvements. And, we have noticed that, when setting the algorithm to record only small nogoods, the number of recorded nogoods is very low, which could indicate that the majority of the nogoods extracted from restarts are of big sizes.

The importance of using only small nogoods is related with space limitation and pruning power. Small nogoods are better than large ones, since small nogoods are more generic, and could be more effective in reducing the search space. On the other hand, big nogoods are more difficult to apply, due to the large number of decisions that must occur simultaneously.

Because of the very nature of domain-splitting search, the first decisions will primarily narrow variable domains. In fact, before a variable can be assigned a value, its domain must be narrowed by successive decisions.

Due to this, when a restart occurs, the last branch of the search tree will have, in the beginning (at least in the beginning this effect is more problematic/common) or spread through this last branch, many decisions that only reduce the variable domains. We could

think that the use of simplified ds-nogoods should reduce this effect. But this is not really the case, since the search is the same, only the nogoods are in fact smaller, if compared to the ds-nogoods without simplification.

Another effect exists due to the narrowing of the variables domains. After each decision that reduces the domain, and due to the constraint propagation process, other variables can have their domain also reduced, which can promote them for being selected by the *dom* heuristic. Depending on the degree of this effect, the beginning of the search is populated with many of these narrowing decisions for many variables. These decisions will not be very useful for pruning the search space in the future.

We believe that those described effects originate larger nogoods, which is the reason why nogood recording does not help the search, as theoretically it would be expected. To effectively help the search algorithm, by means of pruning the already visited search space, the recorded ds-nogoods must be of small size. Otherwise, they will not be very useful, because they are too specific, thus pruning a small amount of search space. So, we study the size of ds-nogoods in the cases where restarts could not help the search, i.e., in the bigger instances studied in the last chapter.

So, in **Table 5.1** and **Table 5.2** we show results on the size of the ds-nogoods extracted from restarts for the harder instances of the Talisman square and Latin squares. For the empirical study we use the configuration used in the last chapter for restarts. But now, after each restart, we extract the simplified nogoods from restart and collect their size. For each instance we run the algorithm 10 times and collect all the sizes of the extracted nogoods.

Table 5.1. Ds-Nogoods size for Talisman square instances

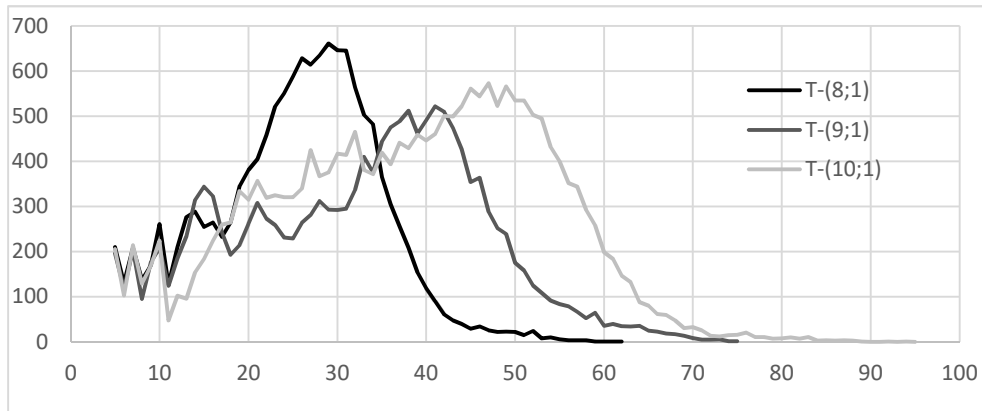
Talisman			ds-nogood size		
(n,k)	#Vars	#ds-ng	Min	Max	Average
(8;1)	64	13548	5	62	25
(9;1)	81	15211	5	75	33
(10;1)	100	20964	5	96	38

Table 5.2. Ds-Nogoods size for Latin square instances

Latin			ds-nogood size		
n	#Vars	#ds-ng	Min	Max	Average
40	1600	568	607	1444	1366
50	2500	5084	468	2291	2158
60	3600	13332	950	3344	3143

The tables are organized as follow. The first column is the instance considered, the second one is the number of decision variables used in the CP(FD) model and the third column identifies the number of ds-nogoods recorded. The last three columns are, respectively, the size of the smallest nogood, the size of the largest nogood and the average size of all nogoods.

First note that all the maximum sizes of ds-nogoods are below the maximum value of 2 times the number of variables (Proposition 3). From **Table 5.1** we can see that small nogoods indeed exist. For all instances, the smallest nogood has only 5 decisions. But, on average, the size of nogoods is not so small, from 25 to 38, and the maximum is at least the double of the average. And if we look at **Table 5.2** even the smallest nogood is too big. Also note that the average is very near the maximum size, which means that the majority of nogoods have a large size.

**Fig. 5.2** Distribution of ds-nogoods sizes for Talisman squares

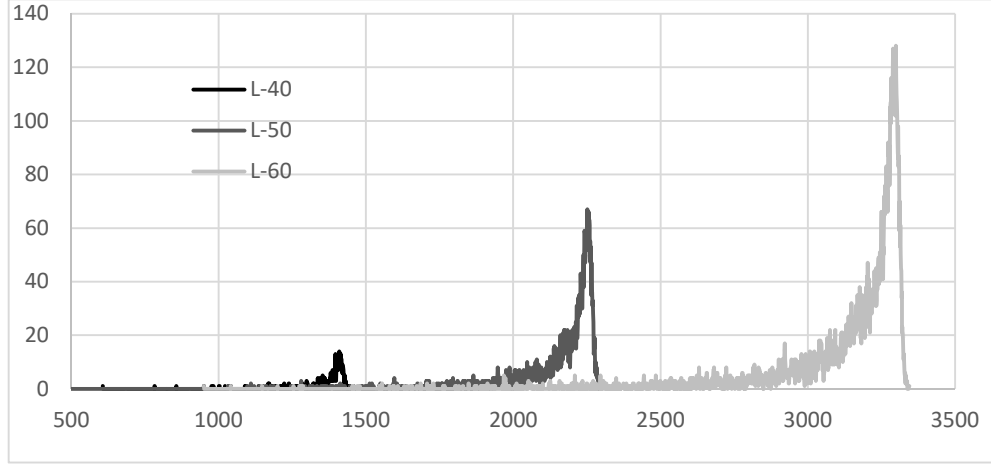


Fig. 5.3 Distribution of ds-nogoods sizes for Latin squares

The real distribution of ds-nogoods sizes for instances of the Talisman squares and Latin squares can be seen in **Fig. 5.2** and **Fig. 5.3**, respectively. These give us a real picture of the recorded nogoods. For the case of the Talisman square, although there are some ds-nogoods with less than 10 decisions, the majority is bigger. For the case of Latin squares, the distribution of sizes is different, because we do not have small ds-nogoods. And even the smaller ds-nogoods appear in small number. The peak of the distribution is very high and the majority of ds-nogoods are too big. Notice that, as the number of variables increases, the distributions of those instances are shifted to the right, as it would be expected, since the ds-nogoods sizes are potentially bigger (recall Proposition 3). What is not clear from these graphs is a pattern in the relation between ds-nogoods and the maximum size of a ds-nogood, and, indirectly, the size of the instance (recall again Proposition 3). So, consider **Table 5.3**, where that relation is shown. The column ***dsn-Max*** is the maximum possible size for a simplified ds-nogood. The relation is presented as a percentage of the size of ds-nogoods considering the maximum possible size. For the smallest nogoods, it does not seem to exist a clear pattern. But for the biggest size ds-nogood and for the average size of the ds-nogoods, a clear pattern exists. The relations are roughly equal for instances of the same problem, and it seems to be independent of the size of the problem. For the Talisman square, the average size percentage is about 20%, and for the Latin square is about 43%, and all this is independent of the problem size (the number of variables).

We could not say if those patterns denote something or some characteristic. But we can say that they are consistent with the observation of bigger ds-nogoods existence, since, as the instance size grows, the size of nogoods also grows. And also, that they are independent of the size of the problem instance; so, for different instances of the same problem, one should expect the same behavior of ds-nogood recording, i.e., larger ds-nogoods without effective pruning power.

Table 5.3. Relation between ds-nogoods sizes and maximum size

Instances			ds-nogood size					
(n,k)	#Vars	<i>dsn-MAX</i>	<i>Min</i>		<i>Max</i>		<i>Average</i>	
T-(8;1)	64	128	5	4%	62	48%	25	20%
T-(9;1)	81	162	5	3%	75	46%	33	20%
T-(10;1)	100	200	5	3%	96	48%	38	19%
L-40	1600	3200	607	19%	1444	45%	1366	43%
L-50	2500	5000	468	9%	2291	46%	2158	43%
L-60	3600	7200	950	13%	3344	46%	3143	44%

In spite of the lack of pruning power of the ds-nogoods extracted from the last branch of the search tree before the restarts, ds-nogoods can still be used. As already explained, one of the key factors of a successful restarts implementation is the use of a heuristic based on nogoods. In SAT, the *vsids* heuristic is based on the occurrence of literals in conflict clauses.

We have tried to use information related with ds-nogoods in the branching variable heuristic. Indeed, we have found a way of using information from ds-nogoods in the heuristic. In the next chapter we will present and evaluate this new branching variable heuristic that uses information related with the occurrence of variables in ds-nogoods, which allows solving some instances more efficiently.

5.4 SUMMARY AND FINAL REMARKS

In the context of domain splitting search, we propose to extract from the last branch of the search tree before the restart occurs, a set of nogoods, that we call domain splitting

nogoods. These ds-nogoods have decisions that can be safely removed; so, in practice, we use the simplified version of ds-nogoods.

Typically, these nogoods are posted in the search algorithm as constraints guaranteeing that the already searched space is not searched again. From our experiments we could not verify the usefulness of using these nogoods in this way. We gave evidences of why those nogoods are not very useful in practice. This is related with the size of ds-nogoods. Indeed, ds-nogoods are very big, and so, very specific, which, in practice, make their application during search very rare.

Nevertheless, our ds-nogoods have valid information, which explain why the already visited search space had failed. Hence, we could use that information to help the search algorithm, as we will see in the next chapter.

6 USING DS-NOGOODS IN HEURISTICS

Although nogoods are starting to be used in CP(FD), the use of information within nogoods for variable selection heuristics is not used. On the other hand, the most important variable selection heuristic used by SAT algorithms is based on information from nogoods. This indicates that information related with failure is of crucial importance for driving the search. For SAT, in the context of restarts, the use of this information in heuristics was essential for the boost of efficient SAT algorithms. In this chapter we unveil the use of information in our ds-nogoods in the variable selection heuristic. We show that it is valuable to consider this information, since it could effectively help the variable selection heuristic of the CP(FD) search algorithm.

When ds-nogoods are extracted from the last branch of the search tree, before the restart, they could be posted as constraints in the solver. Doing this will avoid the exploration of the already searched tree. However, as explained in the last chapter, trying to do this we were unable to show the usefulness of using ds-nogoods. Indeed, in all the empirical evaluation conducted we do not observe improvements in the search algorithm with ds-nogoods.

Nevertheless, ds-nogoods retain information that could be used to help backtrack search algorithms. Before we end up with the heuristics presented in this chapter we have found various dead ends. We have tried different heuristics based on ds-nogoods, and

tried different problem instances, which resulted in no relevant improvement. So, first, we present those heuristics and then present and evaluate our proposed heuristic.

Before introducing the heuristics it is important to discuss what kind of heuristic we are trying to find. This work is based on nogoods recording from restarts in the context of binary branching (Lecoutre et al., 2007b, 2007a). There, the heuristic that had the better results was *dom/wdeg*. As we know *wdeg* is a conflict-driven heuristic, in the sense that it favors variables participating in more constraints that have failed. In SAT, other conflict-driven heuristic is used, *vsids*, that favors variables (literals) participating in more recent conflict clauses (nogoods). In spite of being both conflict-driven heuristics they are somehow quite different. The *wdeg* heuristic is based on constraints from the initial model of the problem, which had failed, whereas the *vsids* heuristic is not based on the clauses of the initial model, but, on the contrary, based on new conflict clauses (nogoods) that justify the failure. On the other hand, *wdeg* is not used by itself but in the ratio *dom/wdeg*, which associated the conflict-driven heuristic to the widely accepted fail-first principle. This is very important to notice, since *wdeg* by itself has some limitations, already discussed. But when associated with the, still actual, very important FF *dom* heuristic, the resulting heuristic is a big improvement of the *dom* heuristic.

We are not so naive/trusting that we believe that the SAT *vsids* heuristic could be applied directly in our domain splitting search. Firstly, because *vsids* uses conflict clauses extracted from each conflict, and we do not have them. We have nogoods extracted from the last branch of the search tree, before the restarts, which are not the same. Nevertheless, they explain why the already searched space has failed. Second, because the FF principle seems to be so strong, and central, in CP(FD), we could not avoid it. So, we will try to collect information from ds-nogoods and associate it with other information, namely the *dom* heuristic.

In the rest of this chapter we start by presenting the different heuristics tried, for which we could not find advantages. Next, we propose and evaluate our novel heuristic based on information from ds-nogoods. This heuristic shows promising results and shows that it makes sense in the restart context. We refine our results by making some specific improvements in the search algorithm. Those improvements allow us to successfully apply our heuristic to more problem instances. Then we compare our results with state-of-

the-art *dom/wdeg* heuristic, which, unfortunately, outperforms our heuristic. Nevertheless, and finally, we were able to improve the *dom/wdeg* heuristic using information from ds-nogoods.

6.1 TRYING INFORMATION FROM DS-NOGOODS

Before we had found some interesting results on using information from ds-nogoods in heuristics we have encountered various dead ends. During this process we investigated not only ways of using information from ds-nogoods in heuristics, but also other approaches aiming at the construction of simple heuristics that could work well with the restarts framework. This section is intended to be a repository, pointing out those studies that only conducted to dead ends.

Inspired by *vsids* activity-based heuristic of SAT solvers (Moskewicz et al., 2001), that use information of the activity of literals in conflict clauses (nogoods), we propose using information of ds-nogoods in the variable selection heuristic. In *vsids* a counter is used for each literal (positive and negative) of variables. Those counters are incremented every time a literal appears in a conflict clause. Adapting this idea to CP(FD) could result in a counter for each possible value of the variable. But this will conduct to dispersion in the counters, especially if the domain of variables is large. On the other hand, because we use domain splitting decision, our ds-nogoods include that type of decision, which represents a set of values, and not a specific value. We could, of course, increment all the values in the set, but this could lead to the creation of clusters of values, which would require a more elaborated analysis. However, we are primarily concerned in developing a variable selection heuristic and not a values selection heuristic. Hence, we choose to use only a counter for each variable.

During the backtrack search algorithm we maintain a counter, act_i , for each variable i , which is initialized to zero, because in the beginning of the search variables have no activity. Recall that our ds-nogoods are always simplified, which means that, for each variable, at most two occurrences exist in the ds-nogoods. These counters represent the activity of variables, i.e., the number of times a variable appears in ds-nogoods, as the search evolves. Every time the search restarts and ds-nogoods are extracted from the last

branch of the search, these counters are updated. The variable counter is incremented for each occurrence of the corresponding variable in the ds-nogoods. Note that this heuristic is updated only when a restart occurs. Nevertheless, we could say this is a DVO heuristic, since it is dynamically updated as the search evolves, provided that restarts take place. Of course the more restarts we have, the more accurate the heuristic will be.

The *vsids* heuristic prefers literals involved in more recent conflicts, and to accomplish this, the counters are divided by two from time to time. We also implemented this idea, so we divide our counters by two with an interval of four restarts. This filtering is important, because it forgets old failures, by means of lowering their importance in the heuristic. As the search evolves, the heuristic will be more informed, because the search algorithm will try to focus on more difficult zones (that fail more). So, this low-pass filtering helps the heuristic to fine tune, since the newer failures are more important, because they are more accurate than the older ones.

This branching variable heuristic is based on the activity of variables in ds-nogoods, and prefers variables appearing in more recent ds-nogoods. We call it *act*, and it can be stated as selecting for branching the unbound variable i with the maximum activity, i.e., it select the variable based on the following expression,

$$\max_{i=1..n}(act_i) \quad (34)$$

We implemented this heuristic in Comet, and tested it using the configuration already explained for restarts. Recall that for restarts we use the *dom* heuristic that chooses randomly between the variables with the two best heuristic values. The restart strategy has an initial cutoff of 1000 fails and after each restart we increment the cutoff by 5 fails.

We try to use the *act* heuristic, with the same configuration, but replacing the *dom* heuristic. Unfortunately, and as simple as it can be, this heuristic did not work, i.e., it could not find solutions for the instances tested. In fact, in the beginning of the search this heuristic does not have information. The *act* heuristic, because it only collects information from restarts, needs at least one restart to have information to learn. So, the bad results were somehow expected.

Because the *act* heuristic does not contain sufficient information, other information should be considered in the heuristic. Inspired in the success of the ratio *dom/wdeg*, we have tried to associate *act* with the FF *dom* heuristic in a similar ratio. Hence, we define the *dom/act* heuristic, which can be stated as selecting for branching the unbound variable i , based on the following expression,

$$\min_{i=1..n} \left(\frac{dom_i}{act_i+1} \right) \quad (35)$$

Where dom_i represent the heuristic value of the variable i using the *dom* heuristic. Also, for maintaining mathematical correction of the ratio, we add 1 to act_i , due to the case where variable i has no activity. Again, this results in a poor heuristic, which was unable to solve the instances. Intuitively this combination seems to make sense. We believe that the problem of this heuristic could be related to the dimension of values associated with the activity, namely, big values which could promote variables with larger domains. So, the activity may be oversetting the FF principle.

One lesson that we think we could take from SAT is that the heuristic should be simple, with low overhead. Identically, in CP(FD) we have *dom* which is a very light heuristic. In fact, this is why we have defined the *act* heuristic, since it is very simple to compute. After verifying the poor results of *dom/act* we have tried to define other simple computation-based heuristics.

We implement an heuristic inspired by the logic of the *impact* heuristic (Refalo, 2004) and later by the activity-based search (*abs*) heuristic which consider the activity of variables in the constraint propagation part of the search algorithm (Michel and Hentenryck, 2012). This activity-based search favours variables that had their domains more times reduced, due to the propagation algorithm. Hence, we define a heuristic that prefers variables for which their domains have been more reduced. We implement this heuristic with a counter, $prop_i$, for each variable i . Every time the variable i loses a value from its domain, due to constraint propagation, we increment $prop_i$. So, this heuristic prefers variables which more times lost values from the domain. Note that this is also a very simple heuristic which only needs to increment values. This heuristic can be defined as selecting for branching the unbound variable i that satisfies the following expression,

$$\max_{i=1..n}(prop_i) \quad (36)$$

We have also implemented a variation that, for breaking ties chooses the variable with more activity. This can be defined as selecting for branching the unbound variable i that satisfies the following expression,

$$\max_{i=1..n}\left(prop_i - \frac{1}{act_i+1}\right) \quad (37)$$

The reasoning that we are trying to capture with this propagation-based heuristic is that if a variable suffers many domain reductions, then that variable must be harder, so we should insist on it. Unfortunately, and again, these two heuristics proved not to be good, since they were unable to solve the instances.

Finally, we have also tried an heuristic based on the recent idea of conflict ordering search (*cos*) (Gay et al., 2015). This, basically, maintains a temporal order of the branching variables that had led to a conflict, and selects for branching the most recent unbound variable. This is also done in a context of domain splitting search with restarts, but for scheduling problems, though being a general approach.

Because of the similarity with our approach this seems to be a promising direction, so we implemented this heuristic. During the search we have a counter for counting the number of conflicts so far, and a value, $failorder_i$, representing the fail order for each variable i . Also, we maintain a trace of the last decision of the search. Then, when a conflict occurs, the value representing the number of conflicts is associated with the fail order of the last branching variable (possibly replacing an old value). The heuristic selects for branching the unbound variable with the biggest value, which corresponds to the most recent variable leading to a conflict. This heuristic can be defined as selecting for branching the unbound variable i that satisfies the following expression,

$$\max_{i=1..n}(failorder_i) \quad (38)$$

In the beginning, $failorder_i$ is initialized with zero for all variables i . This means that the search starts with no heuristic information. This is why (Gay et al., 2015) use some problem-specific heuristic for the initial order of the variables. Because we are interested

only in generic approaches we do not have a specific initial order, so we opt by starting with a random order.

This is a really simple heuristic conceptually and in terms of implementation. Again, in our case, this heuristic simply does not work for our instances. We think that this heuristic is too simple because it is based only on the order of the search. It seems at least tricky to make a heuristic, which changes the order of the search, based on that same order.

Nevertheless, because this heuristic works well in some cases, it should have important information. So, we have implemented a variation that uses the *dom* heuristic and that for breaking ties uses the fail order heuristic. This can be defined as selecting for branching the unbound variable i that satisfies the following expression,

$$\min_{i=1..n} \left(dom_i - \frac{1}{failorder_i+1} \right) \quad (39)$$

Again, this results in no useful outcomes, since it was unable to solve our instances, which means that the fail order does not seem to be important in our case.

One final remark about the *cos* heuristic: we can presume that the good results presented in (Gay et al., 2015) could be because of a good heuristic for the initial order of the variables. Recall also that restarts are reported to be unimportant, which, in our opinion, could be because the initial heuristic has done all the work.

In the next section we will unveil a way of using the *act* heuristic with success, defining a novel heuristic. The proposed heuristic shows promising results, solving more instances and with better results. These results are an indication that information from ds-nogoods can indeed be useful.

6.2 DS-NOGOOD-BASED HEURISTIC

Unfortunately the *act* variable, introduced in the last section, could not be used by itself. This is a *vsids*-like heuristic applied in CP(FD) but, as already explained, we are not in the same conditions as SAT. And because the FF principle is central in CP(FD) it should

be considered. Being central does not mean that the FF principle is sufficient, it means that one should use it, but could be combined with other strategies, as in the use of *dom/wdeg* (Lecoutre et al., 2007b, 2007a).

We present a way of employing the information in the *act* variable selection heuristic, not in an isolated manner, but associated with the FF principle. Therefore, we use *dom*, a variable selection heuristic based on the FF principle, that chooses the variable with the smallest domain, and break ties with the activity of the variables (variables with more activity are preferred). Actually, we compute a heuristic value for each variable i , based on the domain of i , dom_i , and the activity of i , act_i . The heuristic is defined by the following expression,

$$\min_{i=1..n} \left(dom_i + \frac{1}{act_i + 1} \right) \quad (40)$$

Note that we need to add value 1 to the activity, act_i , because it is initialized to zero. The search chooses for branching the unbound variable with the smallest heuristic value. Intuitively, it prefers variables with small domains and among those variables the ones with higher activity. We call this heuristic *dom+act*.

One could interpret this heuristic as simply being the *dom* heuristic with some form of breaking ties. Moreover, the breaking ties part is a small detail and is not so important. Actually, our proposed heuristic is more than that, because we have to see it in the context of the search. As we know, the *dom* heuristic could have big problems in the beginning of the search. Especially, and in the limit, if all variables have the same domain size. In this case the *dom* heuristic is completely blind at the beginning of the search. This blindness will gradually be reduced, as the search evolves and the domains sizes start to change.

Generally speaking, some form of breaking ties, provided that it is well informed, should be important for fine tuning *dom*. Of course, this fine tune will be very important in the beginning of the search, where *dom* is not well informed. But, as the search evolves, and because *dom* will become more accurate, this fine tune will lose importance. Suppose that we have a dynamic variable ordering heuristic for breaking ties, which will get more accurate as search evolves. It is trivial to conclude that this tie-breaking heuristic

is not useful, because when it becomes accurate it also becomes *dom*. Now, suppose that the search is using some restarts strategy, and, when the algorithm restarts, the tie-breaking heuristic will not reset, i.e., it maintains its accuracy. In this way, the tie-breaking heuristic will effectively help the *dom* heuristic. This is exactly what is happening in our proposed heuristic, where the *act* heuristic helps the *dom* heuristic when it needs.

Also, we know that the first decisions of the search are crucial, since bad decisions near the root of the search tree could invariably drive the search to unsolvable regions, resulting in a combinatorial explosion of the search space. It is exactly here that the *act* heuristic helps the *dom* heuristic, allowing the search to do more informed heuristic decisions at the beginning of the search. So, every time the search restarts, the *dom+act* heuristic becomes more informed. In this sense, the more the search restarts, the better the heuristic becomes.

It is true that, as the search evolves, the *act* part of the *dom+act* heuristic loses importance. So, deep in the search the *dom* heuristic takes control, and indeed the *act* heuristic will only be used, if necessary, to break ties. But this is not bad, as we will see in the empirical results. We can see the *dom+act* heuristic as a two phases heuristic. The first phase drives the search to hard parts of the search space, as a high level initial control, and then, as the search evolves, hopefully in the right direction, the second phase takes control to solve the problem.

In the rest of this chapter we will evaluate the *dom+act* heuristic, that we also call ds-nogood heuristic.

6.3 RESULTS ON DS-NOGOOD BASED HEURISTIC

In our empirical study we used the Comet System, with the constraint programming solver over finite domains, in a dual core Pentium (E5200) at 2.5 GHz with 2GB of memory, running a 64 bits Linux system. Our main results were achieved with instances of Talisman squares and Latin squares problems. For other tested problems, namely

Golfers, QWH and Magic squares, we could not observe relevant nor consistent improvements when using our heuristic.

A $(n;k)$ -talisman square is a magic square of size n but with constraints stating that the difference between two adjacent cells must be greater than some constant, k . A Latin square of size n is an n by n matrix, such that each row and column has the numbers 1 to n without repetitions.

For each of the instances we run three algorithms:

1. without restarts;
2. with restarts;
3. with restarts and a heuristic based on *ds-nogoods*.

Each algorithm is run 100 times for each of the instances.

All the algorithms use domain-splitting search, and a value heuristic that chooses the splitting value randomly, from the current domain of the variable. To evaluate the execution of the algorithms we use the number of fails needed to find a solution. If the algorithms cannot find a solution within 100,000 fails, the execution is aborted.

The first algorithm, without restarts, uses *dom*, a variable selection heuristic based on the fail-first principle, that chooses the variable with the smallest domain, breaking ties randomly. The second algorithm is equal to the first one plus restarts, but chooses randomly between the variables with the two best heuristic values. We use a restart strategy with initial cutoff of 1000 fails and after each restart we increment the cutoff by 5 fails. The third algorithm is equal to the second one, but we use our variable selection heuristic, *dom+act*, based on *ds-nogoods*, as described in the previous section. Recall that we use *nogoods* only to compute the heuristic and that we do not post *nogoods* as constraints in the solver. Also, recall that the *ds-nogoods* are always simplified.

Ds-nogoods use constraints based on ‘less than’ and ‘greater than’. Taking this into account, we believe that problems using those constraints should benefit from the use of *ds-nogoods*. Therefore, we chose the talisman square, which is a magic square with extra constraints based on ‘greater than’, expecting that our proposed heuristic could have better results.

The results presented using algorithm 1 and 2, without restarts and with restarts, respectively, were already presented in the chapter related with restarts. Nevertheless, we choose to include those results again for easy reference and comparison.

6.3.1 Talisman squares

Table 6.1 summarizes the results of running the three algorithms for the talisman square problem. The first column indicates the instances $(n;k)$ used, where the first number is the size n of the talisman and the second number is the difference k between adjacent cells. The next columns define, respectively, for each algorithm, the average number of fails, the average runtime (in milliseconds) and the number of aborted runs.

Table 6.1 Average Number of Fails, Runtime and Aborts, for 100 Runs

Tal. $(n;k)$	without restarts			restarts			restarts + ds-nogoods		
	#fails	time	X	#fails	time	X	#fails	time	X
(4;1)	333	24	0	586	41	0	796	55	0
(5;1)	35076	2580	8	32624	2608	7	33025	2731	8
(6;1)	82851	6890	76	38395	3518	5	33311	3064	7
(7;1)	77451	7355	71	29432	3160	3	25246	2622	3
(8;1)	99008	11028	99	63089	7885	35	39481	4518	9
(9;1)	98112	11871	98	79017	10623	55	44614	5752	14
(10;1)	100000	13440	100	88829	13577	81	80283	11412	60
Solved:	248 (35%)			514 (73%)			599 (86%)		
Aborted:	452 (65%)			186 (27%)			101 (14%)		
Always solved:	1			1			1		
Never solved:	1			0			0		

Recall that we run each algorithm 100 times for each instance. When computing the averages, all the runs are used, including the aborted ones. Note that the runtime depends on the algorithm used, and, even for the same algorithm, it is not the same for all runs with 100,000 fails (aborted runs).

As we can see, the first instance is easy, and all the algorithms have equivalent performances. For the easy instances, the use of restarts and *ds-nogoods* is not useful. But, when instances become harder, as in talismans (5;1) to (7;1), the use of restarts is essential. And in two cases the number of aborts decreases by one order of magnitude

when using restarts. Still, for these instances, adding nogoods information is not useful. However, if instances are hard, as the last three talismans, the use of nogoods information, together with restarts (third algorithm), is crucial for improving success.

Results in **Table 6.1** could indicate an easy-hard phase transition phenomenon. If the instances are easy, then our proposed techniques are not useful, but when the instances are in the hard region then our proposed techniques are crucial for solving the instances. But, even for instances that are in the easy region, we can use the third algorithm, because this algorithm is equivalent, or better than the other two, concerning the number of fails, or the runtime, or the number of aborts. Thus, this algorithm is suitable for practical application, since the computational overhead of the use of restarts and *ds*-nogoods is compensated by performance improvements. As can be observed in **Table 6.1** the third algorithm allows solving the instances faster, sometimes two times faster when comparing with the first algorithm, or in equivalent time for the easy instances.

Results in **Table 6.1** support our hypothesis that problems using the ‘less than’ or the ‘greater than’ constraints should benefit from the use of *ds*-nogoods. Moreover, in our empirical study we also tried to use the *ds*-nogood heuristic to solve instances of the magic squares. But, in the results obtained, no improvements were observed in the algorithm.

6.3.2 Latin Squares

Table 6.2 is equivalent to **Table 6.1**, but now it summarizes the results of running the three algorithms on instances of the Latin squares (of size N). Our heuristic, based on *ds*-nogoods, is not problem dependent. So, it should work for other classes of problems as well. We have found that for Latin squares our heuristic is also useful, which is an indication that results for talisman squares can be generalized for other problems.

As can be observed in **Table 6.2** the first instance is easy. The next two instances, i.e., with size 20 and 30, become harder, and the use of restarts is crucial to solve all the runs for those instances. But for the harder instances, restarts could no longer be sufficient, as in the case of the last three instances. For those instances the use of our proposed heuristic, based on *ds*-nogoods, proves to be important, since it allows solving all the runs

of instance with size 40 and improves the two others instances. Nevertheless, the last one is still too difficult. Also, we can observe that our heuristic can improve the algorithm accuracy (because we have fewer aborts), and the algorithm efficiency (because the algorithm takes less fails to find the solution, when comparing with the algorithm with restarts).

Table 6.2 Average Number of Fails, Runtime and Aborts, for 100 Runs of Latin Squares

Lat.	without restarts			restarts			restarts + ds-nogoods		
N	#fails	Time	X	#fails	time	X	#fails	Time	X
10	1	6	0	76	9	0	502	28	0
20	15251	914	14	997	186	0	2061	413	0
30	37714	4024	35	5812	2836	0	6159	3295	0
40	64504	12161	59	54141	68497	35	16093	22113	0
50	83426	26349	81	93906	309186	91	50074	166210	11
60	96623	58232	95	99517	869752	99	93757	732481	82
Solved:	316 (53%)			375 (63%)			507 (85%)		
Aborted:	284 (47%)			225 (38%)			93 (16%)		
Always solved:	1			3			4		
Never solved:	0			0			0		

The use of *ds*-nogoods information can be used even for easy instances because, in those cases, the number of fails and the runtime of the last algorithm are smaller or equivalent, when compared with the first algorithm. Finally, we want to know if we could confirm our hypothesis that problems using the ‘less than’ or the ‘greater than’ constraints should benefit from the use of *ds*-nogoods. Hence, we tried our heuristic in Latin squares modified with constraints stating that the difference between two adjacent cells must be ‘greater than’ some constant, k (similar to talisman squares). Unfortunately we could not confirm our hypothesis. For these instances the use of our heuristic did not result in improvements of the search algorithm, when compared with the use of *dom* and restarts.

6.3.3 Restart strategies

Knowing that our proposed heuristic depends on restarts to learn, it is important to understand how different restart strategies behave. From the successful use of restarts in SAT we know that the search restarts very often. Because we are trying to apply the

successful ideas of SAT (namely, restarts), we think that for CP(FD) algorithms to benefit from restarts, the search algorithm should be allowed to restart a sufficient number of times. What we mean is that, if restarts really matter, which is our case, then frequent restarts should be more useful.

So, in this section, we compare different restart strategies for the harder instances, where we already have seen that restarts play an important role. Because we know that restarts are needed for solving these instances, we are trying to understand the impact of different restart strategies.

Table 6.3 Comparing Different Restart Strategies

strategy	(8;1)			(9;1)			(10;1)		
	#fails	time	X	#fails	Time	X	#fails	time	X
+1 (95)	35144	4059	7	53941	7066	26	80319	14218	63
+5 (82)	39482	4518	9	44614	5752	14	80283	11412	60
+10 (73)	40192	5485	15	44104	7008	15	82386	15029	66
+20 (62)	33995	4698	6	51050	8040	24	76950	14065	56
+50 (46)	37236	5117	11	51569	8012	25	80040	14337	63
+100 (36)	50209	6974	19	48784	7418	26	79455	13797	64
*1.01 (69)	39349	4606	9	50275	6406	22	80625	11392	59
*1.05 (36)	41443	5559	13	51927	7912	26	79059	12657	63
*1.1 (25)	47151	6018	19	62378	9466	39	88565	14848	72
*1.5 (9)	57805	7477	41	70436	10103	52	93896	15302	87
*2 (6)	75173	9611	62	81465	11512	69	94013	15659	90
Luby (44)	46217	5092	17	62419	7663	36	77481	10467	60

Table 6.3 compares different restart strategies for the harder instances of talisman squares. We use the third algorithm, which uses restarts and our *ds-nogood* heuristic, *dom+act*. Recall that we use *ds-nogoods* only to compute the heuristic and we do not post nogoods as constraints in the solver. The first lines of the table, identified by a plus signal (+) and a value, represent a linear incremental strategy on the cutoff (defined to be the number of fails) by the value specified. The next group of lines, identified by a star signal (*) and a value, represent a geometrical incremental restart strategy (Walsh, 1999) on the cutoff by the value specified. The last strategy, in the last line, uses the Luby sequence (Luby et al., 1993). The number in parentheses indicates the number of restarts needed to reach the predefined limit of 100000 fails, knowing that the initial cutoff value is always 1000 fails.

For each instance we run each strategy 100 times and **Table 6.3** presents the average number of fails, the average runtime in milliseconds and the number of aborts (X).

The results shown are not conclusive about the best linear strategy. But, in the geometrical strategies we can conclude that a high geometrical factor (fast growing of the cutoff value) has a poor behavior when compared to lower geometrical factors. We can also observe that the geometrical strategy only has a performance compared with the linear strategy when the geometrical factor is very low and the number of restarts starts to be near the ones of the incremental strategy. Even the Luby strategy, that is known to be in a log factor of the optimal, has a poor behavior.

Note that restarts are not independent from each other, since information from past restarts is used in the following restarts, in the variable selection heuristic. In our case, restarting means learning information from *ds-nogoods* into the *dom+act* heuristic, and so, the algorithm needs to restart, at least, a minimum number of times to learn. Hence, we can conclude that, for these instances, frequent restarts are better. We can also observe that the geometrical strategy is as good as the incremental one only when the geometrical factor is very low, and so, in this sense, we can say that a linear incremental restart strategy is better than a geometrical one, in our case.

Also, because of the need of learning we need to restart often, and because the different incremental restarts strategies do not seem to be very different, for the ongoing empirical evaluation we opt by maintaining an incremental restart strategy with an increment of 5 fails. Of course, this could be problem dependent, and, even for the same problem, it could be dependent on the instance size. Even so, using always the same configuration for the restart strategy allows us to compare results.

6.4 REFINING THE SEARCH ALGORITHM

Results presented in the previous sections allow us to conclude that information within *ds-nogoods* is of some use for the variable selection heuristic, which resulted in the improvement of the search algorithm for some instances. Despite the improvements, they were not very strong, nor could we confirm these results for other instances. So, after we

have shown that our ds-nogood based heuristic could be used with success in some instances, we tried to fine tune the algorithm that uses our *dom+act* heuristic. We started by testing different forms of choosing the branching value, i.e., the value selection heuristic. Recall that, in the already presented empirical results, we have used a randomly selected value. And then, we have generalized the order of the branches out of each decision node, which turned out to be very important for the success of the search algorithm.

In domain splitting search we want to split the domain, so the lexicographic order is not considered. If not, in practice, the search algorithm will fall in a 2-way branching scheme. It selects the first value in the left branch and the right branch corresponds to the refutation. As an example, consider a variable x with domain $d_x = \{v_1, \dots, v_k\}$. Then, if we choose the values in lexicographic order the left branch will be $x \leq v_l$ and the right branch will be $x > v_l$. In practice this is equivalent to a 2-way like branching decision, the decision of $x = v_l$ and the refutation, $x \neq v_l$, respectively.

But because our strategy selects the value randomly, the previous situation could occur and, possibly, disturb the domain splitting search. So, instead of selecting the value randomly we have tried to select the value in the middle of the domain. In this way the domain is split in two equally sized sets. This allows us to have a balanced search tree, which reduces the highest depth of the search tree. Consider, as an example, that we have a problem with n variables and that all variables have the same domain size d . If, for one variable we choose for branching the middle value, and then continue selecting that variable until the variable becomes assigned, the height of this binary tree is $O(\log_2 d)$. Because we have n variables the height of the search tree is $O(n \cdot \log_2 d)$. On the other side, if we choose for branching the right most value of the domain, the left branch needs $O(d)$ decisions until the variable is assigned a value. And because we have n variables the maximum height of the search tree is $O(n \cdot d)$. Intuitively, we should avoid deeper branches, because the search effort will be bigger, and so, minimizing the height of the search tree, i.e., choosing the middle value for branching, should be better. Notice that, as explained in the original paper, the fail first principle (Haralick and Elliott, 1979) tries to minimize the branch depth. So, using a strategy that helps the FF principle should be important.

Thus, we have tested this middle value selection strategy, in the problem instances that had good results for our *dom+act* heuristic, the Talisman square and the Latin squares. We could not find improvements in the results that we had already obtained, nor deterioration of those results. Roughly, the results were equivalent. We have no theoretical explanation for this. But, because we have the constraint propagation mechanism, even a branching decision that maintains a big domain size could effectively prune the search space.

It could be relevant to branch first on smaller sets of the domain. This will create smaller search trees in the left branches, and postpone for the right branches the bigger sets, only if the solution is not found first. So, instead of dividing the domain in half we have divided the domain in four. Then, the search branches first on the left smaller set. With this approach to domain splitting search we could not find better results, when comparing with randomly selecting a value.

Our *dom+act* variable branching heuristic collects information from ds-nogoods with success. So, we have also tried to collect information from ds-nogoods, but now for the value selection heuristic. The intuition behind this heuristic is that we should try, for the selected variable, the set of values that are more common for that variable in ds-nogoods as a positive decision or as a negative decision. But, because in the domain splitting branching we narrow domains this heuristic needs to analyse all the decisions in ds-nogoods, related with the selected variable. So, this value decision uses two counters, *countPos* and *countNeg*, initialized to zero. These counters count the occurrence of the variable in ds-nogoods as a positive decision or as a negative decision, respectively. Associated with these counters we collect, respectively, the maximum value that appears in a positive decision, *maxPos*, and the minimum value that appears in a negative decision, *minNeg*. These two values represent the value that includes more other values appearing in the ds-nogoods, as a positive or as a negative decision, respectively. Then, this value heuristic selects the value with the higher counter. If the two counters are equal a value is selected between $\text{MIN}(\text{minNeg}, \text{maxPos})$ and $\text{MAX}(\text{minNeg}, \text{maxPos})$. If the variable does not occur in ds-nogoods then this value heuristic falls in the *rand* value heuristic. Note that this heuristic tries to identify where the biggest cluster of values appearing in ds-nogoods is, and splits the domain such that the bigger clusters are not

broken. This means staying in one of the sides of the domain splitting. Unfortunately, and again, we could not see improvement results when using this ds-nogood based value heuristic, considering the results already obtained for the Talisman and Latin squares.

So, because we do not see advantages on using none of the explained strategies for the value selection heuristic, and for the sake of flexibility we opt by maintaining a random selection of values from the actual domain of variables. Though this could not be the best strategy, because of the non-deterministic nature, it has the advantages of minimizing possible recurrent bad decisions.

6.4.1 Flexible Domain-splitting branching

We propose to generalize the order of the left and right branch of the domain splitting search. As already explained, the decision in the left branch is done first and is called a positive decision. It corresponds to constraining the variable to the left part of the domain, e.g. $x \leq 5$. The decision on the right branch is called a negative decision, and corresponds to the refutation of the left branch, i.e., it constrains the variable to the right part of the domain, e.g. $x > 5$. The negative decision represents the negation of the positive decision.

Thus, due to the intrinsic operation of domain splitting search, a negative decision is only done when a positive decision fails. This means that the search first tries the positive decisions for the variables. And because the first decisions are typically narrowing the domains of variables, in the beginning of the search tree we will have many positive decisions reducing the domains to the left part. But there is no reason for trying first the left part of the domains of variable. Suppose, for instance, that the solution for a problem is in the right part of the domains of some of the variables. Then, the search will be lost trying the values of the left part, until everything fails. Only then the search could try the right part of the domains. So, the branching should be more flexible in choosing the part of the domain to try first.

The positive and negative decisions are a formalism. They are what they are only by definition. This particular definition is favoring some parts of the search space. Therefore we could say that the search is biased by the definition. So, we propose to generalize the notion of positive decision, which could constrain the domain to the left or to the right

part. Hence the negative decision is the negation of the positive decision. With this simple generalization the search is no longer constrained to a specific order of decisions. Now we have a more flexible domain splitting branching. Note that the positive decision continues to be made in the left branch and the negative decision in the right branch. The difference is the way the domain is constrained.

As an example consider x_i being a variable and v_i a value from the domain of x_i . Now the branching decision has two options. The usual one, where the left branch posts the constraint $x_i \leq v_i$ and the right branch posts the constraint $x_i > v_i$. The second option corresponds to posting the constraint $x_i > v_i$ in the left branch, the positive decision, and the constraint $x_i \leq v_i$ in the right branch, the negative decision.

We have implemented this domain splitting branching flexibility, choosing randomly, at each node, between the two possible options for branching. Next, we present the results for the Talisman and Latin squares. We repeat the same empirical evaluation, but now with this simple modification in the branching scheme.

Table 6.4. Average Number of Fails and Aborts, for 100 Runs (v2)

Tal. ($n;k$)	without restarts		restarts		restarts + ds-nogoods	
	#fails	#aborts	#fails	#aborts	#fails	#aborts
(4;1)	863	0	736	0	746	0
(5;1)	58271	33	35807	10	28545	4
(6;1)	54529	37	30036	6	21099	0
(7;1)	42710	25	15631	0	10988	0
(8;1)	65334	54	20955	0	16192	0
(9;1)	69605	59	30169	1	17745	0
(10;1)	80589	75	49636	20	29249	3
(11;1)	87481	81	69636	48	46077	17
(12;1)	91564	86	85397	74	67623	36
(13;1)	95275	94	88922	84	84219	64
Solved:	456 (46%)		757 (76%)		876 (88%)	
Aborted:	544 (54%)		243 (24%)		124 (12%)	
Always solved:	1		3		5	
Never solved:	0		0		0	

In **Table 6.4** we present the new results for Talisman squares. We have added three harder instances to the instance set, because with this new implementation we were able

to solve more instances. The conclusions that we already presented about our proposed heuristic also hold here. In fact, these new results also show that restarts are essential for solving these instances. But when restarts are no longer sufficient, like in the three new harder instances, our proposed heuristic allows us to solve more instances.

When comparing these new results with the results in **Table 6.1** we can see immediately that the improvements allow us to solve more instances, since we have a smaller number of aborts. But, for an easy comparison between the two tables see **Table 6.5**, where the columns identified as implementation v1 represent the standard use of domain splitting search and the ones identifies as implementation v2 represent the new flexible domain splitting search. The table shows, for each of the three algorithms configuration, the total number of runs that solved the instances, the total number of aborted runs, the number of instances that were always solved in the 100 runs and the number of instances that were never solved in the 100 runs. Note that, for the comparison we do not use the new harder instances (the last three ones) of **Table 6.4**.

In **Table 6.5** we clearly see that the use of the new flexible domain splitting branching allows all the algorithms to solve more instances. In particular, for the algorithm without restarts, the new implementation allows to solve instances in almost the double of the runs. But the new implementation boosts the potential of our ds-nogood based heuristic, since it solves almost all the runs, aborting only in 7 runs, and also solved completely 5 instances (solved all 100 runs for each of the instances).

Table 6.5. Comparing Talisman Square ds-splitting flex

Talisman (4;1) – (10;1)	Implementation v1			Implementation v2		
	<i>without rst</i>	<i>rst</i>	<i>rst + dsng</i>	<i>without rst</i>	<i>rst</i>	<i>rst + dsng</i>
Solved:	248	514	599	417	663	693
Aborted:	452	186	101	283	37	7
Always solved:	1	1	1	1	3	5
Never solved:	1	0	0	0	0	0

In **Table 6.6** we show the results of testing the new implementation of domain splitting branching with instances of the Latin squares. When compared with **Table 6.2** it is clear that the new implementation helps the search algorithm, since we have fewer fails

and aborts. Nevertheless, when using our ds-nogoods based heuristic with the new implementation, the results are better, but not so significant.

Table 6.6. Average Number of Fails and Aborts, for 100 Runs of Latin Squares (v2)

Lat.	without restarts		restarts		restarts + ds-nogoods	
	#fails	#aborts	#fails	#aborts	#fails	#aborts
N						
10	1	0	0	0	0	0
20	15251	14	155	0	229	0
30	37714	35	1368	0	1222	0
40	64504	59	4287	0	3642	0
50	83426	81	30690	5	20066	2
60	96623	95	91759	84	73511	55
Solved:	316 (53%)		511 (85%)		543 (91%)	
Aborted:	284 (47%)		89 (15%)		57 (10%)	
Always solved:	1		4		4	
Never solved:	0		0		0	

We have tried to use harder instances of Talisman squares. Recall that a Talisman squares (n,k) is a magic square of size n with additional constraints stating that the difference between any two adjacent cells must be greater than some constant k . We have tried various harder instances of different sizes of talisman square, where we use values for k greater than 1. But, invariably, all the combinations revealed to be very hard for all the three algorithms configuration tested.

We use Talisman squares because we have made an assumption that if the problem has constraints related with mathematical inequalities, the use of domain splitting could be adequate, since it also uses inequalities. So, we tried another version of the Talisman square, for which the magic square related constraints were removed, which we call Original Talisman square. We then define a set of instances, with different combinations of (n,k) , which are very hard for the *dom* heuristic, with and without restarts.

Table 6.7. Average Number of Fails and Aborts, for 100 Runs of Talisman Squares (Original)

Tal-O (<i>n</i> ; <i>k</i>)	without restarts		restarts		restarts + ds-nogoods	
	#fails	#aborts	#fails	#aborts	#fails	#aborts
(5;4)	98003	96	99713	99	78723	53
(6;5)	99010	98	89500	77	32948	2
(7;6)	97225	95	85532	73	22129	0
(7;7)	99534	99	99918	100	84727	67
(8;8)	99064	99	95924	91	54428	16
(9;10)	100000	100	99682	99	74382	41
(10;9)	92954	91	38800	10	11654	0
(10;10)	99006	99	85377	69	27940	2
(10;11)	100000	100	96624	96	45737	9
(10;12)	100000	100	99918	100	85145	64
(11;10)	91307	90	34896	9	11401	0
(11;11)	96732	96	72154	56	21070	0
(11;12)	100000	100	94525	91	38379	7
(11;13)	100000	100	99433	99	62956	21
Solved:	37 (03%)		331 (24%)		1118 (80%)	
Aborted:	1363 (97%)		1069 (76%)		282 (20%)	
Always solved:	0		0		4	
Never solved:	5		2		0	

In **Table 6.7** we present the results of running the three algorithms configuration on instances of the Original Talisman square. As it can be seen, those instances are very hard when using only backtrack search without restarts. In fact, from the 1400 total runs (14 instances and 100 runs for each instance), only 37 runs could find the solution, which corresponds to only 3% of the total number of runs. And, for 5 instances all the runs have aborted. But, when using restarts the number of solved instances grows by an order of magnitude. Still, in this case the number aborted runs is high, since 76% of the runs aborted. And we have 2 instances for which all the runs have aborted.

For the instances in **Table 6.7** the use of our ds-nogood heuristic is crucial, since it allows to solve 80% of the runs. This corresponds to an increment of 56 percentage points when compared to the algorithm that uses only restarts, and an increment of 77 percentage point when compared to the algorithm without restarts. Also note that 4 instances were solved in all the runs and none of the instances were unsolved (instances for which the algorithm always aborts). Those results support the relevance of our proposed heuristic, which proved to be more than a simple tie break for the *dom* heuristic,

as we have argued. Of course, our heuristic makes sense in the context of a domain splitting search with a frequent restart strategy.

For two other problem instances, Magic Squares and Golfers, we have not seen that our heuristic makes a difference. But now, with our flexible domain splitting, results show the importance of using our *dom+act* heuristic.

Table 6.8. Average Number of Fails and Aborts, for 100 Runs of Magic Squares

Magic Square	without restarts		restarts		restarts + ds-nogoods	
<i>n</i>	#fails	#aborts	#fails	#aborts	#fails	#aborts
8	53657	45	6723	0	5383	0
9	71647	68	12414	0	8368	0
10	81385	78	34089	7	14879	0
11	83780	80	55060	19	25704	0
12	96542	94	78712	58	51006	14
13	96090	95	89968	82	72876	51
14	100000	100	99077	98	80895	65
15	100000	100	99918	100	96048	93
16	100000	100	99918	100	98966	97
Solved:	140 (16%)		436 (48%)		580 (64%)	
Aborted:	760 (84%)		464 (52%)		320 (36%)	
Always solved:	0		2		4	
Never solved:	3		2		0	

For the case of Magic Squares, in **Table 6.8**, the importance of restarts is obvious. The search without restarts only solves 16% of the runs, but when using restarts it solves almost half the runs. The use of our *dom+act* heuristic increases the number of runs that found the solution and also the number of instances where all the runs found a solution. In general, it improves the results on all the instances; even the last two, which are very hard, have runs that found a solution.

For the Golfers problem, results in **Table 6.9** show that restarts have an important contribution on solving the instances. In general, it improves the number of runs where the solution was found from 31%, without restarts, to 87%. Still, two instances prove to be harder, but, in those cases the use of our *dom+act* heuristic allows to solve more runs. In general, the *dom+act* heuristic solves 98% of all the runs. The use of our *dom+act* heuristic has a small number of instances, 4, where all the runs found a solution when

compared to the use of restarts, 6. But, if we look closer, we have instances where only one run aborted and the number of fails is smaller.

Table 6.9. Average Number of Fails and Aborts, for 100 Runs of Golfers v2

Golfers	without restarts		restarts		restarts + ds-nogoods	
$(g;s;w)$	#fails	#aborts	#fails	#aborts	#fails	#aborts
(6,3,6)	52297	39	19498	0	12588	1
(6,3,7)	59829	30	88861	81	54956	17
(7,5,2)	88213	88	10436	0	9161	1
(8,5,2)	90120	90	12410	0	9859	0
(6,4,3)	76044	74	10792	0	12186	1
(7,4,3)	94887	94	20614	3	17863	0
(5,4,4)	44467	37	8480	0	9964	0
(7,3,4)	88814	87	27270	3	16445	2
(6,3,5)	64522	55	11433	0	11141	0
(8,3,5)	97133	95	67824	47	26760	3
Solved:	311 (31%)		866 (87%)		975 (98%)	
Aborted:	689 (69%)		134 (13%)		25 (2%)	
Always solved:	0		6		4	
Never solved:	0		0		0	

We think that a clear conclusion can be taken from this section. Indeed, we can confirm the first results that unveil the possible use of information within ds-nogoods. The simple enhancement made in the branching scheme, a more flexible domain splitting, improves the search algorithm, allowing to solve more runs, more instances and failing less.

6.4.2 Importance of domain-splitting branching

It is important to understand whether the good results of our *dom+act* heuristic, presented so far, are somehow related with the branching used. As we already explained our work is inspired by the successful use of restarts in SAT solvers, and also by the use of nogoods from restarts in the context of 2-way branching in CP(FD). So, we are interested in investigating whether our proposed heuristic is also useful in 2-way branching. We want to see if branching has impact in the algorithms, namely, we are interested in verifying if domain splitting is better than 2-way branching. Since we have argue that domain splitting branching is similar to the branching employed in SAT, it should be expected

that SAT techniques have better results in CP(FD) when used in conjunction with other similar techniques.

The best results of our approach were obtained using instances of the Original Talisman Square problem. In this case our ds-nogood based heuristic improves the algorithm with restarts in 56 percentage points with respect to aborted runs. So we have applied the same empirical evaluation, but now in the context of 2-way branching. As already explained, if we use the lexicographic order for the value selection heuristic, our domain splitting search is equivalent to a 2-way branching search, provided that we do not use the flexible version. This occurs because the flexible version of the domain splitting search randomly selects the left or the right part of the domain. Hence, we have to use the original version of domain splitting, because in the positive decision the value must be assigned to the variable.

Table 6.10. Average Number of Fails and Aborts, for 100 Runs of Talisman Squares (Original, 2-way)

Tal-O (<i>n;k</i>)	without restarts		restarts		restarts + ds-nogoods	
	#fails	#aborts	#fails	#aborts	#fails	#aborts
(5;4)	100000	100	97879	97	94033	88
(6;5)	96777	96	74933	56	15241	0
(7;6)	96865	95	63051	40	24362	5
(7;7)	100000	100	97866	96	47021	11
(8;8)	99043	99	95864	93	81430	63
(9;10)	100000	100	99419	99	97657	95
(10;9)	100000	100	96676	94	99918	100
(10;10)	100000	100	99918	100	99918	100
(10;11)	100000	100	99918	100	99918	100
(10;12)	100000	100	99918	100	99918	100
(11;10)	99012	99	99635	99	99918	100
(11;11)	100000	100	99003	99	99918	100
(11;12)	100000	100	99918	100	99918	100
(11;13)	100000	100	99918	100	99918	100
Solved:	11 (01%)		127 (09%)		338 (24%)	
Aborted:	1389 (99%)		1273 (91%)		1062 (76%)	
Always solved:	0		0		1	
Never solved:	10		5		8	

So, for each of the three algorithms configuration considered in this section we use the lexicographic order for value selection heuristic and the original domain splitting

branching, which in practice results in a 2-way branching. In **Table 6.10** we have the results of using a 2-way branching scheme without restarts, with restarts and with our proposed heuristic. From the results, it is obvious that our approach does not work in the context of 2-way branching. The use of restarts allows solving some more instances, but still 91% of the runs have aborted. But, when using our ds-nogood heuristic we only see a small impact, since it could only solve 24% of the runs, and for 8 instances it never found a solution.

The results with 2-way branching are really very bad when compared with domain-splitting branching. We do not have any justifications for this situation. In fact, the difference is very high; nevertheless, our *dom+act* heuristic improves by 15% the algorithm with restarts. This fact also supports the importance of our ds-nogoods based heuristic. Which means that, even with other branching scheme, the heuristic is also valuable, since it can collect useful information from ds-nogoods. Of course, it is better with domain-splitting search, which somehow empower the *dom+act* heuristic.

These results are somehow expected, since our heuristic uses information from domain splitting nogoods, which makes the heuristic more fitted for this context. On the other hand these results could support our argumentation stating that domain splitting is more similar to SAT than it is 2-way. As a consequence it is better for applying other SAT related techniques, namely, clause recording (nogood recording), restarts, and heuristics based on nogoods.

6.5 COMPARING WITH DOM/WDEG

Because we use nogoods extracted from restarts and because the successful use of the *dom/wdeg* heuristic in the context of nogood recording from restarts (Lecoutre et al., 2007b, 2007a), it is important that we try the *dom/wdeg* heuristic in our work. This is a conflict driven heuristic that is considered state of the art. We apply and evaluate this heuristic in the context of domain splitting search. This allows us to evaluate the importance of this heuristic in our particular context and also to compare this heuristic with our ds-nogoods based heuristic (*dom+act*).

We have implemented the *wdeg* heuristic in Comet. In our implementation we could use all types of constraints, including global constraints. For the logic of this heuristic we treat global constraints as binary ones, which means that when a constraint fails, all the counter of the variables in the constraint are incremented. But in our implementation we could choose which constraint to use in the heuristic. This is because, as we know, the *wdeg* heuristic is not fit for global constraints; so, in this way, we could decide not to use some of the constraints. For instance, in the model of the Talisman square we use an *alldifferent* global constraint, stating that all the variables are different, which we do not consider in *wdeg*. It would be useless to consider this global constraint in the heuristic, because, in the case when this constraint fails, all the variables (counters) of the problem would be incremented, which would be irrelevant, since variables would still maintain the same order.

We conduct the empirical evaluation using instances of the Latin square, Magic square, Talisman square and Golfers problems. In those problem we have good results when using our *dom+act* heuristic, but we want to see if the *dom/wdeg* is better, or not. We run the algorithm in the same conditions as we had run our empirical evaluation, namely, using a domain splitting search, with the flexible branching scheme and the value selection heuristic that is *rand*. Obviously, we use the *dom/wdeg* heuristic, but in a randomized version, in the same conditions that we use our *dom+act*, which is, break ties randomly if we have more than one variable with the minimum value. We evaluate the *dom/wdeg* with two algorithm configurations, one without restarts and the other with restarts. The restart strategy is the same, an initial cutoff of 1000 fails and an increment of 5. For both algorithms we have defined the same limit of 100000 fails. For each instance, and for each algorithm, we run 100 times and present the results as the average number of fails and the number of aborts. We have observed that the use of restarts is essential for solving the problem instances, since it greatly reduces the number of aborts and the number of fails.

But, we are not interested in the behavior of the *dom/wdeg* heuristic without restarts. We are interested in comparing our *dom+act* with the *dom/wdeg* in the context of restarts. So, for easy comparison, in the next five tables we present again the already obtained results on *dom+act* and the new results on the *dom/wdeg*, both using restarts. This allows

us to directly compare values without the need to check value in previous tables. One thing that is very evident, because it happens in all problems tested, is that *dom/wdeg* clearly outperforms our ds-nogoods based heuristic, i.e., generically, it has less fails and aborts less.

Table 6.11. Latin square with dom/wdeg

Latin	dom+act		dom/wdeg	
	<i>#fails</i>	<i>#aborts</i>	<i>#fails</i>	<i>#aborts</i>
10	0	0	1	0
20	229	0	59	0
30	1222	0	304	0
40	3642	0	1275	0
50	20066	2	5805	1
60	73511	55	50794	38
Solved:	543 (91%)		561 (94%)	
Aborted:	57 (9%)		39 (6%)	
Always solved:	4		4	
Never solved:	0		0	

Table 6.12. Magic square with dom/wdeg

Magic Square	dom+act		dom/wdeg	
	<i>#fails</i>	<i>#aborts</i>	<i>#fails</i>	<i>#aborts</i>
8	5383	0	3059	0
9	8368	0	5352	0
10	14879	0	9273	0
11	25704	0	16884	0
12	51006	14	33766	6
13	72876	51	48047	20
14	80895	65	76761	52
15	96048	93	88112	72
16	98966	97	96686	88
Solved:	580 (64%)		662 (74%)	
Aborted:	320 (36%)		238 (26%)	
Always solved:	4		4	
Never solved:	0		0	

The results for Latin Squares (Table 6.11), Magic Squares (Table 6.12) and Talisman Squares (Table 6.13) show that *dom/wdeg* solves more times the instances (in more runs), when compared with our heuristic (respectively, 3%, 10% and 5%, for the Latin,

Magic and Talisman Squares). Nevertheless, the number of instances that were always solved in the 100 runs is the same for the two heuristics. But, *dom/wdeg* always requires a smaller number of fails in all instances of those problems, which indicate that it is more efficient than *dom+act*.

We can say that, for those problem instances, the results of the two heuristics are somehow aligned, because we observe roughly the same behavior of the search algorithms. The easy instances are easily solved by the two heuristics. But, when the instances start to be harder, both algorithms also start to have difficulties solving the instances, needing more fails and aborting more runs.

Table 6.13. Talisman square with dom/wdeg

Talisman (<i>n;k</i>)	dom+act		dom/wdeg	
	#fails	#aborts	#fails	#aborts
(4;1)	746	0	587	0
(5;1)	28545	4	19712	1
(6;1)	21099	0	11780	0
(7;1)	10988	0	7162	0
(8;1)	16192	0	9367	0
(9;1)	17745	0	12813	0
(10;1)	29249	3	22626	1
(11;1)	46077	17	32549	4
(12;1)	67623	36	51690	16
(13;1)	84219	64	75278	47
Solved:	876 (88%)		931 (93%)	
Aborted:	124 (12%)		69 (7%)	
Always solved:	5		5	
Never solved:	0		0	

For instances of the Original Talisman Square problem, the utilization of the *dom/wdeg* heuristic allows to solve more instances and with fewer fails, as can be observed in **Table 6.14**. With the *dom+act* heuristic the search was able to solve 80% of all the runs, but, when using the *dom/wdeg* that value grows to 98%. The *dom/wdeg* heuristic has a better behavior on these instances, since it always uses fewer fails and aborts less. Also, a large majority of instances were solved in all 100 runs, i.e., 11 out of 14. And 2 of the ones that were not solved in all runs, have a small number of aborts, 2

and 6. This means that even instances that were hard for the *dom+act* heuristic turn out to be easy for *dom/wdeg*.

Table 6.14. Original Talisman square with dom/wdeg

Talisman-O (<i>n;k</i>)	dom+act		dom/wdeg	
	#fails	#aborts	#fails	#aborts
(5;4)	78723	53	41122	20
(6;5)	32948	2	6755	0
(7;6)	22129	0	4311	0
(7;7)	84727	67	27893	6
(8;8)	54428	16	10480	0
(9;10)	74382	41	17391	0
(10;9)	11654	0	2337	0
(10;10)	27940	2	4204	0
(10;11)	45737	9	11245	0
(10;12)	85145	64	26479	2
(11;10)	11401	0	1956	0
(11;11)	21070	0	3125	0
(11;12)	38379	7	6693	0
(11;13)	62956	21	14007	0
Solved:	1118 (80%)		1372 (98%)	
Aborted:	282 (20%)		28 (2%)	
Always solved:	4		11	
Never solved:	0		0	

Table 6.15. Golfers with dom/wdeg

Golfers (<i>g;s;w</i>)	dom+act		dom/wdeg	
	#fails	#aborts	#fails	#aborts
(6,3,6)	12588	1	5590	0
(6,3,7)	54956	17	29396	4
(7,5,2)	9161	1	7875	0
(8,5,2)	9859	0	10241	0
(6,4,3)	12186	1	11136	0
(7,4,3)	17863	0	14605	0
(5,4,4)	9964	0	5793	0
(7,3,4)	16445	2	8080	0
(6,3,5)	11141	0	4215	0
(8,3,5)	26760	3	18831	0
Solved:	975 (97.5%)		996 (99.6%)	
Aborted:	25 (2.5%)		4 (0.4%)	
Always solved:	4		9	
Never solved:	0		0	

For instances of the Golfers problem, results in **Table 6.15** show that the *dom/wdeg* heuristic allows the search algorithm to solve all instances in almost all the runs (only 4 runs aborted for one of the instances) and with fewer fails. For the *dom+act* heuristic the number of aborts was higher when compared with *dom/wdeg*, even though it corresponds to only 2.5% of all the runs.

Unfortunately, the results in this section mean that our proposed heuristic could not outperform the state of the art *dom/wdeg*. Nevertheless, we can say that our heuristic is right behind, since results are aligned and close to the ones of *dom/wdeg*. Despite that, our heuristic incorporates useful information that could be of some use, namely, as we will see later, it can indeed improve *dom/wdeg*.

6.5.1 Importance of domain splitting branching with *dom/wdeg*

We have observed that using our *dom+act* heuristic in the context of 2-way branching, instead of domain splitting branching, results in a poor behavior of the search algorithm. So, we want to investigate if the same behavior occurs with the *dom/wdeg* heuristic.

Hence, we have repeated the same empirical evaluation using 2-way splitting search with instances of the Original Talisman Square (**Table 6.10**), but now using *dom/wdeg* heuristic, with and without restarts. Surprisingly, with restarts, the search algorithm has good results, almost as good as the use of domain splitting. Recall that with our *dom+act* heuristic the search with 2-way splitting behaves very poorly. This situation could be justified because our heuristic is developed in the context of domain splitting, more specifically using information from ds-nogoods. This makes the heuristic unfitted for other branching context. On the other hand, *dom/wdeg*, is unrelated with ds-nogoods, so it would be more neutral when changing the branching strategies.

We have repeated the empirical evaluation of 2-way branching for instances of the Latin and Talisman Squares, where there are harder instances for the *dom/wdeg* heuristic. In **Table 6.16** those results are presented and, for easy comparison, results on domain splitting are also included. In parentheses, we have the number of instances included in each of the problems considered, and in column *#runs* the total number of runs. The column *#fails* is the sum of the average number of fails (*k* representing thousands). The

column *#aborts* is the total number of aborted runs, and column *All Sol* is the number of instances that were solved in all the 100 runs, i.e., where all the 100 runs succeeded.

In general, the use of domain splitting branching is better than 2-way, since the search algorithm uses fewer fails and has fewer aborted runs.

Table 6.16. Comparing dom/wdeg heuristics in branching

Instances	#runs	2-way without restarts			2-way restarts			ds without restarts			ds restarts		
		#fails	#aborts	All Sol	#fails	#aborts	All Sol	#fails	#aborts	All Sol	#fails	#aborts	All Sol
Latin (6)	600	118k	95	2	139k	135	3	110k	82	2	58k	39	4
Talisman (10)	1000	773k	733	1	583k	494	2	599k	484	1	244k	69	5
Talisman-O (14)	1400	1062k	975	0	268k	113	8	838k	737	0	178k	28	11
Total		1953k	1803	3	990k	742	13	1547k	1303	3	480k	136	20

Without restarts both branching strategies have a poor behavior, with many aborts. Nevertheless, we can observe that the use of domain splitting branching helps the search algorithm, since it lowers the number of fails and aborts. But, when using restarts we see improvements in the algorithm, since the number of fails and aborts decrease. With restarts, clearly, the use of domain splitting is better for those instances, when compared with 2-way, because the number of aborts is five times smaller and the number of fails is one half. In addition, with domain splitting the number of instances for which all the 100 runs found a solution is 20 (in a total of 30), and for 2-way we only have 13.

6.6 TRYING TO IMPROVE DOM/WDEG

We have shown that activity *act* uses relevant information from *ds-nogoods*. When used by itself it does not prove to be useful for the search algorithm. Nevertheless, when used associated with *dom*, the resulting *dom+act* heuristic has better performance. Indeed, results have shown that it is almost as good as state of the art *dom/wdeg*. Because of the way *act* helps *dom*, it should be possible that, in the same way, *act* helps other heuristics. This drove us into investigating ways of helping *dom/wdeg* with our *ds-nogoods* based heuristic.

We have tried different combinations for incorporating the activity (*act*) of variables, occurring in ds-nogoods, in the *dom/wdeg* heuristic. Some combinations have proved to be worst, somehow deteriorating the *dom/wdeg*, with more aborts and fails. After some dead ends we came up with a profitable combination that shows some interesting results.

The combination that shows promising results uses the *act* to fine tune the *wdeg* component. We call this heuristic *dom/wdeg+act* and it is defined by choosing the variable that satisfies the following expression.

$$\min_{i=1..n} \left(\frac{dom_i}{wdeg_i - \frac{1}{act_{i+1}}} \right) \quad (41)$$

The *wdeg* heuristic is also an activity based heuristic, but it only uses the activity of variables in constraints that have failed. Therefore, by adding information of activity of variables in ds-nogoods, the resulting heuristic is a more informed one. This new heuristic, like the *dom/wdeg*, is also a ratio between the FF *dom* heuristic and the amount of variables' participation in failure (activity). But now, the activity also uses information from occurrences of variables in ds-nogoods. In this sense we can say that the heuristic is more accurate.

In **Table 6.17** we compare our previous proposed *dom+act* heuristic with *dom/wdeg* and with our novel heuristic *dom/wdeg+act*. The table shows the final results for each of the problem instances that we use. In this way, it is easy to see, by means of our proposed heuristics, the contribution of information within ds-nogoods, recorded from restarts. In parentheses, we have the number of instances included in each of the problems considered, and in column *#runs* the total number of runs. The column *#fails* is the sum of the average number of fails (again, 'k' representing thousands). The column *#aborts* is the total number of aborted runs, and column *All Sol* is the number of instances that were solved in all the 100 runs, i.e., where all the 100 runs succeeded.

Table 6.17. Comparing heuristics

Instances	#runs	dom+act			dom/wdeg			dom/wdeg+act		
		#fails	#aborts	All Sol	#fails	#aborts	All Sol	#fails	#aborts	All Sol
Latin (6)	600	99k	57	4	58k	39	4	27k	0	6
MagicSquares (9)	900	454k	320	4	378k	238	4	388k	247	4
Talisman (10)	1000	322k	124	5	244k	69	5	261k	92	6
Talisman-O (14)	1400	652k	282	4	178k	28	11	177k	22	9
Golfers (10)	1000	181k	25	4	116k	4	9	116k	6	8
Total		1708k	808	21	974k	378	33	969k	367	33

With *dom+act* heuristic the search algorithm needs always more fails than with the *dom/wdeg* heuristic and also aborts more times. But, for the first 2 problems, the two heuristics are equivalent if we consider the number of instances that are always solved (for the 100 runs). Unfortunately, the main results mean that our *dom+act* heuristic could not yet outperform the state of the art *dom/wdeg*. Nevertheless, the activity of variables in *ds-nogoods* represent useful information that is worth to be used, as these results show.

When comparing this new heuristic, *dom/wdeg+act*, with *dom/wdeg* we have observed drastic improvements in the case of the Latin squares where all the instances were solved in about half of the search effort (number of fails). For other problems, as the Original Talisman, the results are also better, because we have fewer aborts. For the other problems, the results are not very different, since the number of fails and aborts are at the same level. And if we look at the overall results, the use of our novel heuristic is better, since it has fewer aborts and fewer fails.

Notice that, because the way our *act* heuristic fine tunes the *wdeg* heuristic, by means of a tie break mechanism, there are situations where *wdeg* could not be helped. Consider the cases where *wdeg* is not very well informed, i.e., it could not discriminate between variables, since many variables have the same heuristic value. In this case our *ds-nogood* based heuristic has room for improving *wdeg*. On the other side, consider the case where *wdeg* is very well informed, i.e., all the variables have a different heuristic value. Of course, when this situation occurs, no improvement is possible. This means that, obviously, our proposed heuristic will not function in all cases, but has the potential of working for some problems.

The presented results prove that information within ds-nogoods is useful and can be used in the variable selection heuristic to improve the overall performance of the search algorithm. This is very notorious for some instances, like the Latin Squares, for which there were no aborts, i.e., all runs found a solution.

Table 6.18. Comparing Latin square with dom/wdeg+act

Latin	dom/wdeg		dom/wdeg+act	
	#fails	#aborts	#fails	#aborts
10	1	0	4	0
20	59	0	482	0
30	304	0	2045	0
40	1275	0	4426	0
50	5805	1	7500	0
60	50794	38	12688	0
70	88519	81	22079	1
80	98153	97	35215	6
Total Fails:	244910		84439	
Solved:	583 (73%)		793 (99.1%)	
Aborted:	217 (27%)		7 (0.9%)	
Always solved:	4		6	
Never solved:	0		0	

In **Table 6.18** we compare the results of running Latin squares with *dom/wdeg* and *dom/wdeg+act*. These are the same results already presented in **Table 6.17**, but now with two harder instances. With these results it is clear that our proposed idea of using information from ds-nogoods can indeed be very useful for some CP(FD) problems. We can see that, even for the harder instances, our proposed heuristic can solve them easily. For the Latin square of size 70 it only aborts one run. For that same instance, when compared with *dom/wdeg*, aborts 81 runs! And for the Latin square of size 80, which is very hard for the *dom/wdeg*, it was easily solved with our *dom/wdeg+act* heuristic with only 6 aborts. If we look at the overall results, we can observe that our proposed heuristics aborts less, and it needs less fails (about 3 times less).

Our heuristic is very fit for the Latin squares problem. So, we have tried instances of the Sudoku problem, which is a Latin square with additional *alldifferent* constraints for the interior squares. Traditional Sudoku problems, i.e., with size 9, and with nine interior

squares of 3 by 3, and pre-defined numbers are very easy. Indeed, we were able to solve, even the ones that are considered very hard for humans, with small number of fails and without restarts. Because our proposed approach needs restarts, it would not be useful for those instances. Hence, we have tried Sudoku problems with bigger sizes.

Table 6.19. Testing Sudoku with dom/wdeg+act

Sudoku	dom/wdeg		dom/wdeg+act	
	<i>#fails</i>	<i>#aborts</i>	<i>#fails</i>	<i>#aborts</i>
<i>n</i>				
25	504	0	714	0
36	45973	0	15938	0
Total Fails:	46477		16652	

Table 6.19 summarizes the results we obtained with two instances of the Sudoku problem. Those instances do not have pre-defined numbers, i.e., the Sudoku square is empty. Instances of small size are very easy, typically solved without the need of restarts, and instances of bigger size turn to be very hard, which we do not manage to solve. The instance of size 25 is still easy; with both heuristics, the solution was found in all runs with a small number of fails. For the other instance, again, both heuristics allow the search to find a solution, for all the runs. But, our *dom/wdeg+act* heuristic needs almost 3 times less fails than *dom/wdeg* heuristic.

These results with Latin and Sudoku squares are not sole responsibility of the heuristics. It is the interplay of restarts, nogood recording and heuristics based on nogoods that allow us to improve the results of other heuristics.

6.7 SUMMARY AND FINAL REMARKS

In this chapter we have the main contributions of our work, related with using information from ds-nogoods, extracted from restarts, in the variable selection heuristic. This heuristic counts the activity of variables in nogoods and is used associated with the fail first (FF) *dom* heuristic and *dom/wdeg*. The use of a heuristic based on nogoods completes the proposed joint use of techniques, namely, restarts, nogoods and heuristics,

which were essential to improve SAT algorithms. We show that these techniques, when used together, also help CP(FD) algorithms.

Our activity heuristic is not useful when used by itself. But, when associated with the very important FF principle, it shows important improvements, when compared with the FF *dom* heuristic. This allows us to conclude that, in fact, information within nogoods is valuable and can be used to improve a CP(FD) algorithm. Indeed, we were able to improve state-of-the-art *dom/wdeg* heuristic, which also uses the FF principle, when associating our activity based heuristic. This allowed us to easily solve all the instances in one of the problem classes and also to solve more difficult instances.

Our work and contribution are in the context of domain splitting search. We have also tried to use the proposed heuristics in the context of the widely used 2-way branching scheme. In this case, we have observed that our proposed heuristics also help the search, but with less impact. And the overall results are below the ones with domain splitting branching scheme. It seems that the use of domain splitting empowers our proposed heuristics, which is what we expected, since the heuristics are using information from domain splitting nogoods.

7 CONCLUSIONS AND FUTURE WORK

The utilization of restarts with nogoods recording in backtrack search algorithms for solving CP(FD) problems is starting to be considered of great importance. This work is inspired by the successful use of restarts in SAT and Lecoutre’s work on recording nogoods from restarts in CP(FD), the so called nld-nogoods (Lecoutre et al., 2007a, 2007b). We generalized the nld-nogoods to the context of backtracking search algorithms with domain-splitting and restarts. Additionally, we gave evidences that our proposed nogoods have potentially more pruning power. We called these new nogoods, domain-splitting nogoods (*ds*-nogoods).

We evaluated the utilization of *ds*-nogoods, which turned out not to be of interest when used only to prune the search space. Nevertheless, information within *ds*-nogoods is valuable for using in the variable selection heuristic, in a similar way that is used in SAT, where the activity of variables in conflict clauses (nogoods) are used as the heuristic. So, we proposed to use the occurrence of variables in *ds*-nogoods (the activity) as the heuristic. This proved not to be sufficient for CP(FD), so we have integrated the activity in the fail-first *dom* heuristic and in the state-of-the-art *dom/wdeg* heuristic, creating two new heuristics, which we call *dom+act* and *dom/wdeg+act*, respectively.

We evaluated those two variable selection heuristics based on activity of variables in *ds-nogoods* recorded from restarts. From the empirical evaluation, we can conclude that, for some instances, the use of restarts is sufficient for improving the performance of the search algorithm. But, for harder instances, the use of restarts is not enough, and the use of our proposed heuristics is crucial for solving those hard instances. We also show that frequent restarts are better than late restarts; since our heuristics are based on *ds-nogoods* from restarts, more restarts means more learning.

The use of *dom+act* heuristic showed that we can use, with success, information from *ds-nogoods* in the variable selection heuristic. But this heuristic could not outperform the state-of-the-art *dom/wdeg* heuristic. So, we successfully associated the activity in the *dom/wdeg*, which allowed us to more efficiently solve some of the tested instances. This proves that there exists important information within *ds-nogoods*, which should be used for improving the search algorithm.

Our proposed heuristics were meant to be general purpose heuristics and not some problem dependent heuristics. For that reason, for some problem instances we could not find our heuristic to be useful. On the other hand it is important to understand why our heuristic really works for some classes of problems. As it is widely known, bad decisions near the root of the search tree drive the algorithm to the combinatorial explosion of the bad subtree, making reaching a solution almost impossible. So, restarts can partially solve this problem, trying different subtrees. Our proposed heuristic, because it learns from past restarts, makes more informed decisions near the root of the search tree, where those decisions really matter. This is why we need the algorithm to restart often, i.e, to learn. The next time the algorithm needs to restart, information from past restarts was used to fine tune the heuristic, and help making better decisions, in particular and with great impact, near the root of the search tree.

It is also important to recall that we do not post nogoods as constraints in the solver, because we could not find improvements in the search algorithm when doing so. This is due to the fact that in a domain splitting search the first decisions simply narrow the variable domain, and so, the extracted nogoods from a restart include all those unimportant decisions. Hence, the extracted nogood is not relevant to prune the tree, because it is too specific; nevertheless, we were able to show that information within

nogoods, in the form of the activity of variables, could be used with success in the variable selection heuristic.

There are problems where we could not show improvements. The promising improvements were presented for academic problems, showing the potential impact that the used techniques could have. We present theoretical contributions related with learning nogoods from domain-splitting search and contributions for a better understanding of the interplay of different techniques related with domain-splitting search, restarts, nogoods and heuristic information.

When comparing our heuristic with other state of the art heuristic, ours is generally not so good. Nevertheless, we prove that information from ds-nogoods could indeed be used for improving other heuristics. This is a novel contribution in CP(FD). In the future, this should be yet further investigated, namely, the possibility of ds-nogoods helping other state of the art heuristics.

As it is widely consensual, the big boost of SAT search algorithm occurs because of the joint use of different techniques, namely, restarts, learning in the form of conflict clause recording (nogoods) and heuristics based on the activity of variables in conflict clauses. We believe that this could also be the key for improving CP(FD) search algorithms. We think our work is a contribution to domain splitting search and to understanding the interplay of restarts, nogoods and heuristics based on nogoods, showing the importance of frequent restarts and the importance of using information from nogoods.

Certainly, there are other ways to successfully combine restarts, nogoods and heuristics. We believe that this could be a flourishing research area in CP(FD), so, we finish this work by presenting some open questions that we intend to address as future work.

Although we have tested different forms of combining information from ds-nogoods in heuristics, there are others that we think could be of interest, such as:

- Making the sum of occurrences of variables in nogoods as a weighted sum based on different factors, namely, the size of the nogood, the level of

decisions, and the type of decisions (if it is a simple narrowing decision, or if it is, in practice, an assignment decision).

- Use only some decisions, based on some criterion, if it is the first decision on that variable, or if it is a frequent decision on that variable, or if the decision corresponds to assignments, or variables occurring together in the same decision, etc.

An important situation that we identify to be addressed in future research is related with the possible negative impact of restarts. As we know, restarts are very aggressive, when they occur, the search starts from scratch, except for the cases where nogoods are maintained and heuristics are using information from past restarts. So, possible good decisions are lost. Because of the non-deterministic nature of the search, the algorithm cannot reconstruct the same search tree, every time a restart occurs. One possible solution for this problem is partial restarts. This is a more conservative restart technique, which, instead of restarting to level zero (the root) of the search tree, restarts to another level of the search tree. This obviously avoids losing some (possible important) decisions, which depend on the level where to restart.

Another solution for the described problem of losing decisions, which is addressed in SAT solvers, is known as phase saving mechanism. It is basically a cache for decisions, so that, when the search needs to decide on a variable, first check if that variable is in the cache. If it is, then it makes the same decision. Applying this to domain splitting search could have two main advantages. First, it will allow reconstructing that lost good decision. Second, because many decisions are only narrowing the variable domains, the cache needs only to save the last decisions, hence, reducing the search tree.

The use of restarts is central in our approach. We explained that frequent restarts are better in our case, because for learning we need to restart. But, because our restart strategy is blind in relation with the evolution of the search, it is possible that a restart occurs when the search is near a solution. So, it is important to investigate dynamic restart strategies. These strategies are important in state of the art SAT solvers, in particular one that decides to postpone a restart if the search is approaching a solution.

One final note to say that we believe that the work presented in this thesis could be an interesting research field in CP(FD). Unfortunately, this field has not captured much of the attention of CP(FD) researchers, which is reflected by the small number of papers that refer restarts. Nevertheless, we are willing to continue investigating on this area.

8 BIBLIOGRAPHY

- Apt, K.R., 2003. Principles of constraint programming. Cambridge University Press.
- Audemard, G., Simon, L., 2012. Refining Restarts Strategies for SAT and UNSAT. CP 12, 118–126.
- Balafoutis, T., Paparrizou, A., Stergiou, K., 2010. Experimental Evaluation of Branching Schemes for the CSP, in: CP - TRICS Workshop. pp. 1–12.
- Baptista, L., Azevedo, F., 2012a. A heuristic based on domain-splitting nogoods from restarts, in: Proceedings of the SAT Second International Workshop on Cross-Fertilization Between CSP and SAT. Presented at the CSPSAT.
- Baptista, L., Azevedo, F., 2012b. Using nogoods information from restarts in domain-splitting search, in: Feydy, T., Chu, G. (Eds.), Proceedings of the CP Workshop on Nogood Learning and Constraint Programming. Presented at the NGL.
- Baptista, L., Azevedo, F., 2011. Domain-Splitting Generalized Nogoods from Restarts, in: Antunes, L., Pinto, H. (Eds.), Progress in Artificial Intelligence: Proceedings of the 15th Portuguese Conference on Artificial Intelligence (EPIA 2011), Lecture Notes in Computer Science. Springer Berlin / Heidelberg, pp. 679–689.
- Baptista, L., Azevedo, F., 2010. On the Power of Restarts for CSP, in: Nightingale, P., Živný, S. (Eds.), Doctoral Programme Proceedings of the 16th International Conference on Principles and Practice of Constraint Programming.
- Baptista, L., Lynce, I., Marques-Silva, J., 2001. Complete Search Restart Strategies for Satisfiability. IJCAI-SSA.
- Baptista, L., Silva, J.P.M., 2000. Using Randomization and Learning to Solve Hard Real-World Instances of Satisfiability, in: CP. Springer-Verlag, pp. 489–494.

- Beck, J.C., Prosser, P., Wallace, Richard J., 2004. Trying Again to Fail First, in: CSCLP. Presented at the Joint Annual Workshop of ERCIM/CoLogNet on Constraint Solving and Constraint Logic Programming.
- Beck, J.C., Prosser, P., Wallace, R.J., 2005. Trying Again to Fail-First, in: Faltings, B.V., Petcu, A., Fages, F., Rossi, F. (Eds.), Recent Advances in Constraints: Joint ERCIM/CoLogNet International Workshop on Constraint Solving and Constraint Logic Programming, CSCLP 2004, Lausanne, Switzerland, June 23-25, 2004, Revised Selected and Invited Papers. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg, pp. 41–55.
- Bessiere, C., n.d. CSPLib Problem 029: Prime queen attacking problem.
- Bessière, C., Régin, J.-C., 1996. MAC and combined heuristics: Two reasons to forsake FC (and CBJ?) on hard problems, in: Freuder, E.C. (Ed.), Principles and Practice of Constraint Programming — CP96: Second International Conference, CP96 Cambridge, MA, USA, August 19–22, 1996 Proceedings. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg, pp. 61–75.
- Biere, A., 2008. Adaptive Restart Strategies for Conflict Driven SAT Solvers, in: SAT. pp. 28–33.
- Biere, A., Fröhlich, A., 2015. Evaluating CDCL Variable Scoring Schemes. SAT 2015, 405–422.
- Bordeaux, L., Hamadi, Y., Zhang, L., 2006. Propositional Satisfiability and Constraint Programming: A comparative survey. ACM Comput. Surv. 38, 12. <https://doi.org/10.1145/1177352.1177354>
- Boussemart, F., Hemery, F., Lecoutre, C., Sais, L., 2004. Boosting Systematic Search by Weighting Constraints, in: ECAI. pp. 146–150.
- Brélaz, D., 1979. New Methods to Color the Vertices of a Graph. Commun. ACM 22, 251–256. <https://doi.org/10.1145/359094.359101>
- Cook, S.A., 1971. The Complexity of Theorem-proving Procedures, in: Proceedings of the Third Annual ACM Symposium on Theory of Computing, STOC '71. ACM, New York, NY, USA, pp. 151–158. <https://doi.org/10.1145/800157.805047>
- Davis, M., Logemann, G., Loveland, D., 1962. A machine program for theorem-proving. Communications of the ACM 5, 394–397.
- Davis, M., Putnam, H., 1960. A computing procedure for quantification theory. Journal of the ACM (JACM) 7, 201–215.
- Dechter, R., 1990. Enhancement Schemes for Constraint Processing: Backjumping, Learning, and Cutset Decomposition. Artif. Intell. 41, 273–312.
- Dechter, R., Meiri, I., 1989. Experimental Evaluation of Preprocessing Techniques in Constraint Satisfaction Problems, in: Proceedings of the 11th International Joint Conference on Artificial Intelligence - Volume 1, IJCAI'89. Morgan Kaufmann Publishers Inc., San Francisco, CA, USA, pp. 271–277.

- Dincbas, M., Hentenryck, P.V., Simonis, H., Aggoun, A., Graf, T., Berthier, F., 1988. The Constraint Logic Programming Language CHIP., in: FGCS'88. pp. 693–702.
- Feydy, T., Stuckey, P.J., 2009. Lazy clause generation reengineered, in: CP. Springer-Verlag, Lisbon, Portugal, pp. 352–366.
- Freuder, E.C., 1982. A Sufficient Condition for Backtrack-Free Search. *J. ACM* 29, 24–32. <https://doi.org/10.1145/322290.322292>
- Frost, D., Dechter, R., 1994. In Search of the Best Constraint Satisfaction Search, in: Proceedings of the Twelfth National Conference on Artificial Intelligence (Vol. 1), AAAI '94. American Association for Artificial Intelligence, Menlo Park, CA, USA, pp. 301–306.
- Gagliolo, M., Schmidhuber, J., 2007. Learning Restart Strategies, in: IJCAI. pp. 792–797.
- Gay, S., Hartert, R., Lecoutre, C., Schaus, P., 2015. Conflict Ordering Search for Scheduling Problems, in: Pesant, G. (Ed.), Principles and Practice of Constraint Programming: 21st International Conference, CP 2015, Cork, Ireland, August 31 -- September 4, 2015, Proceedings. Springer International Publishing, Cham, pp. 140–148.
- Glorian, G., Boussemart, F., Lagniez, J.-M., Lecoutre, C., Mazure, B., 2017. Combining Nogoods in Restart-Based Search, in: Beck, J.C. (Ed.), Principles and Practice of Constraint Programming. Springer International Publishing, pp. 129–138.
- Gomes, C., Selman, B., Crato, N., 1997. Heavy-Tailed Distributions in Combinatorial Search. Principles and Practices of Constraint Programming 121–135.
- Gomes, C.P., Selman, B., Crato, N., Kautz, H., 2000. Heavy-Tailed Phenomena in Satisfiability and Constraint Satisfaction Problems. *Journal of Automated Reasoning* 24, 67–100.
- Gomes, C.P., Selman, B., Kautz, H., 1998. Boosting combinatorial search through randomization, in: Proceedings of the Fifteenth National Conference on Artificial Intelligence. American Association for Artificial Intelligence, Madison, Wisconsin, United States, pp. 431–437.
- Grimes, D., Hebrard, E., Malapert, A., 2009. Closing the Open Shop: Contradicting Conventional Wisdom, in: Principles and Practice of Constraint Programming - CP 2009, LNCS. pp. 400–408.
- Haim, S., Walsh, T., 2009. Restart Strategy Selection Using Machine Learning Techniques, in: SAT. pp. 312–325.
- Haralick, R.M., Elliott, G.L., 1980. Increasing tree search efficiency for constraint satisfaction problems. *Artificial Intelligence* 14, 263–313. [https://doi.org/10.1016/0004-3702\(80\)90051-X](https://doi.org/10.1016/0004-3702(80)90051-X)
- Haralick, R.M., Elliott, G.L., 1979. Increasing tree search efficiency for constraint satisfaction problems, in: Proceedings of the 6th International Joint Conference on Artificial Intelligence. Morgan Kaufmann Publishers Inc., Tokyo, Japan, pp. 356–364.

- Harvey, W., n.d. CSPLib Problem 010: Social Golfers Problem.
- Hentenryck, P.V., Michel, L., 2005. Constraint-Based Local Search. The MIT Press, Cambridge, Mass.
- Hoeve, W.J. van, 2001. The alldifferent Constraint: A Survey. Presented at the Annual Workshop of the ERCIM Working Group on Constraints.
- Hoos, H.H., Stützle, T., 2005. Stochastic local search: foundations and applications. Morgan Kaufmann.
- Huang, J., 2007. The Effect of Restarts on the Efficiency of Clause Learning, in: IJCAI. pp. 2318–2323.
- Hulubei, T., O’Sullivan, B., 2006. The Impact of Search Heuristics on Heavy-Tailed Behaviour. Constraints 11, 159–178.
- Hussain, B.S., n.d. CSPLib Problem 054: N-Queens.
- Jaffar, J., Maher, M.J., 1994. Constraint Logic Programming: A Survey. J. Log. Program. 19/20, 503–581.
- Jefferson, C., Miguel, I., Hnich, B., Walsh, T., Gent, I.P. (Eds.), 1999. CSPLib: A problem library for constraints.
- Jimmy H. M. Lee, Christian Schulte, Zichen Zhu, 2016. Increasing Nogoods in Restart-Based Search. AAAI Conference on Artificial Intelligence; Thirtieth AAAI Conference on Artificial Intelligence.
- Katsirelos, G., Bacchus, F., 2005. Generalized NoGoods in CSPs, in: AAAI. pp. 390–396.
- Katsirelos, G., Bacchus, F., 2003. Unrestricted Nogood Recording in CSP Search, in: CP. pp. 873–877.
- Kautz, H.A., Horvitz, E., Ruan, Y., Gomes, C.P., Selman, B., 2002. Dynamic Restart Policies, in: AAAI/IAAI. pp. 674–681.
- Kitching, M., Bacchus, F., 2009. Set Branching in Constraint Optimization, in: IJCAI. pp. 532–537.
- Lecoutre, C., 2009. Constraint Networks: Techniques and Algorithms. Wiley-ISTE.
- Lecoutre, C., Sais, L., Tabary, S., Vidal, V., 2007a. Nogood recording from restarts, in: IJCAI. Morgan Kaufmann Publishers Inc., Hyderabad, India, pp. 131–136.
- Lecoutre, C., Saïs, L., Tabary, S., Vidal, V., 2007b. Recording and Minimizing Nogoods from Restarts. JSAT 1, 147–167.
- Luby, M., Sinclair, A., Zuckerman, D., 1993. Optimal Speedup of Las Vegas Algorithms, in: ISTCS. Presented at the Israel Symposium on Theory of Computing Systems, pp. 128–133.
- Marques-Silva, J., 2008. Practical applications of boolean satisfiability, in: Discrete Event Systems, 2008. WODES 2008. 9th International Workshop on. IEEE, pp. 74–80.
- McAllester, D., Selman, B., Kautz, H.A., 1997. Evidence for Invariants in Local Search.

- Mehta, D., O’Sullivan, B., Quesada, L., Wilson, N., 2009. Search Space Extraction, in: *Principles and Practice of Constraint Programming - CP 2009*. pp. 608–622.
- Michel, L., Hentenryck, P.V., 2012. Activity-Based Search for Black-Box Constraint Programming Solvers, in: Beldiceanu, N., Jussien, N., Pinson, É. (Eds.), *Integration of AI and OR Techniques in Constraint Programming for Combinatorial Optimization Problems*, *Lecture Notes in Computer Science*. Springer Berlin Heidelberg, pp. 228–243.
- Moskewicz, M.W., Madigan, C.F., Zhao, Y., Zhang, L., Malik, S., 2001. Chaff: engineering an efficient SAT solver, in: *DAC*. ACM, pp. 530–535. <https://doi.org/10.1145/378239.379017>
- Otten, L., Grönkvist, M., Dubhashi, D.P., 2006. Randomization in Constraint Programming for Airline Planning, in: *CP*. pp. 406–420.
- Pesant, G., n.d. CSPLib Problem 067: Quasigroup Completion.
- Pesant, G., Quimper, C.-G., Zanarini, A., 2012. Counting-Based Search: Branching Heuristics for Constraint Satisfaction Problems. arXiv:1401.4601 [cs] *Journal Of Artificial Intelligence Research*, 173–210. <https://doi.org/10.1613/jair.3463>
- Pipatsrisawat, K., Darwiche, A., 2009a. Width-Based Restart Policies for Clause-Learning Satisfiability Solvers, in: *SAT*. pp. 341–355.
- Pipatsrisawat, K., Darwiche, A., 2009b. On the Power of Clause-Learning SAT Solvers with Restarts, in: *CP*. pp. 654–668.
- Pipatsrisawat, K., Darwiche, A., 2007. A lightweight component caching scheme for satisfiability solvers. *SAT 4501*, 294–299.
- Prosser, P., 1993. Hybrid Algorithms for the Constraint Satisfaction Problem. *Computational Intelligence* 268–299.
- Refalo, P., 2004. Impact-Based Search Strategies for Constraint Programming, in: *Principles and Practice of Constraint Programming – CP 2004*. pp. 557–571.
- Rossi, F., Beek, P.V., Walsh, T., 2006. *Handbook of constraint programming*. Elsevier.
- Russell, S., Norvig, P., 2002. *Artificial Intelligence: A Modern Approach*, 2nd ed. Prentice Hall.
- Ryvchin, V., Strichman, O., 2008. Local Restarts, in: *SAT*. pp. 271–276.
- Sabin, D., Freuder, E.C., 1994. Contradicting conventional wisdom in constraint satisfaction, in: Borning, A. (Ed.), *Principles and Practice of Constraint Programming: Second International Workshop, PPCP ’94 Rosario, Orcas Island, WA, USA, May 2–4, 1994 Proceedings*. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg, pp. 10–20. https://doi.org/10.1007/3-540-58601-6_86
- Selman, B., Kautz, H., 1993. Domain-independent extensions to GSAT: solving large structured satisfiability problems, in: *Proceedings of the 13th International Joint Conference on Artificial Intelligence - Volume 1*. Morgan Kaufmann Publishers Inc., Chambery, France, pp. 290–295.

- Selman, B., Levesque, H.J., Mitchell, D.G., others, 1992. A New Method for Solving Hard Satisfiability Problems., in: AAAI. pp. 440–446.
- Silva, J.P.M., 1999. The Impact of Branching Heuristics in Propositional Satisfiability Algorithms., in: Progress in Artificial Intelligence, 9th Portuguese Conference on Artificial Intelligence, EPIA '99, Évora, Portugal, September 21-24, 1999, Proceedings. pp. 62–74. https://doi.org/10.1007/3-540-48159-1_5
- Silva, J.P.M., Sakallah, K.A., 1996. GRASP-a New Search Algorithm for Satisfiability, in: Proceedings of the 1996 IEEE/ACM International Conference on Computer-Aided Design, ICCAD '96. IEEE Computer Society, Washington, DC, USA, pp. 220–227.
- Sinz, C., Iser, M., 2009. Problem-Sensitive Restart Heuristics for the DPLL Procedure, in: SAT. pp. 356–362.
- Smith, B.M., Grant, S.A., 1998. Trying Harder to Fail First., in: ECAI. pp. 249–253.
- Veksler, M., Strichman, O., 2016. Learning general constraints in CSP. Artificial Intelligence 238, 135–153. <https://doi.org/10.1016/j.artint.2016.06.002>
- Veksler, M., Strichman, O., 2015. Learning General Constraints in CSP, in: Michel, L. (Ed.), Integration of AI and OR Techniques in Constraint Programming. Springer International Publishing, pp. 410–426.
- Veksler, M., Strichman, O., n.d. The Haifa CSP Constraint Solver web page [WWW Document]. URL <http://strichman.net.technion.ac.il/haifacsp/>
- Walsh, T., 1999. Search in a Small World, in: Proceedings of the Sixteenth International Joint Conference on Artificial Intelligence. Morgan Kaufmann Publishers Inc., pp. 1172–1177.
- Walsh, T., n.d. CSPLib Problem 019: Magic Squares and Sequences.
- Wu, H., Beek, P. van, 2007. On Universal Restart Strategies for Backtracking Search, in: CP. pp. 681–695. https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1007/978-3-540-74970-7_48
- Zanarini, A., Pesant, G., 2009. Solution counting algorithms for constraint-centered search heuristics. Constraints 14, 392–413. <https://doi.org/10.1007/s10601-008-9065-9>